



LSPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

**COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS DO TERAPEUTA E
MUDANÇA NARRATIVA DO CLIENTE EM SESSÃO**

ANA DANIELA BARRETO ALEIXO

Orientador de Dissertação:

PROF. DOUTOR ANTÓNIO PAZO PIRES

Coordenador de Seminário de Dissertação:

PROF. DOUTOR ANTÓNIO PAZO PIRES

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia Clínica

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Doutor António Pazo Pires, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica.

Agradecimentos

Ao meu orientador de dissertação, professor Dr. António Pazo Pires, por todos os ensinamentos e auxílios prestados, por toda a paciência, atenção e dedicação ao longo deste último ano letivo e também durante a unidade curricular de 4º ano, que agudizou o meu interesse pela psicoterapia, EFT e pelas narrativas.

Ao Dr. Alexandre Vaz, pelo constante auxílio e dúvidas esclarecidas quanto ao *Facilitative Interpersonal Skills*, por toda a ajuda e conhecimentos na área da psicoterapia.

Ao Dr. João Ferreira, pela atenção prestada e pela disponibilidade que sempre mostrou quando contactei consigo.

À Dra. Lynne Angus, por todos os contactos efetuados e pela disponibilidade, desde o primeiro momento, para me dar a conhecer informações várias no que diz respeito ao NEPCS 2.0 e por me ter facultado alguns artigos e o manual de cotação. Obrigado por todo o conhecimento.

A todos os meus colegas de seminário de dissertação, que me acompanharam ao longo do ano letivo.

À Márcia, a minha bióloga preferida, que me acompanha desde os primeiros passos na psicologia.

Às (quatro) da vida airada, à Ana, às Saras e à Laura, por toda a amizade e felicidade que foi viver a licenciatura convosco.

Ao brasileiro mais querido de Portugal, o Lucas; às nortenhas do meu coração, à Rita, à Helena, à Francisca e à Ana Domingues por todo o carinho, amizade e por terem feito parte de uma etapa muito querida da minha vida.

Ao João, que me conhece há quase tantos anos como os que tenho de vida e sabe o significado que esta etapa tem para mim.

Ao Alberto, à Joana, à Inês e a todos os meus colegas e amigos do ISPA que me acompanham desde 2016 e me apoiam, com carinho e amizade sempre que preciso.

À Rita, à Maria e à Andreia que têm sido extraordinariamente importantes. Por toda a força, por toda a motivação, pelas palavras na hora certa.

Por último, e sempre em primeiro, à minha família: à minha madrinha e ao meu padrinho, por todo o carinho e união; ao meu tio Zé Luís, pela força e motivação; aos meus primos, o Diogo e o Vasco, que são a minha alegria; aos meus pais, por tudo, pelo amor, pela amizade, pela educação, pela força, pela bondade, pela motivação, por acreditarem, pelo esforço, enfim, pela vida que tenho....e, por fim, um agradecimento à minha avó Júlia, por me ter ensinado, entre outras coisas, que o tempo é o nosso grande Mestre...A ela dedico tudo o que alcancei até hoje!

Índice

Artigo de Revisão de Literatura: Codificação narrativa em psicoterapia: Uma revisão de estudos empíricos	1
Resumo	2
Abstract.....	3
Introdução	4
O Desenvolvimento dos Sistemas de Codificação	5
A Narrativa e a Mudança Psicoterapêutica.....	8
Os processos narrativos	8
Os NE-P	11
Modelos Terapêuticos Facilitadores de NR e NI.....	13
A Narrativa e outras Medidas de Processo Terapêutico.....	13
Os processos narrativos	14
Os NE-P	17
Uma Área Emergente: A Mudança em EFTT	18
Conclusão	19
Referências	21
Tabela de Estudos Empíricos com o NPCCS, o NEPCS 1.0 e o NEPCS 2.0.....	26
Artigo Empírico: Competências interpessoais do terapeuta e mudança narrativa do cliente em sessão.....	38
Resumo	39
Abstract.....	40
Introdução.....	41
Método.....	43
Participantes.....	43
Terapeutas	44
Terapia	44
Instrumentos.....	44
Narrative-Emotion Process Coding System 2.0	44
Facilitative Interpersonal Skills – In Session	45
Procedimento	46
Resultados.....	47
Estatística descritiva	47

Mudanças narrativas produtivas ocorridas em cada sessão	48
Número de mudanças narrativas produtivas	49
Beck, Judith – A (16)	49
Ecker, Bruce – N (2)	50
Comportamentos do terapeuta que contribuem para mudanças narrativas produtivas	51
Duração total de MM em sessão	53
Ecker, Bruce – N (17 min)	53
McCullough, Leigh – P (male client) & McCullough, Leigh – Q (female client) (7 seg.)	54
Comportamentos do terapeuta que contribuem para aumentar o tempo que os clientes passam em MM	54
Análise da relação entre as competências interpessoais do terapeuta e as mudanças narrativas produtivas do cliente, a flexibilidade narrativa, a duração e o número de marcadores NE-P	55
Discussão	56
Referências	59
Anexos	62
Anexo A - Narrative Process Coding System (NPCS).....	63
Anexo B - Narrative-Emotion Process Coding System 1.0 (NEPCS 1.0).....	64
Anexo C – Narrative-Emotion Process Coding System 2.0 (NEPCS 2.0)	65
Anexo D - Facilitative Interpersonal Skills – In Session (FIS-IS)	67
Anexo E – Cotação dos Instrumentos em Cada Sessão	74
Chapman, Alexander – O (DBT)	74
NEPCS 2.0.....	74
FIS-IS	78
Ecker, Bruce – N (COT)	78
NEPCS 2.0.....	78
FIS-IS	82
Fosha, Diana – G (female client) (AEDP)	83
NEPCS 2.0.....	83
FIS-IS	87
Fosha, Diana – F (male client) (AEDP)	88
NEPCS 2.0.....	88
FIS-IS	94

Greenberg, Leslie – A (EFT); McWilliams, Nancy – A (PT); Beck, Judith – A (CBT) ..	95
Greenberg, Leslie – A (EFT)	95
NEPCS 2.0	95
FIS-IS	100
McWilliams, Nancy – A (PT).....	101
NEPCS 2.0	101
FIS-IS	104
Beck, Judith – A (CBT).....	104
NEPCS 2.0	104
FIS-IS	110
Bugental, James – L (E-HT)	110
NEPCS 2.0.....	110
FIS-IS	116
Bugental, James – M (E-HT)	116
NEPCS 2.0.....	116
FIS-IS	123
Safran, Jeremy – I (RT).....	124
NEPCS 2.0.....	124
FIS-IS	128
Schneider, Kirk – K (ET)	129
NEPCS 2.0.....	129
FIS-IS	131
McCullough, Leigh – Q (<i>female client</i>) (AFDP)	132
NEPCS 2.0.....	132
FIS-IS	139
McCullough, Leigh – P (<i>male client</i>) (AFDP).....	139
NEPCS 2.0.....	139
FIS-IS	148
Greenberg, Leslie – B (sessão 1) (EFT).....	149
NEPCS 2.0.....	149
FIS-IS	154
Greenberg, Leslie – B (sessão 2) (EFT).....	155
NEPCS 2.0.....	155
FIS-IS	161

Craske, Michelle – E (CBT).....	161
NEPCS 2.0.....	161
FIS-IS	165
McWilliams, Nancy – D (PT)	166
NEPCS 2.0.....	166
FIS-IS	170
Wachtel, Paul – H (IRT)	170
NEPCS 2.0.....	170
FIS-IS	173
Goldman, Rhonda – C (EFT)	174
NEPCS 2.0.....	174
FIS-IS	178
Messer, Stanley – J (BDT)	179
NEPCS 2.0.....	179
FIS-IS	185
Anexo F – Cálculos Efetuados em Cada Sessão.....	188
Chapman, Alexander – O (DBT)	188
NEPCS 2.0.....	188
FIS-IS	188
Ecker, Bruce – N (COT)	189
NEPCS 2.0.....	189
FIS-IS	190
Fosha, Diana – G (female client) (AEDP)	190
NEPCS 2.0.....	190
FIS-IS	191
Fosha, Diana – F (<i>male client</i>) (AEDP)	192
NEPCS 2.0.....	192
FIS-IS	192
Greenberg, Leslie – A (EFT); McWilliams, Nancy – A (PT); Beck, Judith – A (CBT)	193
Greenberg, Leslie – A (EFT)	193
NEPCS 2.0.....	193
FIS-IS.....	194
McWilliams, Nancy – A (PT).....	194
NEPCS 2.0	194

FIS-IS	195
Beck, Judith – A (CBT)	195
NEPCS 2.0	195
FIS-IS	196
Bugental, James – L (E-HT)	196
NEPCS 2.0	196
FIS-IS	197
Bugental, James – M (E-HT)	198
NEPCS 2.0	198
FIS-IS	198
Safran, Jeremy – I (RT)	199
NEPCS 2.0	199
FIS-IS	200
Schneider, Kirk – K (ET)	201
NEPCS 2.0	201
FIS-IS	201
McCullough, Leigh – Q (<i>female client</i>) (AFDP)	202
NEPCS 2.0	202
FIS-IS	203
McCullough, Leigh – P (<i>male client</i>) (AFDP)	203
NEPCS 2.0	203
FIS-IS	204
Greenberg, Leslie – B (sessão 1) (EFT)	205
NEPCS 2.0	205
FIS-IS	205
Greenberg, Leslie – B (sessão 2) (EFT)	206
NEPCS 2.0	206
FIS-IS	207
Craske, Michelle – E (CBT)	208
NEPCS 2.0	208
FIS-IS	208
McWilliams, Nancy – D (PT)	209
NEPCS 2.0	209
FIS-IS	210

Wachtel, Paul – H (IRT)	210
NEPCS 2.0.....	210
FIS-IS	211
Goldman, Rhonda – C (EFT)	211
NEPCS 2.0.....	211
FIS-IS	212
Messer, Stanley – J (BDT)	212
NEPCS 2.0.....	212
FIS-IS	213
Anexo G - Análise Qualitativa das Restantes Sessões	215
Anexo H – Tabelas e Gráficos para a Análise dos Dados	222
Anexo H1 – Tabelas das Estatísticas Descritivas do FIS-IS Precedente às Mudanças Narrativas Produtivas	222
Anexo H2 – Média do FIS-IS Precedente às Mudanças Narrativas Produtivas	223
Anexo H3 – Correlação entre a Flexibilidade Narrativa e as Mudanças Narrativas Produtivas.....	223
Anexo H4 – Estatística Descritiva do nº de Marcadores NE-P, da Duração de Cada Marcador e do Nº de Mudanças Narrativas Produtivas	224
Anexo H5 – Mudanças Narrativas Produtivas Ocorridas em Cada Sessão	224
Anexo H6 – Comportamentos do Terapeuta que Contribuem para Mudanças Narrativas Produtivas.....	224
Anexo H7 – Duração Total de MM em Sessão.....	226
Anexo H8 – Comportamentos do Terapeuta que Contribuem para Aumentar a Durabilidade de MM	226
Anexo H9 – Correlação entre as Competências Interpessoais dos Terapeutas (FIS-IS) Precedentes às Mudanças Narrativas Produtivas e o Nº de Mudanças Narrativas Produtivas.....	227
Anexo H10 – Correlação entre as Competências Interpessoais dos Terapeutas (FIS-IS) Precedentes às Mudanças Narrativas Produtivas e o Tipo de Mudanças Narrativas Produtivas.....	228
Anexo H11 – Correlação entre as Competências Interpessoais dos Terapeutas (FIS-IS) Precedentes às Mudanças Narrativas Produtivas e o Nº de Mudanças Narrativas (Flexibilidade Narrativa).....	229

Anexo H12 – Correlação entre as Competências Interpessoais dos Terapeutas (FIS-IS) Precedentes às Mudanças Narrativas Produtivas e a Duração de Cada Marcador NE-P	230
Anexo H13 – Correlação entre as Competências Interpessoais dos Terapeutas (FIS-IS) Precedentes às Mudanças Narrativas Produtivas e o N° de Marcadores NE-P.....	231

Índice de Tabelas

Tabela de Estudos Empíricos com o NPCS, o NEPCS 1.0 e o NEPCS 2.0.....	26
Tabela 1 – Lista das Sessões Analisadas.....	43
Tabela 2 – Comportamentos do Terapeuta que Contribuem para Mudanças Narrativas Produtivas.....	51
Tabela 3 – Comportamentos do Terapeuta que Contribuem para Aumentar a Durabilidade de MM.....	54

Índice de Figuras

Figura 1 - Média do FIS-IS Precedente a Mudanças Narrativas Produtivas do Cliente.....	48
Figura 2 – Frequência Absoluta das Mudanças Narrativas Produtivas em Cada Sessão.....	48
Figura 3 – Duração Total de MM por Sessão.....	53

Lista de Abreviaturas

- NPCS – Narrative Process Coding System
- NEPCS – Narrative-Emotion Process Coding System
- NE-P – Processos de Narrativa-Emocional
- EFTT – Terapia Focada nas Emoções para o Trauma
- EFT – Terapia Focada nas Emoções
- BDT – Terapia Dinâmica Breve
- CCT – Terapia Centrada no Cliente
- PPT – Terapia Processo-Perceptual
- PT – Psicoterapia Psicanalítica
- ST – Terapia Sistêmica
- CT – Terapia Cognitiva
- IT – Terapia Integrativa
- NE - Narrativa Externa
- NI – Narrativa Interna
- NR – Narrativa Reflexiva
- MP – Marcador de Problema
- MT – Marcador de Transição
- MM – Marcador de Mudança
- ABM's – Memórias Autobiográficas
- R-I – Mudança de Narrativa Reflexiva para Narrativa Interna
- I-R – Mudança de Narrativa Interna para Narrativa Reflexiva
- I-E – Mudança de Narrativa Interna para Narrativa Externa
- E-I – Mudança de Narrativa Externa para Narrativa Interna
- E-R – Mudança de Narrativa Externa para Narrativa Reflexiva
- R-E – Mudança de Narrativa Reflexiva para Narrativa Externa
- FIS – Facilitative Interpersonal Skills
- FIS-IS – Facilitative Interpersonal Skills – In Session
- AEDP – Psicoterapia Dinâmica Experiencial Acelerada

COT – Terapia da Coerência

IRT – Terapia Relacional Integrativa

RT – Terapia Relacional

ET – Terapia Existencial

E-HT – Terapia Humanista-Existencial

DBT – Terapia Comportamental Dialética

AFDP – Psicoterapia Dinâmica Focada nos Afetos

MP/MT – Mudança de Marcador de Problema para Marcador de Transição

MT/MM – Mudança de Marcador de Transição para Marcador de Mudança

MP/MM – Mudança de Marcador de Problema para Marcador de Mudança

MT/MP – Mudança de Marcador de Transição para Marcador de Problema

MM/MT – Mudança de Marcador de Mudança para Marcador de Transição

MM/MP – Mudança de Marcador de Mudança para Marcador de Problema

Artigo de Revisão de Literatura

Codificação narrativa em psicoterapia: Uma revisão de estudos empíricos

Resumo

Enquadramento: os investigadores são consensuais quanto à contribuição fundamental dos processos narrativos e integração de narrativa e emoção para a mudança em psicoterapia, no entanto, não existe uma revisão sistemática que reúna os estudos que aplicam qualquer um dos três sistemas de codificação destes processos. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática dos estudos que usam o Narrative Process Coding System (NPCS; Angus, Hardtke, & Levitt, 1992, 1996) e o Narrative-Emotion Process Coding System (NEPCS 1.0; Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Carpenter, 2012; NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015). **Método:** realizaram-se pesquisas eletrônicas sistemáticas pela fórmula narrative-emotion processes or NEPCS or Narrative-Emotion Process Coding System or narrative-emotion markers or narrative processes or NPCS or Narrative Process Coding System (texto completo) e Angus, Lynne (autor) nas bases de dados eletrônicas Book Collection, PsycINFO, PsycARTICLES, PsycBOOKS, PEP Archive, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Academic Search Complete e na Web of Knowledge. Foram adicionados manualmente estudos selecionados através das referências bibliográficas. **Resultados:** foram selecionados 20 estudos empíricos que utilizaram qualquer um dos três sistemas de codificação. **Conclusões:** os sistemas de codificação dos processos narrativos e processos de narrativa-emocional (NE-P) foram aplicados a diferentes modalidades terapêuticas (EFTT, CBT, EFT, CCT, PPT, PT, ST, CT, IT) e em diferentes patologias (depressão, PTSD, stress e GAD), confirmando a importância da identificação de diferentes processos que contribuem para a mudança psicoterapêutica e encorajando a aplicação e o suporte destes instrumentos nas investigações de processo-resultado em psicoterapia.

Palavras-Chave: Narrative Process Coding System, Narrative-Emotion Process Coding System, revisão de literatura.

Abstract

Background: Researchers are consensual about the fundamental contribution of narrative processes and integration of narrative and emotion for the promotion of change in psychotherapy, but there is no systematic review that brings together the studies that applied any of the three coding systems of these processes. **Objective:** Review the studies that used the Narrative Process Coding System (NPCS; Angus, Hardtke, & Levitt, 1992, 1996) and the Narrative-Emotion Process Coding System (NEPCS 1.0; Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Carpenter, 2012; NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015). **Method:** Systematic electronic searches have been conducted by the formula narrative-emotion processes or NEPCS or Narrative-Emotion Process Coding System or narrative-emotion markers or narrative processes or NPCS or Narrative Process Coding System (full text) and Angus, Lynne (author) in the electronic databases Book Collection, PsycINFO, PsycARTICLES, PsycBOOKS, PEP Archive, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Academic Search Complete and the Web of Knowledge. Manuscripts selected through bibliography were added manually. **Results:** We found 20 empirical studies that used any of the three coding systems. **Conclusions:** The systems of codification of narrative and emotional narrative processes (NE-P) were applied to different therapeutic modalities (EFTT, CBT, EFT, CCT, PPT, PT, ST, CT and IT) and in different pathologies (depression, PTSD, stress and GAD), confirming the importance of identifying different processes that contribute to psychotherapeutic change and encouraging the application and support of these instruments in process-outcome investigations in psychotherapy.

Keywords: Narrative Process Coding System, Narrative-Emotion Process Coding System, systematic review.

Introdução

Desde sempre que o relato de histórias vividas está inerente no dia a dia do ser humano, quer seja através da socialização com os outros ou em atividades culturais diversas, permitindo assim, que as experiências pessoais ganhem novas significações (Angus, 2012). Neste sentido, inúmeros estudos têm-se focado na expressão narrativa em psicoterapia, dada a sua importância na interação humana e o papel central que ocupa neste domínio (Angus & Kagan, 2013; Angus & McLeod, 2004).

Na década de 90, iniciaram-se alguns estudos relativos aos processos narrativos em psicoterapia (Angus, 2012; Angus & Hardtke, 1994; Angus, Levitt, & Hardtke, 1999) e à interligação de processos narrativos e emocionais, processos de narrativa-emocional (NE-P), a partir de 2014 (Angus et al., 2015; Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Constantino, 2014). Esta integração de narrativa e emoção é sobretudo devida à relevância que a literatura mais recente dá à expressão narrativa de experiências emocionalmente salientes, aliada à construção de novos significados e autorreflexão dos acontecimentos, como componentes fundamentais para a mudança benéfica do cliente em sessão (Boritz et al., 2014) e à constatação de que a expressão emocional e a expressão narrativa, atuando isoladamente, não são suficientes para bons resultados terapêuticos (Angus et al., 2016) apesar da elevada investigação empírica sobre o papel de ambos em psicoterapia.

No entanto, apesar da importância dos processos narrativos e emocionais em psicoterapia, ainda não foi realizada até à data, uma revisão sistemática dos estudos que aplicaram o Narrative Process Coding System (NPCS; Angus, et al., 1992, 1996) e o Narrative-Emotion Process Coding System (NEPCS 1.0; Boritz et al., 2012; NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015) sistemas de codificação dos processos narrativos e de NE-P, respetivamente.

Assim, sendo uma mais valia relativamente a revisões anteriores, o presente artigo tem como objetivo realizar a primeira revisão de literatura que reúne os estudos empíricos que utilizaram qualquer um dos três sistemas de codificação: ou o NPCS (Angus et al., 1992, 1996), ou o NEPCS 1.0 (Boritz et al., 2012) ou o NEPCS 2.0 (Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015). Para isso, efetuaram-se pesquisas eletrónicas sistemáticas, sem limite temporal, pela fórmula narrative-emotion processes or NEPCS or Narrative-Emotion Process Coding System or narrative-emotion markers or narrative processes or NPCS or Narrative Process Coding System (texto completo) e Angus, Lynne (autor) nas bases de dados eletrónicas Book Collection, PsycINFO, PsycARTICLES, PsycBOOKS, PEP Archive, Psychology and

Behavioral Sciences Collection, Academic Search Complete e na Web of Knowledge. Adicionalmente, fez-se uma pesquisa manual a partir dos artigos selecionados. Destaca-se que todos os estudos utilizaram o manual revisado do NPCCS (Angus et al., 1996) à exceção de um estudo piloto descrito em Angus e Hardtke (1994), que se baseia no primeiro manual criado (Angus et al., 1992). Assim, identificaram-se 20 estudos empíricos, dos quais 11 aplicaram o NPCCS (Angus et al., 1996) e apenas 1 o seu manual original (Angus et al., 1992), 4 estudos que aplicaram o NEPCS 1.0 (Boritz, et al., 2012) e 4 estudos que aplicaram o NEPCS 2.0 (Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015).

A estrutura da presente revisão empírica salienta, em primeiro lugar, os instrumentos principais da revisão de literatura e o seu desenvolvimento ao longo dos tempos. Em segundo lugar, segue uma lógica sequencial de diferentes temáticas de interesse: a narrativa e a mudança psicoterapêutica, o modelo facilitador das narrativas reflexivas (NR) e das narrativas internas (NI), a relação entre a narrativa e outras medidas de processo terapêutico e por fim, concluí-se com uma área emergente de estudos, a mudança na Terapia Focada nas Emoções para o Trauma (EFTT).

O Desenvolvimento dos Sistemas de Codificação

Como indicam Angus, Boritz, e Carpenter (2013) “ser-se humano envolve a criação de significados e o uso de linguagem para transformar experiências pessoais em histórias” (p. 329). De facto, uma das características que nos faz seres sociais é a partilha de histórias com quem estamos em constante interação. No entanto, porque temos a necessidade de falar sobre nós a amigos, psiquiatras ou psicólogos? (Angus & McLeod, 2004) Jerome Bruner relaciona o ato de contar histórias pessoais (“self-storying”) à criação de identidade. Para Bruner (2004) a organização das experiências vividas em histórias pessoais (micronarrativas) contribui para a construção de um *self* e de uma história de vida mais coerente (macronarrativas), produzindo uma nova compreensão sobre quem somos e quem queremos ser. Dessa forma, “quando nos tornamos narradores das nossas próprias histórias, construímos uma identidade que pode ser partilhada com os outros, o que nos permite olhar para o passado seletivamente e moldar um futuro imaginado” (Angus, 2012, p. 369; Angus et al., 2012, p. 54).

Assim, ao longo dos tempos, a importância da expressão narrativa tornou-se consensual entre os mais diversos autores desde a filosofia, às ciências sociais e à psicologia. Historicamente, foram os filósofos Ricoeur, Foucault e MacIntyre que definiram a narrativa como o primado básico do conhecimento e ação humana, no entanto, foi graças aos trabalhos

de Jerome Bruner, Michael White e Donald Polkinghorne que a expressão narrativa ganhou impacto na psicoterapia, área que passou a ser conhecida como ‘terapia narrativa’ (“narrative-informed” therapy’) (Angus & McLeod, 2004). Para estes autores (Angus & McLeod, 2004), a terapia narrativa é “baseada na compreensão de que a forma linguística em que as pessoas compreendem as suas vidas é a forma contável ou narrativa” (p. 53). Desta forma, os clientes procuram ajuda em psicoterapia quando estão face a incongruências no seu sentido para a vida ou face a dissonâncias e determinadas circunstâncias de vida (Angus, 2012). Assim, nesta perspetiva, faz todo o sentido acreditar que todas as formas de psicoterapia com bons resultados terapêuticos envolvem a articulação, elaboração e transformação das macronarrativas dos clientes, segundo a Teoria do Processo Narrativo (Angus & Hardtke, 1994). De acordo com o Modelo do Processo Narrativo, terapeutas e clientes trabalham em conjunto para que se forme um *self* coerente e uma macronarrativa com significado para o cliente (Angus, et al., 1999), através do estabelecimento de uma aliança terapêutica entre ambos e de sentido de agência e capacidade do cliente para a expressão emocionalmente saliente das suas histórias pessoais, como sugerem Angus e Kagan (2007).

Através do interesse de alguns investigadores pelo papel das metáforas e da linguagem figurativa em sessões de terapia e da existência de alguns projetos de investigação que envolviam a criação e desenvolvimento de Sistemas de Codificação Interacional adequado para o discurso terapêutico (Angus, Slater, & Paupst, citados em Angus & Hardtke, 1994), surgiu um método sistemático para identificação dos modos de processo narrativo ocorridos em sessão: o Narrative Process Coding System (Angus et al., 1992) e mais tarde o seu manual revisto (Angus, et al., 1996). Este sistema de codificação dos modos de processo narrativo envolve a subdivisão das transcrições em tópicos (“topic segments”) de acordo com as mudanças de conteúdo no diálogo e, de seguida, subdividir e caracterizar esses segmentos em termos de três modos de processo narrativo, identificando processos narrativos externos (NE), internos (NI) ou reflexivos (NR) (cf. Anexo A).

Estes três tipos de sequências correspondem e validam empiricamente os modos de processo identificados por Angus e Greenberg (2011) no seu modelo Dialético Construtivista da mudança psicoterapêutica do cliente, que enfatiza a contribuição dos processos narrativos e dos processos emocionais para a construção de significados e bons resultados terapêuticos na Terapia Focada nas Emoções (EFT) para a depressão (Angus, 2012; Angus et al., 2012; Angus et al., 2016). Apesar deste método cumprir o seu objetivo, independentemente da modalidade terapêutica, e ser amplamente aplicado (Angus & Bouffard-Bowes, 2003; Angus & Hardtke, 1994, 2007; Armstrong, 2013; Banham & Schweitzer, 2015; Boritz, Angus, Monette, & Hollis-

Walker, 2008; Boritz, Angus, Monette, Hollis-Walker, & Warwar, 2011; Daniel, 2011; Laitila, Aaltonen, Wahlstrom, & Angus, 2001; Levitt & Angus, 1999; Levitt, Korman, & Angus, 2000) Angus e Greenberg (2011) identificaram certas atitudes e comportamentos dos clientes consonantes com oito marcadores de acordo com o Modelo do NE-P para a EFT, dada a constatação de que os processos narrativos e os processos emocionais, atuando de forma isolada, não são suficientes para a mudança psicoterapêutica. Em vez disso, Angus et al. (2016) salientam que a mudança psicoterapêutica do cliente está associada ao processamento e reflexão de emoções sentidas e expressas no contexto da narração de memórias autobiográficas (ABM's). Neste sentido, “o significado de uma emoção é mais cabalmente compreendido, quando contextualizado numa estrutura narrativa que identifica o que é sentido, sobre quem/o quê e em relação a que necessidade ou problema” (Angus et al., 2016, p. 2). Os oito marcadores de Angus e Greenberg (2011) são subdivididos em duas categorias: os Marcadores de Problema (MP) (Same Old Storytelling, Empty Storytelling, Unstoried Emotion, Superficial Storytelling) e os Marcadores de Mudança (MM) (Competing Plotlines Storytelling, Inchoate Storytelling, Unexpected Outcome Storytelling, Discovery Storytelling). A identificação destes comportamentos e NE-P possibilitam melhorar a prática clínica, ajustar as intervenções do terapeuta e dão suporte a estudos futuros.

Para validar esses marcadores de NE-P, foi desenvolvido um sistema de codificação de integração narrativa e emoção - Narrative-Emotion Integration Coding System (NEICS). De acordo com Angus et al. (2016), dessa validação surgiu, anos mais tarde, um sistema de codificação dos NE-P, baseado em vídeos, capaz de identificar informação verbal, não verbal e paralingüística – o NEPCS 1.0 (Boritz et al., 2012) (cf. Anexo B). Este sistema de codificação permite aceder à emoção e a processos de expressão narrativa do cliente, normalmente não presentes em transcrições, e tem sido foco de interesse de alguns investigadores (Boritz, Barnhart, Angus, & Constantino, 2016; Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Constantino, 2014; Carpenter, Angus, Paivio, & Bryntwick, 2016; Macaulay, 2014).

Mais recentemente, desenvolveram-se estudos sistemáticos para aperfeiçoar e atualizar os marcadores NE-P identificados por Angus e Greenberg (2011), surgindo assim um novo sistema de codificação de NE-P – o NEPCS 2.0 (Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015), igualmente usado em sessões de terapia gravadas em vídeo. Este sistema de codificação identifica 10 marcadores de NE-P e acrescenta uma nova categoria de marcadores, os Marcadores de Transição (MT). Nesse sentido, podem ser identificados MP (Same Old Storytelling, Empty Storytelling, Unstoried Emotion, Superficial Storytelling), MT (Competing Plotlines Storytelling, Inchoate Storytelling, Experiential Storytelling, Reflective Storytelling)

e MM (Unexpected Outcome Storytelling, Discovery Storytelling). Segundo Angus et al. (2016) estas categorias de marcadores “diferem (i) no grau em que os clientes narram memórias autobiográficas, (ii) simbolizam a experiência corporalmente sentida, (iii) expressam emoção, (iv) refletem nos seus pensamentos, ações e histórias ou nos pensamentos, ações e histórias de outros, (v) integram coerentemente ações, emoções e significados pessoais como uma história, e (vi) articulam experiências de mudança emocional, comportamental ou interpessoal” (p. 2) (cf. Anexo C). Este sistema de codificação foi validado e aplicado a diversas modalidades terapêuticas e em alguns estudos empíricos (Bryntwick, 2016; Friedlander et al., 2016; Khattra, 2016; Paivio & Angus, 2017).

A Narrativa e a Mudança Psicoterapêutica

Nas últimas décadas, os investigadores recorreram a estudos comparativos com o objetivo de compreender a contribuição dos processos narrativos e NE-P para a mudança do cliente em psicoterapia. Assim, os estudos dividem-se entre duas questões principais: 1) Quais os processos narrativos e NE-P associados a bons resultados terapêuticos? 2) Qual a associação entre a flexibilidade narrativa¹ ocorrida em sessão e a mudança psicoterapêutica?

Os processos narrativos

Angus e Hardtke (1994) ilustraram um estudo pioneiro que pretendia explorar quais os processos narrativos associados a bons e maus resultados terapêuticos na Terapia Dinâmica Breve (BDT). Ao aplicarem o NPCCS (Angus et al., 1992) a três sessões de BDT aos 3 melhores resultados terapêuticos e aos 3 piores resultados terapêuticos, em três fases de terapia, os investigadores concluíram que o grupo com melhores resultados apresentava uma maior frequência de NR do que o grupo com piores resultados (42% vs 28%) e uma menor frequência de NE (47% vs 57%) e NI (11% vs 15%). Para além disso, os investigadores salientam que a percentagem de NI e de NE aumenta ao longo do tempo no grupo com piores resultados, comparativamente ao grupo com melhores resultados, onde se evidenciam mais NR ao longo das sessões de terapia (33%, 45%, 48%). Possíveis justificações para estes resultados assentam na natureza do modelo terapêutico. Sendo menos diretiva do que as terapias comportamentais e experienciais, na BDT, os clientes bem sucedidos demonstram capacidade para iniciar a

¹ Pode ser de dois tipos: 1. mudança entre processos narrativos (entre categorias de marcadores ou entre marcadores individuais); 2. mudança entre marcadores de NE-P (entre categorias de marcadores ou entre marcadores individuais).

mudança entre processos narrativos (NE, NI e NR), que como indica a literatura, está associada à recuperação (Angus, Lewin, Bouffard, & Rotondi-Trevinsan, 2004). Em contrapartida, os clientes menos bem sucedidos têm maior dificuldade em fazê-lo. Para além disto, a literatura salienta que quando os terapeutas EFT ajudam os seus clientes a focar-se nas suas experiências internas, através de mudanças R-I, os clientes apresentam uma maior probabilidade de recuperação. Em concordância estão os resultados de Lewin citados em Angus (2012) ao indicarem uma maior probabilidade de mudanças R-I e I-R em clientes recuperados, comparativamente aos não recuperados em EFT e uma relação significativa entre mudanças I-R e níveis elevados de experienciação, das fases iniciais para finais de terapia nos clientes recuperados, comparativamente aos clientes não recuperados.

Assim sendo, apesar de pioneiro, este estudo representa uma enorme contribuição para mais investigação acerca do papel dos terapeutas na BDT e para um maior envolvimento e atuação dos mesmos, nomeadamente através da utilização de estratégias experienciais no processo terapêutico.

Como principiante, este estudo representa o início de uma longa caminhada no contributo dos processos narrativos para a mudança psicoterapêutica. Assim, apesar das metáforas serem frequentemente usadas pelos clientes nas suas sessões, muito poucas investigações enquadraram o seu estudo no contexto psicoterapêutico. De forma a colmatar esta falha na literatura, Levitt, Korman, e Angus (2000) aplicaram o NPCCS (Angus, et al., 1996) em sessões de terapia para identificar discurso narrativo que contivesse metáforas. Assim, comparando 2 clientes com resultados terapêuticos distintos em terapia processo-experiencial (atual EFT), os investigadores pretendiam compreender em que medida as metáforas ‘de sobrecarga’ eram usadas em terapias produtivas, em contraste com abordagens menos produtivas. Os resultados indicam que, no caso com bons resultados terapêuticos, as metáforas de sobrecarga são transformadas em metáforas “em que se descarrega o fardo”, à medida que a terapia avança, em comparação com o caso com maus resultados terapêuticos, onde não há transformação evidente. Além disso, a percentagem de metáforas em NR é maior no caso com um bom resultado, do que no caso com um mau resultado terapêutico (67% vs 65%). A relação é similar no que consta às NI (32% vs 15%). A principal conclusão deste estudo é que clientes bem sucedidos em terapia expressam metáforas para representar experiências pessoais e internas durante a relação terapêutica estabelecida. Neste sentido, ao contrário do estudo anterior, este estudo evidencia o contributo das NI para a mudança do cliente.

Ao contrário dos estudos anteriores, Banham e Schweitzer (2015) aplicaram o NPCCS a várias sessões de diferentes fases de terapia, o que dá maior consistência e validade aos

resultados obtidos. De forma a examinar a relação entre os resultados de díades terapeuta-cliente e os processos narrativos ocorridos em sessão, os investigadores compararam os 6 melhores resultados terapêuticos com os 6 piores resultados terapêuticos, de uma amostra de pacientes diagnosticados com depressão, e que foram acompanhados em três modalidades terapêuticas distintas (terapia integrativa [IT], terapia cognitivo-comportamental [CBT] e terapia psicodinâmica [PT]). Após aplicarem o NPCS às sessões das fases iniciais, médias e finais de terapia, os investigadores concluíram que as díades terapeuta-cliente com melhores resultados terapêuticos evidenciam aumentos significativos no número total de NR ao longo da terapia e uma maior percentagem de NI na fase média de terapia, comparativamente ao grupo com piores resultados. Os resultados salientam ainda que enquanto no início da terapia ambos os grupos tendem a expressar NE, no final da terapia os cenários alteram-se. Dessa forma, o grupo com melhores resultados empreende mais NR no final da terapia, enquanto o grupo com piores resultados continua a apresentar NE, independentemente da fase de terapia em que se encontra.

Igualmente aplicado em CBT, o estudo de Angus e Hardtke (2006) permitiu salientar a contribuição da consciência da intensidade emocional (distress) – insight do cliente - através da narração dos acontecimentos emocionalmente salientes na emergência de novas significações e experienciação adequada dos acontecimentos (mudanças E-R).

Apesar de partilharem amostras pequenas, estes estudos estão em concordância com a literatura (Levitt & Angus, 1999) na convicção de que a reflexão dos acontecimentos e a criação de novos significados é importante para bons resultados terapêuticos e, não sendo o único fator determinante, contribui para a mudança do cliente em terapia. Estes resultados têm importantes implicações terapêuticas, nomeadamente, na atuação dos terapeutas de forma a facilitarem e promoverem o autoquestionamento dos seus clientes nas sessões de terapia.

A literatura valida ainda a aplicação do NPCS em pacientes com Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD). À semelhança de Angus e Hardtke (2006), também Angus e Bouffard-Bowes (2003) procederam à análise intensiva de um caso, desta feita relacionado com uma situação traumática na infância. De forma a poder analisar as mudanças de sequências narrativas ocorridas em sessão, os investigadores aplicaram o NPCS a todas as 15 sessões de terapia processo-experiencial (atual EFT). Neste caso, o terapeuta facilitou o processo de reconstrução narrativa, promovendo um movimento dialético entre as NE, NI e NR e, assim, a melhora sintomática do paciente. Desta forma, os estudos de Angus e Hardtke (2006) e Angus e Bouffard-Bowes (2003) estão em concordância com os anteriores na convicção da

importância da flexibilidade narrativa para a emergência de histórias mais coerentes e, nesse sentido, para a mudança psicoterapêutica.

Os NE-P

Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Constantino (2014) foram os primeiros dos estudos apresentados a aplicar o NEPCS 1.0 a três fases do processo terapêutico em Terapia Centrada no Cliente (CCT), EFT e Terapia Cognitiva (CT). Comparando 2 pacientes recuperados com 2 pacientes não recuperados da depressão, os investigadores pretendiam explorar o papel dos NE-P na mudança psicoterapêutica. Os resultados encontrados salientam proporções significativamente maiores de MP no grupo não recuperado, nomeadamente Abstract Story, comparativamente ao grupo recuperado na fase média da terapia e proporções significativamente maiores de MM no grupo recuperado, comparativamente ao não recuperado, independentemente da terapia e em todas as suas fases. Entre os MM, o Inchoate Storytelling e o Discovery Story estão significativamente associados à recuperação do cliente. Para além disso, o grupo recuperado em EFT demonstrou uma proporção significativamente maior de Competing Plotlines na fase média de terapia, do que o grupo não recuperado. Por sua vez, o grupo recuperado em CCT demonstrou uma proporção significativamente maior deste marcador, nas fases iniciais e médias de terapia, comparativamente ao grupo não recuperado. Nesse sentido, os investigadores sugerem que a presença de Inchoate Storytelling pode abrir caminho para a simbolização e elaboração de experiências internas e promover a transformação das *Same Old Stories* em novos pontos de vista e visões do *self*. Assim, um Inchoate Storytelling pode ser considerado um promotor de um Discovery Story, indicador da capacidade de agência do cliente para refletir sobre novas experiências emocionais e visões de si.

Mais recentemente, Boritz, Barnhart, Angus, e Constantino (2016) utilizaram a mesma metodologia do estudo anterior, com o objetivo de perceber quais os NE-P que promovem ou impedem a mudança psicoterapêutica na depressão. Os resultados indicam que os clientes recuperados apresentam maiores probabilidades de mudanças narrativas do que os clientes que permanecem deprimidos no final das terapias, independentemente da modalidade terapêutica. Para além disso, o estudo salienta que essa probabilidade de mudança se mantém constante ao longo da terapia, nos clientes recuperados, e decresce nos clientes não recuperados. Por outro lado, os clientes não recuperados têm mais dificuldade em mudar de MP para MM do que os clientes recuperados no final das terapias.

A principal conclusão que se retira destes estudos, é que, se por um lado existem marcadores que parecem ser promotores da mudança psicoterapêutica, facilitando-a, a literatura também destaca a flexibilidade narrativa entre categorias de marcadores NE-P e marcadores individuais que estão associados à recuperação. Para além disso, enquanto os clientes recuperados têm uma maior probabilidade de mudança narrativa produtiva (transições de um marcador para um dos seguintes na sequência MP-MT-MM), os clientes não recuperados, parecem ter tendência a mudanças narrativas não produtivas (na sequência MM-MT-MP) (Bryntwick, 2016). No entanto, quanto mais tempo passar entre mudanças, mais difícil será proceder à mudança entre marcadores. De facto, esta mudança parece ser particularmente mais difícil em clientes que permanecem sem alterações ao longo da terapia (Angus et al., 2016).

Por sua vez, de forma a ampliar a investigação dos processos narrativos a outras patologias, Macaulay (2014) realizou um estudo com o objetivo de perceber quais os NE-P ocorridos em sessão associados a bons resultados terapêuticos, após o tratamento para a Perturbação de Ansiedade Generalizada (GAD). Os resultados demonstram que os clientes não recuperados apresentam maiores proporções de MP, em comparação com clientes recuperados e clientes recuperados apresentam maiores proporções de MM e MT, nomeadamente Competing Plotlines e Reflective Storytelling, comparativamente aos não recuperados. Para além disso, o estudo refere que enquanto no início da terapia os clientes recuperados passam mais tempo com MT, no final da terapia, passam mais tempo com MM. Assim, a principal conclusão deste estudo vai ao encontro do que é defendido por Boritz et al. (2014), na convicção de que os Competing Plotlines e os Inchoate Storytelling, parecem ser processos de potencial mudança, quando aliados a um modo de processamento reflexivo. Neste sentido, parece importante para alguns clientes, o acesso a conflitos e a expressão de emoções contrárias, que como indicam Angus et al. (2016), funcionam como uma espécie de catalisador que desbloqueia a narrativa dominante e fornece novas oportunidades para a emergência de emoções e visões do *self* e dos outros mais adaptativas. Os autores justificam os resultados destes estudos com a natureza dos modelos teóricos a eles associados. Enquanto na EFT, o acesso a novas experiências emocionais parece ser fundamental, nas CBT e Entrevista Motivacional (MI), é de extrema importância explorar a ambivalência entre pensamentos, ações e sentimentos que caracterizam a GAD.

Utilizando um delimitamento semelhante ao estudo anterior, Khattra (2016) pretendeu expandir a aplicação do NEPCS 2.0 à CBT para a GAD e examinar a relação entre categorias e marcadores de NE-P entre grupos terapêuticos e fases de terapia. No entanto, os participantes deste estudo completaram mais sessões de terapia que o estudo anterior (n = 36). Os resultados

encontrados indicam que, ao longo da terapia, os clientes não recuperados têm mais MP do que os clientes recuperados, nomeadamente mais Superficial Storytelling. Por seu turno, os MT são mais frequentes em clientes recuperados, comparativamente aos clientes não recuperados, nomeadamente Reflective Storytelling e Competing Plotlines Storytelling. Os investigadores registaram ainda o dobro de MM nos clientes recuperados, comparativamente aos não recuperados, sendo o Unexpected Outcome Storytelling, o sexto marcador mais frequente em terapia. Estes resultados estão em concordância com os de Macaulay (2014), apoiando a evidência de que terapias bem-sucedidas permitem que o cliente reflita sobre os acontecimentos que vai destacando e subentendem um trabalho experiencial conjunto entre terapeuta e cliente para combater a ambivalência e preocupação típica de pacientes com GAD. Por outro lado, terapias menos bem sucedidas não permitem a elaboração de novas significações e a adoção de ações e emoções mais adaptativas.

Modelos Terapêuticos Facilitadores de NR e NI

Para além de se compararem resultados terapêuticos, um grupo de investigadores (Levitt & Angus, 1999) decidiu explorar a relação entre processos narrativos e modelos terapêuticos, comparando três modalidades: a Terapia Processo-Perceptual (PPT), a Terapia Processo-Experiencial (atualmente denominada EFT) e a Terapia Psicodinâmica Centrada no Cliente (CCPT). Dessa forma, três clientes com bons resultados terapêuticos foram selecionados pelos seus terapeutas para participação no estudo. Os resultados demonstraram que a EFT está significativamente relacionada com o aparecimento de NI em sessão, enquanto a PPT está associada ao aparecimento de NR em sessão. Neste sentido, este estudo está em concordância com a literatura, enfatizando a importância do foco nas experiências internas e autoquestionamento para bons resultados em terapia e dá enfoque a terapias experienciais e de processamento de informação, como a EFT e a PPT, respetivamente, como promotoras e facilitadoras de narrativas que contribuem para bons resultados terapêuticos. No entanto, tendo em conta que uma das limitações deste estudo é a dificuldade em separar os efeitos do terapeuta e do cliente, é fundamental que novas investigações procurem explorar o papel dos terapeutas nas sequências narrativas levadas a cabo pelos clientes em sessão.

A Narrativa e outras Medidas de Processo Terapêutico

Alguns investigadores interessaram-se igualmente em compreender qual a relação entre os processos narrativos e os NE-P e outras medidas de processo terapêutico.

Os processos narrativos

Para além do descrito, o estudo de Levitt e Angus (1999) procurou ainda relacionar os processos narrativos ocorridos em sessão, as três modalidades integrativas e outras duas medidas do processo terapêutico – The Experiencing Scale (EXP) (Klein, et al. 1986) e a Levels of Client Perceptual Processing Scale (LCPP) (Toukmanian, 1986). Os resultados salientam que altas pontuações na EXP estão relacionadas de forma significativa com a EFT e com as NI, enquanto altas pontuações do LCPP estão significativamente relacionadas com as NR e com a PPT. Estes resultados vão ao encontro do esperado e estão em concordância com a literatura, enfatizando a contribuição de intervenções experienciais e com foco no aqui e agora para a mudança psicoterapêutica. Este estudo está em concordância com o descrito por Levitt, Korman, e Angus (2000), relativamente aos resultados do seu segundo objetivo: explorar como as metáforas *burden* (de sobrecarga) podem ser usadas como marcadores de mudança em psicoterapia, utilizando duas medidas de processo: o EXP e o NPCPS. Consistentemente, os investigadores salientam níveis mais elevados de experienciação em NI e NR que continham metáforas *burden* (de sobrecarga) num caso de EFT bem sucedida, comparativamente a um caso de EFT sem sucesso. Neste sentido, trabalhar com o discurso metafórico em EFT parece ser um passo importante para a mudança de clientes deprimidos.

Paralelamente, a literatura empírica salienta alguns estudos aplicados à EFT para a depressão (Angus, 2012) que salientam o papel da mudança dos processos narrativos em sessão, sublinhando que os terapeutas com bons resultados em terapia, são mais suscetíveis de promover mudanças I-R, levando o cliente a questionar-se sobre o acontecimento e a focar-se em si próprio e na sua ressonância interna. Adicionalmente, Lewin citado em Angus (2012) salienta que as proporções de mudanças I-R e R-I estão significativamente relacionadas com o pico de experienciação das díades de EFT. Para além disso, Angus et al. (2004) defendem que a probabilidade de sucesso de uma terapia é maior quando a mudança do cliente entre processos narrativos é acompanhada pela exploração ativa dos acontecimentos e busca de significados. Outros autores apoiam esta assunção. Para Avdi (2008) a aquisição da função auto-analítica na terapia psicodinâmica pode ser um marcador de mudança terapêutica, enquanto Nye (1994), defende que a capacidade de autorreflexão providencia o aumento da autonomia do paciente e parece ser um importante fator de interação estabelecida entre paciente e terapeuta.

Outros estudos focam-se no papel das NE, nomeadamente na narração de ABM's para a autorrevelação emocional dos clientes. Williams et al. (2007) destacam uma tendência dos clientes deprimidos para ABM's mais gerais e a sua maior dificuldade para aceder a ABM's mais específicas. Boritz, et al. (2008) realizaram um estudo com o objetivo de investigar a relação entre a mudança no nível de depressão do cliente e a especificidade de ABM's, comparando a Terapia Centrada no Cliente (CCT) e a EFT, nas fases iniciais, médias e finais de terapia. Os autores dão conta da existência de um padrão, independentemente do tipo de terapia e do nível de sintomatologia do cliente no final da terapia: a especificidade de ABM's vai aumentando significativamente ao longo da terapia. Assim, os autores sugerem que a tendência dos clientes deprimidos para ABM's mais gerais vai sendo alterada ao longo do curso da terapia, destacando que, apesar das dificuldades em aceder a memórias mais específicas, à medida que a terapia avança, os clientes vão conseguindo aceder a elas e narrá-las e, nesse sentido, identificar e integrar emoção ao acontecimento vivido. Como referem Boritz, Bryntwick, e Angus (2008) “é a simbolização de experiências emocionais – evocada pela narração de ABM's específicas – que promove frequentemente a construção de novos significados pessoais no contexto de acontecimentos de vida importantes” (p. 2). De acordo com o estudo de Rotondi-Trevinsan citada em Angus (2012), 74% de todas as NE ocorridas em sessão, englobam a descrição e narração de ABM's ou histórias pessoais, independentemente do resultado terapêutico. Assim, embora o estudo de Boritz et al. (2008) sugira que a especificidade de ABM's não é suficiente para determinar o resultado terapêutico, parece ser determinante que o terapeuta tenha a capacidade de ajudar o cliente a narrar ABM's mais específicas no tratamento da depressão.

Diversos outros estudos com esta população clínica salientam a importância do acesso à emoção em sessões de psicoterapia. Auszra, Greenberg, e Herrmann (2013) sublinham que promover níveis adequados de expressão emocional em terapia (produtividade emocional) - prediz a redução dos sintomas depressivos. Neste sentido, um estudo de Carryer e Greenberg (2010) com uma amostra de clientes deprimidos acompanhados em terapia experiencial, sugere que a frequência moderada de expressão emocional elevada em terapia contribui significativamente para a variância dos resultados terapêuticos obtidos no final (recuperados vs não-recuperados da depressão). Assim, a intensidade emocional atingida em sessão parece ser determinante, bem como a frequência dessa expressão e diferenciação emocional, no entanto, como demonstram Missirlan, Toukmanian, Warwar, e Greenberg (2005) a mudança terapêutica não pode ser avaliada com base num único processo, destacando que para além da expressão

emocional do cliente, a reflexão e processamento das emoções no contexto do estabelecimento de uma forte aliança terapêutica, parecem ser processos necessários para a mudança do cliente.

Cientes da importância de diferentes processos para a mudança psicoterapêutica, Boritz et al. (2011) realizaram um estudo com uma metodologia semelhante a Boritz et al. (2008), no entanto, com o objetivo de investigar a relação entre a especificidade das ABM's e a intensidade emocional dos clientes em sessão. Os resultados encontrados sugerem uma relação positiva significativa entre a especificidade das ABM's e picos de intensidade emocional. Desta forma, a especificidade de ABM's acompanhada por níveis elevados de expressão emocional parece estar relacionada com melhores resultados terapêuticos. Esta relação é sustentada pela literatura que indica que a narração de ABM's, a simbolização das emoções na forma narrativa, a reflexão que ocorre em sessão e a criação de novas significações, permite ao cliente identificar, diferenciar e organizar as suas experiências internas subjetivas (Angus, 2012; Angus, et al., 2004). Para além disso, Lane, Ryan, Nadel, e Greenberg (2015) defendem que a narração de memórias emocionalmente salientes permite um processo de reconsolidação de ABM's e a emergência de emoções mais adaptativas e novas perspectivas do *self*.

A literatura também recorre à entrevista clínica no estudo dos processos narrativos. Já no início do século, alguns investigadores pretenderam compreender se o NPCCS poderia ser aplicado à terapia familiar (Laitila, Aaltonen, Wahlstrom, & Angus, 2001). Através de uma entrevista estruturada a um casal com problemas no relacionamento, os investigadores concluíram que os resultados dão suporte à utilização do NPCCS nesta modalidade terapêutica, nomeadamente, para identificar mudanças de discurso entre clientes e terapeutas e registar o nível de colaboração entre eles. Para além disso, salientam que a realização de uma entrevista é um método particularmente útil na compreensão da dinâmica familiar e da interação terapêutica. Por outro lado, Daniel (2011) realizou um estudo com o objetivo de investigar diferenças no discurso em dois tipos de psicoterapia, recorrendo à Adult Attachment Interview (AAI) para classificar diferentes tipos de vinculação. Assim, 4 clientes evitantes e 4 clientes apreensivos, com diagnóstico de bulimia nervosa (DSM-IV-TR) foram selecionados, aleatoriamente para CBT e PPT. Os resultados salientam que os clientes apreensivos iniciam mais processos narrativos, no entanto, o estudo revelou-se inconclusivo quanto às diferenças entre os dois modos de processo narrativo nos dois tipos de vinculação. No entanto, a principal mensagem deste estudo é que os estilos vinculativos dos clientes são susceptíveis de afetar o processo terapêutico.

Armstrong (2013) salienta, por um lado, a relação das mudanças entre processos narrativos com outros aspetos do processo terapêutico e, por outro, o papel do terapeuta na

mudança entre processos narrativos em sessão. Assim, apresenta dois estudos com objetivos distintos. O primeiro estudo pretende explorar a relação entre os processos narrativos e os resultados em sessão a nível da aliança terapêutica e da avaliação da sessão (profundidade, tranquilidade, positividade e intensidade). Os resultados indicam, por um lado, uma maior proporção de NR e, por outro lado, que apenas a positividade e a tranquilidade predizem as mudanças de processo narrativo. Assim, à medida que aumentam as mudanças de I-E, a positividade e tranquilidade avaliada pelos clientes em sessão diminui e à medida que aumentam as mudanças entre R-E, aumenta a positividade e tranquilidade do cliente. O segundo estudo pretendeu explorar a relação entre a mudança dos processos narrativos e algumas das capacidades interpessoais facilitativas do terapeuta. Os resultados referem que as mudanças E-I conduziram a maior persuasão e empatia do terapeuta. Assim, à medida que aumentam as mudanças entre I-R e R-I, os terapeutas em formação são percebidos como mais empáticos. Por outro lado, à medida que aumentam as mudanças entre E-R e R-E, os terapeutas são percebidos como menos empáticos e menos persuasivos, o que pode indicar um evitamento dos clientes em aceder à emoção. Para além disso, à medida que aumentam as mudanças I-E os terapeutas são percebidos como menos empáticos e menos persuasivos. Pelo contrário, à medida que aumentam as mudanças entre R-E e E-R os terapeutas podem ser percebidos como menos capazes de estabelecer a aliança terapêutica.

A grande novidade deste estudo relativamente aos anteriores é ter em conta não só o papel do cliente no processo terapêutico, mas também analisar o efeito do terapeuta. Assim, sendo uma mais valia para a literatura e abrindo caminho para estudos futuros, para além de estar em concordância quanto ao papel fundamental das NR, este estudo evidencia a importância do papel do terapeuta para a mudança positiva (benéfica) dos clientes em sessão, nomeadamente a capacidade de transmitir tranquilidade, positividade, empatia, ser persuasivo e capaz de estabelecer aliança terapêutica e, nesse sentido, contribuir para aumentar a probabilidade de recuperação do cliente.

Os NE-P

Outros investigadores interessaram-se em perceber quais os mecanismos significativos de mudança em terapia. Assim, Friendlander et al. (2016) realizaram um estudo com o objetivo de perceber os mecanismos de mudança de uma cliente, com base na experiência emocional corretiva e como ela se processa. Os resultados salientaram que Ann teve uma experiência emocional corretiva com o seu pico na sessão 5. Em conjunto, os investigadores concluíram

que momentos de insight, NE-P e aliança terapêutica são mecanismos significativos de mudança, combinados com a abordagem dinâmica do terapeuta.

Uma Área Emergente: A Mudança em EFTT

Por fim, a literatura mais recente pretendeu explorar quais os NE-P associados à mudança em EFTT, que se revela como uma área emergente de estudos. Ambicionando a aplicação do NEPCS a amostras mais variadas e enfatizando a necessidade de uma compreensão partilhada do papel da integração de narrativa e emoção na recuperação de clientes com trauma complexo em psicoterapia, Carpenter, Angus, Paivio, e Bryntwick (2016) aplicaram o NEPCS 1.0 a duas sessões iniciais, médias e finais de Terapia Focada nas Emoções para o Trauma (EFTT) destinada a dois clientes recuperados e a dois clientes não recuperados do trauma complexo. Os clientes eram aleatoriamente selecionados para Confrontação Imagética (IC) e para Exploração Empática (EE). Os investigadores compararam resultados terapêuticos e concluíram, como seria de esperar, que a integração narrativa e emoção está associada a clientes recuperados de trauma. Mais especificamente, os investigadores encontraram maiores proporções de MT, nomeadamente, Competing Plotlines nas fases inicial e média de EFTT, no grupo recuperado, comparativamente ao grupo não recuperado. Por sua vez, a percentagem deste marcador na fase final de terapia, era maior no grupo não recuperado, comparativamente ao grupo recuperado do trauma. Para além disto, as percentagens de Unexpected Outcome Story e Discovery Story eram maiores em clientes recuperados, comparativamente aos não recuperados, nas fases iniciais e finais de terapia. Relativamente aos MP, como seria de esperar, o grupo não recuperado do trauma, demonstrava maiores proporções do que o grupo recuperado, nomeadamente, de Unstoried Emotion. Assim, a principal conclusão deste estudo é que clientes não recuperados do trauma têm mais dificuldade a elaborar as suas experiências emocionais e a resolver os seus problemas, levando mais tempo a adotar emoções e ações mais adaptativas, bem como a criar narrativas mais coerentes da sua história. Por outro lado, os clientes recuperados mostram mais facilidade em construir narrativas mais positivas, mais coerentes e com novas significações. Dessa forma, este estudo veio enfatizar a importância de trabalhar a regulação afetiva, bem como chamar a atenção para a atuação dos terapeutas e para os benefícios da utilização de estratégias como a IC e EE no contacto com estes doentes.

De forma a replicar o estudo anterior e tendo uma metodologia semelhante, Bryntwick (2016) alargou a sua investigação a um maior número de participantes. Assim, aplicou o NEPCS 2.0 a sessões de EFTT de 12 pacientes com PTSD, dos quais 6 tinham recuperado do trauma e 6 permaneciam com sintomas. Os resultados deste estudo são consistentes com Carpenter et al. (2016) e Boritz et al. (2014), na medida em que os clientes recuperados apresentam significativamente maiores proporções de MT (Inchoate Storytelling) e MM (Discovery Story), enquanto os clientes não recuperados do trauma apresentam mais MP em todas as fases de terapia. A autora justifica estes resultados com o evitamento emocional que parece predominar nos clientes não recuperados do trauma, enquanto os clientes que conseguem aceder, simbolizar e elaborar as suas experiências internas têm uma maior probabilidade de recuperação (Bryntwick, 2016).

Já no ano póstumo, Lynne Angus e Sandra Paivio lançaram um livro dedicado à EFTT, nomeadamente, à conceptualização e explicação da terapia passo a passo, finalizando com a ilustração de dois casos clínicos de sucesso (Angus & Paivio, 2017). Utilizando uma metodologia semelhante a Carpenter, Angus, Paivio, e Bryntwick (2016), o NEPCS 2.0 foi aplicado a todas as sessões de ambas as terapias. No primeiro caso, de Charlize, os investigadores concluíram que, no início da terapia, o marcador dominante foi o Same Old Story, com níveis moderados de reflexão e experienciação, encontrando-se também Competing Plotlines Storytelling. Denota-se que ao longo da terapia, ocorreram mais Marcadores de Transição, à exceção da fase final, em que apareceram alguns Marcadores de Mudança. No segundo caso, de Mark, os resultados salientaram diferenças consoante as fases da terapia. Enquanto no início, os marcadores mais frequentes eram o Same Old Story e o Empty Storytelling, alguns Competing Plotlines Storytelling foram surgindo ao longo do curso da terapia. No final da terapia, registaram-se alguns Unexpected Outcomes e Discovery Storytelling sobre si e sobre os seus relacionamentos com outros. Assim, os resultados deste estudo, estão em concordância com os anteriores, na medida em que os MT parecem ser promotores da mudança terapêutica.

Conclusão

Comparativamente a estudos anteriores, a presente revisão empírica tem a mais valia de ser a primeira investigação até à data que reúne os resultados dos estudos que aplicam o NPCCS, o NEPCS 1.0 e o NEPCS 2.0. Para além disso, o presente estudo, valida a aplicação dos sistemas de codificação de processos narrativos e NE-P nas investigações de processo-resultado em

psicoterapia, nomeadamente, em diferentes modalidades terapêuticas (EFTT, CBT, EFT, CCT, PPT, PT, ST, CT, IT) e em diferentes patologias (depressão, PTSD, stress e GAD). Desta forma, confirma a importância da identificação de diferentes processos que contribuem para a mudança psicoterapêutica.

Resumindo, a literatura salienta que apesar de uma proporção elevada de NR e NI estar associada a bons resultados terapêuticos, a flexibilidade narrativa entre os diferentes modos de processo narrativo contribui de forma única, facilitando e promovendo o sucesso terapêutico. Assim, enquanto os clientes bem sucedidos têm uma maior probabilidade de estabelecer mudanças narrativas produtivas (transições de um marcador para um dos seguintes na sequência MP-MT-MM), os clientes menos bem sucedidos em terapia têm maior dificuldade em fazê-lo.

Sendo o autoquestionamento dos acontecimentos vividos e a consciencialização das experiências internas, processos fundamentais para a mudança terapêutica, a literatura salienta o papel dos terapeutas na facilitação dos mesmos. Assim, a investigação enfatiza o envolvimento e atuação dos terapeutas como imprescindível para a recuperação dos clientes em terapia e o uso de estratégias experienciais e focadas na ressonância interna do cliente como bons contributos para a recuperação. Para além disto, a literatura destaca os MT como suscetíveis de promover a mudança terapêutica, nomeadamente Competing Plotlines e Inchoate Storytelling. Da mesma forma, a flexibilidade entre NE-P está associada positivamente à recuperação. Pelo contrário, quanto mais tempo decorre entre cada mudança, menor é a probabilidade de recuperação dos clientes em terapia.

Na mesma linha, a literatura destaca a importância do terapeuta na facilitação da expressão de memórias específicas e emocionalmente salientes que aliadas à reflexão, contribuem para um processo de reconsolidação de ABM's e construção de novos significados.

A literatura indica ainda o papel central que algumas competências interpessoais do terapeuta ocupam na mudança benéfica do cliente em terapia, nomeadamente, a capacidade de estabelecer aliança terapêutica, a sua persuasão, a sua empatia com o outro e a capacidade de estabelecer tranquilidade e positividade em sessão. Para além disso, a investigação salienta o papel dos terapeutas em trabalhar a regulação afetiva dos clientes em sessão e assim contribuir para a construção de narrativas mais positivas e mais coerentes.

Desta forma, pode-se concluir que: a) a investigação de processo-resultado não deve descurar o papel da narrativa do cliente em psicoterapia; b) diferentes processos narrativos contribuem de forma significativa para os resultados alcançados em terapia; c) a integração de processos narrativos e emocionais parece ser um mecanismo chave em psicoterapia; d) deve ser

tomado em consideração o papel do terapeuta como facilitador da mudança narrativa do cliente, e assim, da mudança em psicoterapia.

As limitações dos estudos presentes vão ao encontro das necessidades para estudos futuros. A lacuna maioritária dos estudos é centrarem-se no estudo da narrativa do cliente, sem ter em conta os efeitos do terapeuta em psicoterapia. Para além disso, a generalização dos resultados deve ser feita cuidadosamente, dado tratarem-se de estudos de caso.

Assim, futuramente, devem ser realizados estudos que se foquem no papel do terapeuta para a mudança entre NE-P e, assim, para a mudança do cliente em psicoterapia. Adicionalmente, são ainda necessários estudos que ampliem os resultados promissores da mudança narrativa em EFTT, que se revela como uma área emergente de investigação. Para além disto, parece ser benéfico que se analise o papel de outros processos psicoterapêuticos na mudança narrativa em psicoterapia, como por exemplo o papel da aliança terapêutica, já que envolve a díade terapeuta-cliente.

Referências

- Angus, L. (2012). Toward an integrative understanding of narrative and emotion processes in emotion-focused therapy of depression: Implications for theory, research and practice. *Psychotherapy Research*, 22(4), 367–380. doi:10.1080/10503307.2012.683988
- Angus, L. E., Lewin, J., Bouffard, B., & Rotondi-Trevisan, D. (2004). “What’s the story?” working with narrative in experiential psychotherapy. In L. E. Angus & J. McLeod (Eds.), *The handbook of narrative and psychotherapy: Practice, theory and research* (pp. 87–101). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Angus, L., Lewin, J., Boritz, T., Bryntwick, E., Carpenter, N., Watson-Gaze, J., & Greenberg, L. (2012). Narrative processes coding system: A dialectical constructivist approach to assessing client change processes in emotion-focused therapy of depression. *Research in Psychotherapy: Psychopathology, Process and Outcome*, 15(2), 54–61. doi: 10.7411/RP.2012.006
- *Angus, L. & Bouffard-Bowes, B. (2003) “No lo entiendo”: La búsqueda de sentido emocional y coherencia personal ante una pérdida traumática durante la infancia. *Revista Psicoterapia*, 12(49), 25-46.
- Angus, L., Boritz, T., & Carpenter, N. (2013). Narrative, emotion and meaning making in psychotherapy: From theoretical concepts to empirical research findings. *Psychiatry and Psychotherapy*, 32(4), 329–338.

- Angus, L., Boritz, T., Bryntwick, E., Carpenter, N., Macaulay, C., & Khattra, J. (2016). The narrative-emotion process coding system 2.0: A multimethodological approach to identifying and assessing narrative-emotion process markers in psychotherapy, *Psychotherapy Research*. doi: 10.1080/10503307.2016.1238525
- Angus, L., & Greenberg, L. (2011). *Working with narrative in emotion-focused therapy: Changing stories, healing lives*. Washington, DC: American Psychological Association Press.
- *Angus, L., & Hardtke, K. (1994). Narrative processes in psychotherapy. *Canadian Psychology*, 35(2), 190–203. doi: 10.1037/0708-5591.35.2.190
- *Angus, L. & Hardtke, K. (2006). Margaret's Story: An Intensive Case Analysis of Insight and Narrative Process Change in Client-centred Psychotherapy. In L. Castonguay and C. Hill (Eds.). *Insight and psychotherapy* (187-207). Washington D.C: APA Press.
- Angus, L., Hardtke, K., & Levitt, H. (1992). *A rating manual for the narrative processing coding system*. Manual não publicado. Universidade York, Toronto, Canada.
- Angus, L., Hardtke, K., & Levitt, H. (1996). *Narrative processes coding system training manual* (Manual não publicado). Angus Narrative Lab, Universidade York, Toronto, Canada
- Angus, L., & Kagan, F. (2007). Empathic relational bonds and personal agency in psychotherapy: Implications for psychotherapy supervision, practice, and research. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 44(4), 371-377.
- Angus, L., & Kagan, F. (2013). Assessing self-narrative change in emotion-focused therapy of depression: An intensive single case analysis. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 50(4), 525–534. doi:10.1037/a0033358.
- Angus, L., Levitt, H., & Hardtke, K. (1999). The Narrative Processes Coding System: Research applications and implications for psychotherapy practice. *Journal of Clinical Psychology*, 55(10), 1255–1270.
- Angus, L., & McLeod, J. (Eds.). (2004). *The handbook of narrative and psychotherapy: Practice, theory and research*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Angus Narrative-Emotion Marker Lab. (2015). *Narrative-emotion process coding system 2.0 manual* (Documento não publicado). Universidade York, Toronto, Canadá.
- *Armstrong, C. R. (2013). *Towards an understanding of the therapeutic relationship: Narrative processes and facilitative interpersonal skills in psychotherapy provided by trainee therapists* (Tese de Doutorado, Universidade McGill, Canadá). Recuperado de http://digitool.library.mcgill.ca/R/-?func=dbinjumpfull&object_id=119515&silos_library=GEN01

- Avdi, E. (2008). Analyzing talk in the talking cure: Conversation, discourse, and narrative analysis of psychoanalytic psychotherapy. *European Psychotherapy* 8(1), 69-87.
- Auszra, L., Greenberg, L., & Herrmann, I. (2013) Client emotional productivity—optimal client in-session emotional processing in experiential therapy, *Psychotherapy Research*, 23(6), 732-746. doi:10.1080/10503307.2013.816882
- *Banham, J. A. & Schweitzer, R. D. (2015). Comparative exploration of narrative processes for better and poorer outcomes for depression. *Counselling and Psychotherapy Research*, 15(3), 228-238. doi: 10.1002/capr.12032
- *Boritz, T., Angus, L., Monette, G., & Hollis-Walker, L. (2008). An empirical analysis of autobiographical memory specificity subtypes in brief emotion-focused and client centred treatments of depression. *Psychotherapy Research*, 18(5), 584–593. doi: 10.1080/10503300802123245
- *Boritz, T., Angus, L, Monette, G. & Hollis-Walker, L. (2011). Narrative and emotion integration in psychotherapy: Investigating the relationship between autobiographical memory specificity and expressed emotional arousal in brief emotion-focused and client-centred treatments of depression. *Psychotherapy Research*, 21(1), 16-26. doi: 10.1080/10503307.2010.504240
- *Boritz, T., Barnhart, R., Angus, L., & Constantino, M. J. (2016). Narrative flexibility in brief psychotherapy for depression. *Psychotherapy Research*, 26(7), 666-676. doi: 10.1080/10503307.2016.1152410
- Boritz, T. Z., Bryntwick, E., & Angus, L. E. (2008). *Working with autobiographical memory narratives in psychotherapy*. Recuperado de <http://societyforpsychotherapy.org/working-with-autobiographical-memorynarratives-in-psychotherapy>
- Boritz, T., Bryntwick, E., Angus, L., Greenberg, L., & Carpenter, N. (2012). *The narrative and emotion process coding system* (Manual não publicado). Universidade York, Toronto, Canadá.
- *Boritz, T., Bryntwick, E., Angus, L., Greenberg, L., & Constantino, M. J. (2014). Narrative and emotion process in psychotherapy: An empirical test of the narrative-emotion process coding system (NEPCS). *Psychotherapy Research*, 24(5), 594–607. doi: 10.1080/10503307.2013.851426
- *Bryntwick, E. (2016). *An examination of the interrelation of narrative and emotion processes in emotion-focused therapy for trauma* (Tese de Doutorado, Universidade York,

- Toronto, Canadá). Recuperado de <https://www.library.yorku.ca/find/Record/10315-33471>
- Bruner, J. S. (2004). The narrative creation of self. In L. Angus & J. McLeod (Eds.), *Handbook of narrative and psychotherapy: Practice, theory and research* (pp. 15–29). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Carryer, J. & Greenberg, L. (2010). Optimal levels of emotional arousal in experiential therapy of depression. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 78*(2), 190-199. doi: 10.1037/a0018401190
- *Carpenter, N., Angus, L., Paivio, S., & Bryntwick, E. (2016). Narrative and emotion integration processes in emotion focused therapy for complex trauma: An exploratory process outcome analysis. *Person-Centered & Experiential Psychotherapies, 1*-28. doi:10.1080/14779757.2015.1132756
- *Daniel, S. I. F. (2011). Adult attachment insecurity and narrative processes in psychotherapy: An exploratory study. *Clinical Psychology and Psychotherapy, 18*, 498-511. doi: 10.1002/cpp.704
- *Friedlander, M. L., Angus, L., Wright, S. T., Günther, C., Austin, C. L., Kangos, K., . . . Khattra, J. (2016). “If those tears could talk, what would they say?” Multi-method analysis of a corrective experience in brief dynamic therapy. *Psychotherapy Research, 28*(2), 217-234. doi: 10.1080/10503307.2016.1184350
- *Khattra, J. (2016). *Narrative-emotion process markers in cognitive behavioral therapy for generalized anxiety disorder: A process-outcome study* (Tese de Mestrado, Universidade York, Toronto, Canadá). Recuperado de <https://www.library.yorku.ca/find/Record/10315-32770>
- Klein, M. H., Mathieu-Coghlan, P. L., & Kiesler, D. J. (1986). The Experiencing Scales. In L. Greenberg & M. Pinsoff (Eds.), *The psychotherapeutic process: A research handbook* (pp. 21-71). New York: The Guilford Press.
- *Laitila, A., Altonen, J. Wahlstrom, J. & Angus, L. (2001). Narrative process coding system in marital and family therapy: An intensive case analysis of the formation of a therapeutic system. *Contemporary Family Therapy, 23*(3), 309-322. doi: 10.1023/A:1011183016456
- Lane, R., Ryan, L., Nadel, L., & Greenberg, L. (2015). Memory reconsolidation, emotional arousal, and the process of change in psychotherapy: New insights from brain science. *Behavioral and Brain Sciences, 38*, E1. doi:10.1017/S0140525X14000041

- *Levitt, H., & Angus, L. (1999). Psychotherapy process measure research and the evaluation of psychotherapy orientation: A narrative analysis. *Psychotherapy Integration*, 9(3), 279-300. doi: 10.1023/A:1023200206826
- *Levitt, H., Korman, Y., & Angus, L. (2000). A metaphor analysis in the treatment of depression: Metaphor as a marker of change. *Counseling Psychology Quarterly*, 13(1), 23-36. doi: 10.1080/09515070050011042
- *Macaulay, C. B. (2014). *Narrative-emotion processing in motivational interviewing and cognitive behavioral therapy for generalized anxiety disorder* (Tese de Mestrado, Universidade York, Toronto, Canadá). Recuperado de <https://www.library.yorku.ca/find/Record/10315-28276>
- Missirlan, T. M., Toukmanian, S. G., Warwar, S. H., & Greenberg, L. S. (2005). Emotional arousal, client perceptual processing, and the working alliance in experiential psychotherapy for depression. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 73(5), 861-871
- Nye, C. (1994). Narrative interaction and the development of client autonomy in clinical practice. *Clinical Social Work Journal*, 22(1), 43-57.
- *Paivio, S. C. & Angus, L. (2017). *Narrative processes in emotion-focused therapy for trauma*. Washington, D.C: American Psychological Association.
- Toukmanian, S. (1986). A measure of client perceptual-processing. In L. Greenberg & M. Pinsoff (Eds.), *The psychotherapeutic process: A research handbook* (pp. 107-130). New York: The Guilford Press.
- Williams, J. M. G., Barnhofer, T., Crane, C., Hermans, D., Raes, F., Watkins, E., & Dalgeish, T. (2007). Autobiographical memory specificity and emotional disorder. *Psychological Bulletin*, 133(1), 122-148.

* Estudos empíricos incluídos na revisão de literatura

Tabela de Estudos Empíricos com o NPCS, o NEPCS 1.0 e o NEPCS 2.0

Estudo	Participantes	Tratamento	Método	Instrumentos	Principais Resultados e Limitações
<p>Angus & Hardtke (1994)</p> <p>Objetivo: utilizar o NPCS de forma exploratória para compreender o papel da narrativa na psicoterapia, nomeadamente, quais os processos narrativos associados a bons e maus resultados terapêuticos na BDT.</p> <p>Problema: Ausência de uma compreensão partilhada do papel da narrativa em psicoterapia. Ausência de um método sistemático de unificação e identificação dos modos de processo narrativo em psicoterapia.</p>	<p>Foram selecionados 6 adultos - os 3 melhores resultados e os 3 piores resultados terapêuticos de 42 clientes retirados do estudo de Elsa Marziali, do Instituto Clarke de Toronto.</p>	<p>BDT – 20 sessões.</p>	<p><i>Estudo Comparativo.</i></p> <p>Foram transcritas as sessões 3, 5 e 15.</p> <p>6 terapeutas.</p> <p>Gravação em áudio das sessões.</p>	<p><u>Produtos:</u> BSI; TSAS; BDI.</p> <p><u>Processos:</u> NPCS.</p>	<p>Resultados: Menos tópicos identificados no grupo com piores resultados (n= 105) do que no grupo com melhores resultados (n=116). Mais sequências narrativas identificadas no grupo com piores resultados (n= 156) do que no grupo com melhores resultados (n= 154). Frequência de modos de processo narrativo: grupo com melhores resultados – NE (47%), NI (11%), NR (42%); grupo com piores resultados – NE (57%), NI (15%), NR (28%). Frequência de modos de processo narrativo ao longo do tempo da terapia (sessão 3,5,15): grupo com melhores resultados – aumento das NR (33%, 45%, 48%); diminuição das NI (13%, 13%, 9%); grupo com piores resultados: um menor aumento das NR ao longo do tempo (26%, 27%, 29%). Apesar de, ao longo do tempo, o nº de NE ser consistentemente elevado no grupo com piores resultados, registou-se um decréscimo de sequências em ambos os grupos.</p> <p>Limitações: amostra pequena, codificada apenas 1 sessão de cada fase de terapia.</p>
<p>Levitt & Angus (1999)</p> <p>Objetivo: explorar a relação entre os processos narrativos e três modalidades terapêuticas integrativas e dois sistemas de avaliação estandardizados – o EXP e o LCPP.</p>	<p>3 clientes adultos com bons resultados terapêuticos em modalidades terapêuticas diferentes foram selecionados pelo seu terapeuta para participação no estudo.</p>	<p>Terapia Processo-Perceptual (PPT) – 10 sessões; Terapia Processo-Experiencial (EFT) – 15 sessões; Terapia Psicodinâmica Centrada no Cliente (PCCT) – 20 sessões.</p>	<p><i>Estudo Comparativo e Correlacional.</i></p> <p>3 sessões iniciais, 3 sessões médias e 3 sessões finais foram selecionadas registadas e transcritas.</p> <p><u>PPT</u> – sessões 2-10 <u>TFE</u> – sessões 2-4; 8-10, 13-15.</p>	<p><u>Produtos:</u> PPT; BDI; TSCS; SAS; ERCQ; IPC; <u>TFE</u>; SCL-90; IIP; BDI; <u>PCCT</u>; BSI; SAS; BDI;</p> <p><u>Processos:</u> NPCS; EXP;</p>	<p>Resultados: altas pontuações na EXP relacionadas de forma significativa com a EFT e com as NI. Altas pontuações do LCPP significativamente relacionadas com as NR e com a PPT.</p> <p>Limitações: uma diáde para cada orientação terapêutica; dificuldades em separar os efeitos do terapeuta e do cliente em cada terapia.</p>

Problema: a necessidade e um método sistemático que permita aos investigadores abordagens terapêuticas integrativas usando uma vasta gama de medidas de processo terapêutico.

CCPT – sessões 2-4, 10-12, 18-20.
3 terapeutas. LCPP.

<p>Levitt, Korman, & Angus (2000)</p> <p>Objetivo: compreender como as metáforas <i>burden</i> (de sobrecarga) são usadas nas terapias produtivas, em contraste com abordagens não produtivas e explorar como essas metáforas podem ser usadas como marcadores de mudança em psicoterapia, utilizando duas medidas de processo: o EXP e o NPCCS.</p> <p>Problema: Sabe-se muito pouco acerca de como as metáforas se desenvolvem ao longo do curso das terapias.</p>	<p>Cientes autorreferenciados em resposta a um anúncio na comunidade. 2 adultos – 1 c/ bom resultado terapêutico - mulher, 30's; 1 c/ mau resultado terapêutico - homem, 60's. Ambos casados, com 2 filhos. Apresentavam depressão, insegurança e dificuldades no relacionamento com membros da família.</p>	<p>Terapia Processo-Experiencial (Atual EFT) (50 min)</p> <p>1. Mulher – 14 sessões 2. Homem – 19 sessões</p>	<p><i>Estudo Comparativo.</i> Análise das metáforas de acordo com a definição de Lakoff & Johnson. Aplicação de duas medidas de processo terapêutico. 2 terapeutas em formação.</p>	<p><u>Produtos:</u> BDI; SCL-90R; IIP; RSE; Target Complaints; <u>Processos:</u> EXP; NPCS (para identificar narrativas onde as metáforas são utilizadas).</p>	<p>Resultados: Caso c/ bom resultado – 52 metáforas de sobrecarga. As metáforas foram transformadas ao longo da terapia por metáforas “em que se descarrega o fardo”. 32% das metáforas de sobrecarga em NI e 67% em NR. Caso c/ mau resultado – 46 metáforas de sobrecarga. Não foi evidente uma transformação ao longo da terapia. 15% das metáforas eram NI, 65% NR e 20% NE.</p> <p>Níveis mais elevados de experienciação em NI e NR que incluem metáforas de sobrecarga, no caso com um bom resultado terapêutico, comparativamente ao caso com um mau resultado terapêutico.</p> <p>Limitações: uma única díade para cada resultado terapêutico; são necessárias precauções na generalização dos resultados.</p>
<p>Laitila, Aaltonen, Wahlstrom, & Angus (2001)</p> <p>Objetivo: investigar se o NPCCS pode ser aplicado ao processo terapêutico familiar, através da microanálise de uma sessão de terapia familiar.</p>	<p>Um casal, casado há 5 anos, com problemas no relacionamento marital e ameaça de divórcio.</p>	<p>Terapia Familiar Sistêmica</p>	<p><i>Estudo de Caso (Marital)</i> Entrevista estruturada – 1ª sessão de terapia. 1 terapeuta em formação – 3 anos.</p>	<p>NPCS;</p>	<p>Resultados: uma entrevista no início da terapia familiar é particularmente importante para obter uma compreensão da família e da interação terapêutica. A utilização do NPCCS é igualmente válida em terapia familiar, nomeadamente para identificar mudanças de discurso entre clientes e terapeutas e registar o nível de colaboração entre eles.</p> <p>Limitações: permanece por esclarecer, com a microanálise do processo, as ações dos</p>

Problema: a ausência de estudos sobre os processos narrativos no campo da terapia familiar.

terapeutas e como lidam eles com reflexões partilhadas pelos membros da terapia familiar.

<p>Angus & Bouffard-Bowes (2003)</p> <p>Objetivo: Ilustrar um caso de situação traumática na infância, utilizando o NPCS para transcrição das sessões e explorar a contribuição de mudanças entre processos narrativos num caso de PTSD.</p>	<p>Alex (35 anos) c/ sintomas de PTSD, ansiedade, insegurança, vergonha, raiva e ressentimento pela sua mãe que se suicidou. Retirada do York Study para situações não resolvidas (Greenberg, 1992). SCL-90: 81.</p>	<p>Terapia de Processo Experiencial (atual EFT) – 15 sessões.</p>	<p><i>Estudo de Caso.</i> Transcrição de todas as sessões. 1 terapeuta, estudante de doutoramento (40 anos).</p>	<p><u>Produtos:</u> GSI; SCL-90; <u>Processos:</u> NPCS.</p>	<p>Resultados: O NPCS parece ser um instrumento adequado de trabalho para terapeutas que lidam com situações traumáticas. O terapeuta facilitou o processo de reconstrução narrativa promovendo um movimento dialético entre os modos de NE, NI e NR. A validação dos sentimentos que Alex sentia pela sua mãe, através do uso da técnica da cadeira vazia, permitiram que Alex compreende-se de forma empática, o que sentia a sua mãe antes de cometer suicídio. Alex construiu e aceitou uma narrativa coerente acerca da história da sua vida e o suicídio da sua mãe. As mudanças entre I-R e R-I parecem ser importantes para a emergência de histórias mais coerentes.</p>
<p>Problema: A literatura indica que as mudanças narrativas de diferenciação emocional e criação de significados parecem ser fundamentais para a emergência de maneiras mais satisfatórias de compreender histórias passadas.</p>	<p>Limitações: um único caso, o que não permite a generalização dos resultados.</p>				
<p>Angus & Hardtke (2006)</p> <p>Objetivo: Conduzir uma análise qualitativa exploratória da inter-relação entre a expressão narrativa de um cliente e o seu insight, através da ilustração de um caso com bons resultados terapêuticos.</p>	<p>Margaret (58 anos) c/ Perturbação Depressiva Major. Apresenta ‘Unfinished Business’ com o marido. Retirada do <i>York I Depression Study</i>. Bons resultados terapêuticos – 12 pontos no BDI no final da terapia.</p>	<p>CCT breve – 17 sessões (1 hora cada).</p>	<p><i>Estudo de Caso.</i> Transcrição das 17 sessões para análise intensiva do processo narrativo. 1 terapeuta em formação. Gravação áudio e vídeo das sessões.</p>	<p><u>Produtos:</u> BDI; <u>Processos:</u> NPCS.</p>	<p>Resultados: parece que a consciência reflexiva (NR) do seu nível de distress (intensidade emocional) no contexto da narração de uma memória específica (mudança E-R) permite a Margaret a emergência de uma nova e adequada compreensão das intenções e ações do seu marido em relação às suas necessidades por satisfazer (insight). Limitações: estudo de caso, o que não permite a generalização dos resultados.</p>

Problema: a relação entre o insight do cliente, resolução de problemas e o aumento da coerência narrativa ainda não foi estudada na literatura.

<p>Boritz, Angus, Monette, & Hollis-Walker (2008)</p> <p>Objetivo: investigar a relação entre a mudança no nível de depressão do cliente e a especificidade das ABM's presentes nas narrativas dos clientes em EFT e CCT nas fases iniciais, médias e finais de terapia;</p>	<p>34 adultos (25 mulheres, 9 homens) que participaram no York I Depression Study (Greenberg & Watson, 1998). Perturbação Depressiva Major (DSM-III-R). BDI = ou > a 16. 14 tinham uma P. Personalidade (Eixo II SCID).</p>	<p>CCT – 17 participantes; EFT – 17 participantes; 15-20 sessões de 1 hora/semana.</p>	<p><i>Estudo Comparativo.</i> Seleção das 2ª e 3ª sessões, entre a 3ª sessão e antes das últimas 3 sessões e as últimas 2 sessões para cada cliente; 11 terapeutas. Gravação áudio e vídeo das sessões.</p>	<p>EE's; NPCS; ABM's (Singer & Moffitt's, 1992b) BDI.</p>	<p>Resultados: os clientes narram significativamente ABM's mais específicas ao longo do curso da terapia, independentemente do tipo de terapia e do resultado terapêutico.</p> <p>Limitações: a diferença de clientes nos dois grupos terapêuticos, o uso único do BDI para determinar o resultado terapêutico.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Problema: o momento em que são narradas mudanças na especificidade de ABM's permanece por esclarecer.

<p>Boritz, Angus, Monette, Hollis-Walker, & Warwar (2011)</p> <p>Objetivo: investigar em que medida a relação entre a especificidade de memórias autobiográficas (ABM's) presentes nas narrativas dos clientes e a intensidade emocional expressa na CCT e na EFT breve para a depressão está relacionada com os</p>	<p>34 adultos (25 mulheres, 9 homens) retirados do <i>York I Depression Study</i>. Perturbação Depressiva Major (DSM-III-R). BDI = ou > a 16. 14 tinham uma P. Personalidade (Eixo II SCID).</p>	<p>CCT – 17 participantes EFT – 17 participantes 15 a 20 sessões, 1 hora/semana.</p>	<p><i>Estudo Comparativo.</i> Transcrição e aplicação do NPCS às fases iniciais (2ª's e 3ª's sessões), fases médias (entre a 3ª sessão e antes das últimas 3 sessões) e fases finais de terapia (as 2 últimas sessões). 11 terapeutas (1 em formação). Gravação áudio e vídeo das sessões.</p>	<p>EE's (Emotion Episodes) CEAS-III; NPCS (p/ extrair narrativas externas) ABM's (Singer & Moffitt's, 1992b); BDI.</p>	<p>Resultados: Para cada EE, proporções elevadas de ABM's específicos estão relacionadas significativamente com um pico de intensidade emocional, em todas as fases de terapia. Para os clientes não deprimidos no final a terapia, proporções elevadas de ABM's específicos estão significativamente relacionados com níveis elevados de intensidade emocional, ao longo de todas as fases de terapia. Pelo contrário, os clientes que continuavam deprimidos no final da terapia, proporções elevadas de ABM's específicos tendem a estar associadas a baixos níveis de intensidade emocional, embora a relação não seja significativa.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

resultados terapêuticos obtidos no final da terapia.

Problema: até à data, nenhum estudo investigou a relação entre a intensidade emocional expressa em sessões de terapia e a especificidade de ABM's nas narrativas dos pacientes.

Daniel (2011)

Objetivo: investigar, de forma exploratória, as diferenças do discurso em 2 tipos de psicoterapia, nomeadamente, produção verbal, nº de pausas e a duração do discurso do cliente ocorrido em sessão, com clientes evitantes e apreensivos, classificados através do Adult Attachment Interview (AAI),.

Problema: é assumido na literatura que as narrativas presentes na AAI são igualmente evidentes em psicoterapia, no entanto, isso não foi estudado empiricamente, até à data.

4 clientes evitantes
4 clientes apreensivos (todos adultos)
c/ diagnóstico para a bulimia nervosa (DSM-IV-TR).

2 clientes apreensivos – PPT e 2 clientes apreensivos em CBT. 2 clientes evitantes em PPT e 2 clientes evitantes em CBT. PPT - Sessões semanais num período de 2 anos. CBT – 20 sessões com agenda fixa.

Estudo Comparativo - Ensaio Clínico (RCT).
6 das primeiras 20 sessões das 8 díades foram selecionadas para posterior análise; seleção das 3 sessões mais fáceis e as mais difíceis através do SEF-C. Todas as 48 sessões foram transcritas.

AAI;
NPCS;
SEF-C;
BDI-II.

Limitações: amostra pequena para o grupo não recuperado; o uso único do BDI para determinar o resultado terapêutico; não inclui medidas de follow-up;

Resultados: O nº de palavras por minuto diminui à medida que a dificuldade da sessão aumenta. Quando a dificuldade da sessão é avaliada como nível 4, estima-se que em PPT, os clientes evitantes registem 107,6 palavras por minuto e os clientes apreensivos 138,6 palavras por minuto. A duração do discurso do cliente diminui à medida que a dificuldade da sessão aumenta (mais interações cliente/terapeuta) e à medida que a pontuação do estado de espírito “hesitante” do cliente aumenta. Quanto a dificuldade da sessão é avaliada como nível 4, PPT: clientes evitantes (70,7 palavras); clientes apreensivos (132,2 palavras). CBT: clientes evitantes (22,7 palavras); clientes apreensivos (84,1 palavras). Os clientes evitantes apresentam mais pausas e o nº de pausa tende a aumentar ao longo das 20 sessões, enquanto os clientes apreensivos revelam o mesmo nº de pausas ao longo das 20 sessões. Nº de sequências narrativas iniciadas na PPT: evitantes (68,8%) apreensivos (81,6%). Nº de sequências narrativas iniciadas pelo cliente na CBT: evitantes (19,2%) apreensivos (32,4%). CBT: proporção de NE é maior nos clientes evitantes do que nos clientes apreensivos. Na CBT ao longo das 20 sessões o nº de NE tende

					<p>a diminuir (e aumenta o nº de NR) enquanto que na PPT aumenta ligeiramente o nº de NE. Em termos de processos narrativos ocorridos em sessão, no início das terapias, os processos são muito diferentes e mais ou menos equivalentes perto da 20ª sessão.</p> <p>Limitações: um pequeno número de díades terapêuticas (n = 8); limitações na generalização dos resultados;</p> <p>Resultados: 74,4% NR, 20,7% NE e 4,3% NI. À medida que aumentam as mudanças I-E, a positividade e tranquilidade avaliadas pelos clientes em sessão diminui. À medida que aumentam as mudanças entre E-R e R-E, aumenta a positividade e tranquilidade do cliente.</p> <p>Limitações: amostra pequena, não permitindo a generalização dos resultados; terapeutas com pouca experiência; a estratégia de análise de dados utilizada; os clientes não eram uma população clínica, mas sim voluntários; os resultados podem diferir consoante orientação do terapeuta; o nível de distress (baixo) registado no grupo de clientes; o uso da sessão da fase média da terapia que pode não refletir os resultados das sessões iniciais ou finais da terapia.</p>
<p>Armstrong (2013) Estudo 1</p> <p>Objetivo: explorar a relação entre os processos narrativos e os resultados em sessão, nomeadamente, a nível da aliança terapêutica avaliada pelo cliente e da avaliação da sessão avaliada por cliente e terapeuta (profundidade, tranquilidade, positividade e intensidade).</p> <p>Problema: A relação entre os processos narrativos e a mudança do cliente continua por esclarecer.</p>	<p>93 clientes selecionados através de um curso de relações humanas (72 mulheres e 21 homens) com idades entre os 19 e os 56 anos.</p>	<p>10 a 15 sessões de terapia como componente experimental de um curso em relações humanas.</p>	<p><i>Estudo Comparativo e Correlacional.</i> Seleção para transcrição da sessão da fase média da terapia (sessão 8) se o paciente completar 15 sessões. Participação de 80 terapeutas em formação (70 mulheres e 10 homens). Gravação áudio das sessões.</p>	<p><u>Produtos:</u> 1. Clientes: TC; WAI; WAI-S; 2. Clientes e Terapeutas: SEQ-C; SEC-T; <u>Processos:</u> NPCS.</p>	
<p>Armstrong (2013) Estudo 2</p> <p>Objetivo: explorar a relação entre as capacidades interpessoais facilitativas de terapeutas em formação e a mudança entre processos narrativos,</p>	<p>93 clientes selecionados através de um curso de relações humanas (72 mulheres e 21 homens) com idades entre os 19 e os 56 anos.</p>	<p>10 a 15 sessões de terapia como componente experimental de um curso em relações humanas.</p>	<p><i>Estudo Comparativo e Correlacional.</i> Seleção da sessão média da terapia para cada díade terapeuta-cliente. 80 terapeutas em formação (70 mulheres e 10 homens).</p>	<p><u>Produtos:</u> 1. Clientes: WAI; WAI-S; 2. Terapeutas e Clientes: SEQ-C; SEQ-T. <u>Processos:</u></p>	<p>Resultados: há uma relação entre a mudança entre processos narrativos e algumas das capacidades interpessoais facilitativas utilizadas pelos terapeutas. As mudanças E-I conduziram a maior persuasão e empatia do terapeuta. Mudanças E-I associadas a altos níveis de persuasão. À medida que aumentam as mudanças entre I-R e R-I, os terapeutas em formação são percebidos como mais</p>

<p>a aliança terapêutica e outras medidas de avaliação da sessão (profundidade, tranquilidade, positividade e intensidade) em terapia.</p> <p>Problema: O fator do terapeuta e o seu efeito na terapia continua por esclarecer.</p>		<p>Gravação áudio e vídeo das sessões.</p>	<p>FIS-IS; NPCS.</p>	<p>empáticos. À medida que aumentam as mudanças entre E-R e R-E, os terapeutas são percebidos como menos empáticos e menos persuasivos. À medida que aumentam as mudanças I-E os terapeutas são percebidos como menos empáticos e menos persuasivos. À medida que aumentam as mudanças entre R-E e E-R os terapeutas em formação podem ser percebidos como menos capazes de estabelecer a aliança terapêutica.</p> <p>A fluência verbal, a expressão emocional, a persuasão e a esperança dos terapeutas em formação estão relacionadas com a profundidade e tranquilidade avaliadas pelo cliente, com a intensidade emocional do cliente e com a intensidade emocional do terapeuta em sessão.</p> <p>Limitações: a validade do FIS-IS; o uso de terapeutas em formação; os resultados podem diferir consoante orientação do terapeuta; clientes voluntários.</p>
<p>Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Constantino (2014)</p> <p>Objetivo: analisar o papel dos processos de narrativa emocional na mudança psicoterapêutica, através do estudo da relação entre os processos narrativos e os resultados terapêuticos, ao longo do tempo.</p> <p>Problema: A análise empírica da integração de</p>	<p><u>Grupo EFT e CCT</u> – participantes adultos do <i>York I Depression Study</i>, c/ Perturbação Depressiva Major (DSM-III-R) e BDI \geq 16.</p> <p><u>Grupo CT-</u> participantes adultos do <i>University of Massachusetts Cognitive Therapy for Depression Study</i>, c/ Perturbação Depressiva Major (DSM-IV-TR) e BDI \geq 20.</p>	<p>CCT EFT CT 16 a 20 sessões 1h/semana.</p>	<p><i>Estudo Comparativo.</i> 1 sessão para cada fase da terapia: inicial (2ª ou 3ª); média – uma das duas sessões a meio do processo terapêutico, por exemplo, a 8ª ou 9ª sessão e final – uma das duas sessões que ocorreu no final da terapia). Codificação das sessões com o NEPCS 1.0. Gravação vídeo de todas as sessões. <u>Terapeutas em formação:</u> Grupo EFT e CCT – 7</p>	<p>NEPCS 1.0; BDI.</p> <p>Resultados: proporções significativamente maiores de MP no grupo não recuperado, comparativamente ao grupo recuperado na fase média da terapia; proporções significativamente maiores de MM do em todas as fases da terapia do grupo recuperado, comparativamente ao grupo não recuperado.</p> <p>Limitações: uso singular da ANOVA para múltiplas comparações; sobreposição entre a amostra do estudo e outros estudos anteriores, limitação da generalização dos resultados.</p>

narrativa e emoção foi raramente efetuada.	12 participantes - 2 recuperados vs 2 não recuperados para cada terapia.		mulheres e 1 homem. Grupo CT – 2 mulheres e 1 homem. (1 das duas terapeutas acompanhou dois clientes da amostra).		
<p>Macaulay (2014)</p> <p>Objetivo: perceber quais os NE-P ocorridos em sessão que estão associados a bons resultados terapêuticos após o tratamento para a GAD.</p> <p>Problema: Necessidade do NEPCS ser amplamente aplicado a amostras maiores e diversas.</p>	6 clientes adultos com diagnóstico de GAD retirados dos 42 participantes que completaram a condição de tratamento MI-CBT de um estudo de Westra, Constantino, & Antony (2014) - 3 recuperados vs 3 não recuperados.	4 sessões de MI, seguidos de 11 sessões de CBT integrando princípios de MI.	<i>Estudo Comparativo.</i> Foram selecionadas para codificação com o NEPCS 1.0 as sessões 1, 3, 6, 8, 11 e 13 para cada cliente. Num deles, a sessão 12 substituiu a sessão 11 por problemas técnicos com a gravação; as sessões foram gravadas em vídeo; 23 terapeutas (mulheres).	NEPCS 1.0; PSWQ.	<p>Resultados: os clientes não recuperados apresentam maiores proporções de MP em comparação com clientes recuperados. Os clientes recuperados apresentam maiores proporções de MT e MM. Os clientes recuperados passam mais tempo no início da terapia com MT e com MM no final da terapia. Os MT parecem ser processos de potencial mudança; os Competing Plotlines são bastante elevados no início da terapia.</p> <p>Limitações: o estudo foi baseado numa amostra de outro estudo; apenas 6 sessões por cliente foram codificadas; não ajustamento das comparações múltiplas.</p>
<p>Banham & Schweitzer (2015)</p> <p>Objetivo: examinar a relação entre resultados terapêuticos e os processos narrativos ocorridos em sessão.</p> <p>Problema: Pouco se sabe sobre os processos associados aos diferentes resultados terapêuticos, ou seja, como as conversas terapêuticas facilitam a recuperação do cliente ou, pelo contrário, a impedem.</p>	2 grupos de adultos – 6 melhores e 6 piores resultados terapêuticos, diagnosticados com perturbação Depressiva Major (DSM-IV-TR). Clientes retirados de uma clínica universitária de psicologia.	Integrativo (12-23 sessões); CBT (12-23 sessões); Psicodinâmico (12-13 sessões)	<i>Estudo Comparativo.</i> Transcrição de todas as sessões da fase inicial (1-3), fase média (5-8) e fase final (10-12) das terapias e codificação com o NPCCS. 12 terapeutas em formação. Gravação áudio e vídeo das sessões.	OQ-45.2; NPCCS.	<p>Resultados: o grupo com melhores resultados releva aumentos significativos no número total de NR ao longo da terapia e uma maior percentagem de NI na fase média de terapia, comparativamente ao grupo com piores resultados. Ambos os grupos no início da terapia tendem a apresentar NE, no entanto, enquanto o grupo com melhores resultados empreende mais NR no final da terapia, o grupo com piores resultados continua a apresentar NE, independentemente da fase de terapia.</p> <p>Limitações: as sessões selecionadas para análise podem não ser representativas do processo terapêutico – limitações na generalização dos resultados; não foi</p>

considerado o desgaste do cliente durante as sessões.

<p>Boritz, Barnhart, Angus, & Constantino (2016)</p> <p>Objetivo: perceber como a flexibilidade narrativa contribui para os resultados terapêuticos na psicoterapia breve para a depressão.</p> <p>Problema: pouco se sabe acerca dos padrões específicos de processamento de narrativa-emocional que promovem ou impedem a mudança em sessões de psicoterapia.</p>	<p>As díades de EFT e CCT foram retiradas do <i>York I Depression Study</i>, com critérios para a Perturbação Depressiva Major (DSM-III-R) e BDI \geq 16. As díades de CT foram retiradas do <i>University of Massachusetts Amherst Cognitive Therapy for Depression Study</i>, com Perturbação Depressiva Major (DSM-IV-TR) e BDI \geq 20. 12 participantes - 2 recuperados vs 2 não recuperados para cada terapia.</p>	<p>CCT EFT CT 16 a 20 sessões 1h/semana.</p>	<p><i>Estudo Comparativo.</i> 1 sessão de cada fase da terapia de cada um dos 12 clientes foi aleatoriamente selecionada para codificação (a 2ª ou 3ª sessão, a 8ª ou 9ª e as 2 últimas sessões). Codificação dos marcadores com o NEPCS. <u>Terapeutas:</u> Grupo EFT e CCT – 7 mulheres e 1 homem. Grupo CT – 2 mulheres e 1 homem.</p>	<p>NEPCS 1.0; BDI.</p>	<p>Resultados: os clientes recuperados da depressão demonstram maiores probabilidades de mudanças narrativas do que os clientes que permanecem deprimidos. Além disso, essa probabilidade de mudança mantém-se constante ao longo das terapias, nos clientes recuperados e decresce nos clientes não recuperados. Os clientes não recuperados têm mais dificuldade em mudar de MP para MM do que clientes recuperados.</p> <p>Limitações: amostra pequena; dificuldades para estimar a variância do terapeuta; impossibilidade de avaliar de que forma a variância de resultados se deve à flexibilidade narrativa; uma sessão a cada fase da terapia.</p>
<p>Bryntwick (2016)</p> <p>Objetivo: examinar a relação entre a proporção dos subgrupos de marcadores e marcadores de NEPCS consoante resultados terapêuticos e fases da terapia, bem como analisar a mudança entre marcadores de narrativa emocional em sessão.</p> <p>Problema: é necessário replicar estudos anteriores</p>	<p>12 clientes adultos c/ histórico de abuso individual físico, emocional ou sexual/negligência e sintomas de PTSD, participantes de um estudo de EFTT de uma universidade do Canadá. 6 recuperados vs 6 não recuperados do trauma.</p>	<p>16 a 20 sessões de EFTT. Clientes selecionados aleatoriamente para EE ou IC.</p>	<p><i>Estudo Comparativo.</i> Seleção das sessões 3 e 4 (fase inicial), sessões 10 e 11 (fase média) e duas sessões que variavam entre a sessão 15 a 20 (finais) Gravação vídeo das sessões. 11 terapeutas (7 mulheres e 4 homens).</p>	<p>IES; RS; NEPCS 2.0.</p>	<p>Resultados: os clientes recuperados apresentam proporções significativamente maiores de MT e MM, enquanto clientes não recuperados apresentam mais MP em todas as fases de terapia. As mudanças entre subgrupos de marcadores de NEPCS estão associados à recuperação, bem como a flexibilidade narrativa entre cada marcador. Enquanto clientes recuperados demonstram proporções maiores de mudança produtiva de NEPCS, os clientes não recuperados demonstram uma maior proporção de mudança não produtiva.</p> <p>Limitações: Amostra relativamente pequena; aplicação do NEPCS a apenas algumas sessões; não é analisada a relação entre a condição de</p>

com uma amostra maior de participantes no estudo.

EFTT (EE e IC) e os marcadores de NEPCS, os subgrupos e a mudança entre eles; o uso único do NECPS para investigar NE-P numa amostra de EFTT; relações causais entre variáveis não foram estabelecidas.

<p>Carpenter, Angus, Paivio, & Bryntwick (2016)</p> <p>Objetivo: investigar o papel da integração de narrativa e emoção no tratamento para o trauma complexo.</p> <p>Problema: até há data, não existem estudos publicados que estudem a relação entre os processos de narrativa emocional em sessões de EFTT e os resultados terapêuticos.</p>	<p>Retirada de um estudo intitulado “Efficacy of Two Versions of Emotion-Focused Therapy for Resolving Child Abuse Trauma”; 4 clientes com situações traumáticas – 2 clientes que receberam IC (1 com bons resultados terapêuticos e 1 com maus resultados terapêuticos) e 2 clientes que receberam EE (1 com bons resultados terapêuticos e 1 com maus resultados terapêuticos).</p>	<p>16 a 20 sessões de EFTT. Clientes aleatoriamente selecionados para IC ou EE.</p>	<p><i>Estudo Comparativo.</i> Foram selecionadas duas sessões iniciais (2ª e 3ª), duas sessões da fase média (10ª e 11ª) e duas sessões finais (duas últimas sessões) para cada um dos 4 clientes e aplicado o NEPCS (N =24 sessões). Todas as sessões foram gravadas em vídeo.</p>	<p><u>Produtos:</u> IES; RS; <u>Processos:</u> NECPS 1.0</p>	<p>Resultados: a integração de narrativa e emoção está associada a clientes recuperados de trauma complexo. Os clientes não recuperados expressam mais Unstoried Emotion do que clientes recuperados e regista-se um efeito significativo fase x resultado terapêutico para os marcadores Competing Plotlines Story, Unexpected Outcome Story e Discovery Story.</p> <p>Limitações: amostra pequena; foram selecionadas algumas sessões de terapia para cada fase e não todas as sessões de terapia; as avaliações pós-sessão do cliente e terapeuta não foram usadas para ajudar na seleção das sessões de terapia.</p>
<p>Friedlander et al. (2016)</p> <p>Objetivo: Compreender quais os mecanismos de mudança do cliente e para isso, determinar, se, quando e como, a cliente tem uma experiência corretiva na BDT.</p> <p>Problema: a seleção dos clientes para a BDT não explicam os processos em sessão que resultam em</p>	<p>“Ann” (pseudónimo), 25 anos. Apresentava problemas de ansiedade e stress.</p>	<p>6 sessões quinzenais de BDT (3 meses)</p>	<p><i>Estudo de Caso.</i> Análise dos vídeos e transcrições das 6 sessões.</p>	<p>NEPCS 2.0 Immediacy Events (Hill et al., 2008) SOFTA-o.</p>	<p>Resultados: Ann teve o pico da sua experiência emocional corretiva na sessão 5. Em conjunto, momentos de insight, processos de narrativa emocional e aliança terapêutica são mecanismos significativos de mudança, combinados com a abordagem dinâmica do terapeuta.</p> <p>Limitações: estudo de caso, dificuldades na generalização dos resultados; as características do cliente.</p>

resultados terapêuticos positivos.

<p>Khattra (2016)</p> <p>Objetivo: expandir a aplicação do NEPCS à CBT para a GAD e examinar a relação entre subgrupos e marcadores NEPCS entre grupos terapêuticos e fases de terapia.</p> <p>Problema: há necessidade de identificar e comparar processos de integração narrativa e emoção em clientes em CBT, que recuperaram vs não recuperaram de GAD.</p>	<p>6 clientes adultos (3 recuperados vs 3 não recuperados), com diagnóstico de GAD (DSM-IV e DSM-V) e de acordo com o PSWQ.</p>	<p>36 sessões, incluindo 15 sessões semanais de CBT.</p>	<p><i>Estudo Comparativo.</i> Seleção e codificação com o NEPCS de 2 sessões iniciais, duas sessões médias e duas sessões finais da terapia. 23 terapeutas (mulheres)</p>	<p>PSWQ; NEPCS 2.0.</p>	<p>Resultados: ao longo da terapia, os clientes não recuperados têm mais MP do que os clientes recuperados (mais frequente – Superficial Storytelling); os MT são também mais frequentes em clientes recuperados, comparativamente aos clientes não recuperados ao longo da terapia (mais frequentes - Reflective Storytelling e Competing Plotlines Storytelling); o nº de MM é aproximadamente o dobro nos clientes recuperados, comparativamente aos não recuperados, ao longo da terapia (6º mais frequente – Unexpected Outcome Storytelling).</p> <p>Limitações: amostra pequena; duas sessões por fase de terapia; não ajustamento das comparações múltiplas; poder estatístico reduzido.</p>
<p>Paivio & Angus (2017)</p> <p>Objetivo: Apresentação de dois casos clínicos de recuperação na EFTT, exemplificando com marcadores do NEPCS ocorridos ao longo da terapia.</p> <p>Problema: é necessária a análise de casos e descrição dos passos da EFTT para a melhor conceptualização de cada caso e para facilitar o aumento do envolvimento emocional do cliente e a reflexão sobre as suas</p>	<p>2 casos– 1 mulher: Charlize (30’s). Casada com dois filhos. 1 homem: Mark (30’s). Apresentavam sintomas de PTSD e questões por resolver com outros abusivos ou negligentes.</p>	<p>Charlize – EFTT c/EE (20 sessões) Mark – EFTT c/IC (16 sessões).</p>	<p><i>Estudo de caso.</i> Análise de todas as sessões de terapia e aplicação do NEPCS 2.0.</p>	<p><u>Produtos:</u> DRS; <u>Processos:</u> NEPCS 2.0</p>	<p>Resultados: Charlize - No início da terapia, o marcador dominante é o Same Old Story, com níveis moderados de reflexão e experienciação (Competing Plotlines Storytelling). Ao longo da terapia, ocorreram mais MT e no final da terapia, ocorreram alguns MM. O cliente demonstra a resolução dos seus problemas com outros e uma profunda mudança na sua visão do self e relação com os outros.</p> <p>Mark – No início da terapia, os marcadores mais frequentes são o Same Old Story e o Empty Storytelling, no entanto, surgem alguns Competing Plotlines Storytelling ao longo do curso da terapia. No final da terapia, registam-se alguns Unexpected Outcomes e Discovery Storytelling sobre o cliente e sobre os seus relacionamentos com outros. A sua nova</p>

histórias, de forma à
resolução de questões não
resolvidas baseadas em
situações traumáticas e
promover a mudança
narrativa.

narrativa inclui uma nova visão de si e uma
visão dos seus pais menos hostil e mais
diferenciada.

Limitações: A generalização dos resultados.

Artigo Empírico

Competências interpessoais do terapeuta e a mudança narrativa do cliente em sessão

Resumo

Enquadramento: A literatura destaca a necessidade de estudos que comprovem a relação das competências interpessoais do terapeuta com outras variáveis e que ajudem a perceber que tipo de comportamentos do terapeuta em sessão promovem o aumento de mudanças narrativas produtivas do cliente. **Objetivo:** Analisar a relação entre as competências interpessoais do terapeuta precedentes a uma mudança narrativa produtiva e o número e tipo de mudanças narrativas produtivas do cliente, bem como a flexibilidade narrativa dos clientes e o número e duração dos marcadores NE-P nas sessões de psicoterapia. **Método:** Foram utilizadas 20 sessões individuais, gravadas em vídeo, da *American Psychological Association* (APA). A cada uma das sessões, foram aplicados o *Narrative-Emotion Process Coding System 2.0* e o *Facilitative Interpersonal Skills-In Session* e registadas a flexibilidade narrativa, as mudanças narrativas produtivas e não produtivas, o número e o tipo de transições produtivas do cliente e a duração e o número de cada marcador NE-P. **Resultados:** Não foi encontrada uma relação entre as competências interpessoais dos terapeutas em sessão e as narrativas dos pacientes. Explorou-se qualitativamente as sessões e percebeu-se que algumas intervenções dos terapeutas estão associadas a alterações nas narrativas. **Discussão:** Iniciámos com a expectativa de um impacto das características relacionais dos terapeutas e concluímos com uma suspeita de maior contribuição de características de funcionamento dos pacientes e de intervenções específicas dos terapeutas.

Palavras-chave: competências interpessoais, mudanças narrativas, terapeuta, cliente, psicoterapia.

Abstract

Framework: The literature emphasizes the need for studies that prove the relationship between the therapist's interpersonal skills and other variables and help to understand what kind of therapist behaviors in the session promote the increase of productive narrative changes of the client. **Objective:** Analyze the relationship between the interpersonal skills of the therapist prior to a productive narrative change and the number and type of productive narrative changes of the client, as well as the narrative flexibility of the clients and the number and duration of the NE-P markers in the psychotherapy sessions. **Method:** Twenty individual videotaped sessions of the American Psychological Association (APA) were used. At each session, the *Narrative-Emotion Process Coding System 2.0* and the *Facilitative Interpersonal Skills-In Session* were applied and recorded narrative flexibility, productive and non-productive narrative changes, number and type of productive transitions of the client, and duration and number of each NE-P marker. **Results:** No relationship was found between the interpersonal skills of the session therapists and the patients' narratives. The sessions were qualitatively explored and it was noticed that some interventions of the therapists are associated with changes in the narratives. **Discussion:** We started with the expectation of an impact of the relational characteristics of the therapists and we conclude with a suspicion of greater contribution of patients' functioning characteristics and of specific interventions of the therapists.

Keywords: interpersonal skills, narrative change, therapist, client, psychotherapy.

Introdução

Os investigadores são consensuais quanto à contribuição fundamental dos processos de narrativa-emocional (NE-P) para a mudança do cliente em psicoterapia. Diversos estudos indicam que clientes bem sucedidos em terapia apresentam uma maior proporção de marcadores de transição (MT) nas suas narrativas em fases iniciais e médias de terapia, bem como uma maior proporção de marcadores de mudança (MM) em todas as fases, comparativamente a clientes não recuperados. Pelo contrário, este último grupo, apresenta uma maior proporção de marcadores de problema (MP), independentemente da fase em que se encontre (Boritz et al., 2014; Bryntwick, 2016; Carpenter, et al., 2016; Khattra, 2016; Macaulay, 2014). Neste sentido, a investigação destaca a importância que o acesso a conflitos e expressão de emoções contrárias tem para alguns clientes e o papel fundamental dos MT como promotores da mudança em psicoterapia.

Concomitantemente, a literatura enfatiza o papel da flexibilidade narrativa, i.e., das mudanças narrativas ocorridas em sessão, para a recuperação em psicoterapia (Boritz, et al., 2014, Boritz, et al., 2016, Bryntwick, 2016). Assim, os estudos revelam que clientes recuperados apresentam um maior número de transições de NE-P em sessão, bem como, um maior número de mudanças narrativas produtivas (transições de um marcador para um dos seguintes na sequência MP-MT-MM), comparativamente a clientes não recuperados. Para além disto, enquanto, em clientes recuperados, a probabilidade de mudança se mantém constante ao longo da terapia, em clientes não recuperados, essa probabilidade diminui. Além disso, os estudos revelam que quanto menos tempo ocorrer entre cada mudança de marcador NE-P, maior é a probabilidade de recuperação dos clientes em terapia (Boritz, et al., 2016).

Inúmeros estudos enfatizam o papel do terapeuta como facilitador da mudança narrativa e, conseqüentemente, como determinante para a mudança psicoterapêutica dos clientes em sessão. Desta forma, Macaulay (2014) refere a importância de um trabalho experiencial conjunto entre terapeuta e cliente para combater a ambivalência e preocupação típica dos pacientes com Perturbação de Ansiedade Generalizada (GAD). Boritz et al. (2008) destacam a capacidade de o terapeuta ajudar o cliente a narrar memórias autobiográficas (ABM's) mais específicas. Outros estudos enfatizam a contribuição, por parte do terapeuta, do uso de técnicas/intervenções experienciais e com foco no aqui e agora para a mudança em terapia (Boritz, et al., 2014). Por seu turno, Armstrong (2013) salienta a importância do terapeuta transmitir tranquilidade e positividade em sessão, ser empático, persuasivo, capaz de

estabelecer uma aliança terapêutica e, assim, contribuir para aumentar a probabilidade de recuperação dos clientes em sessão.

Especificamente, a comunidade científica afirma que, independentemente do modelo teórico utilizado, do tipo de terapia e perturbação do cliente, alguns terapeutas obtêm sistematicamente os melhores resultados com diferentes clientes, comparativamente a outros terapeutas (Baldwin & Imel, 2013; Lambert & Barley, 2001; Sousa, 2017; Wampold & Imel, 2015). Para além disso, fazem-no em menos tempo, do que outros seus colegas.

Diversos estudos destacam o papel das competências interpessoais dos terapeutas como tendo impacto direto nos resultados do cliente em terapia (Anderson, Olges, Patterson, Lambert, & Vermeersch, 2009). Como sugere Wampold (2011) um terapeuta eficaz apresenta bons níveis de empatia, fluência verbal, perceção interpessoal, modulação emocional, foca-se no outro e é caloroso e aceitante com o paciente. Apesar da investigação constatar uma relação positiva significativa entre o FIS e o FIS-IS (Uhlen, 2011), instrumentos que medem, respetivamente, as competências interpessoais do terapeuta em contexto experimental e as competências interpessoais do terapeuta em contexto clínico, naturalista, os resultados dos estudos são controversos. Se por um lado, ao contrário das expectativas, Uhlin (2011) afirma que o FIS-IS não prediz uma mudança de resultados positivos em terapia, Armstrong (2013) sublinha que o FIS-IS prediz a persuasão, a empatia e a capacidade do terapeuta estabelecer aliança terapêutica. Para além disto, sugere que os terapeutas em formação devem mostrar interesse e envolvimento nas sessões para ajudar os seus clientes a criar conexões mais ricas.

Desta forma, a literatura destaca a necessidade de estudos que comprovem a relação das competências interpessoais do terapeuta com outras variáveis de processo e que ajudem a perceber que tipo de comportamentos do terapeuta em sessão promovem o aumento de mudanças narrativas produtivas do cliente (Angus et al., 2016).

Assim, o presente estudo tem o seguinte objetivo: investigar a relação entre as competências interpessoais do terapeuta precedentes a mudanças narrativas produtivas, o número e o tipo de mudanças narrativas produtivas efetuadas pelo cliente, bem como a flexibilidade narrativa, a duração dos marcadores MP, MT e MM, e o número de MP, MT e MM ocorridos em sessões de psicoterapia. Tendo em conta os resultados controversos de estudos anteriores, pretende-se responder à questão: Serão as competências interpessoais do terapeuta em sessão facilitadoras da mudança narrativa produtiva do cliente?

Como hipótese espera-se que: as competências interpessoais do terapeuta anteriores a mudanças narrativas produtivas, estejam associadas positivamente às mudanças narrativas

produtivas dos clientes, à flexibilidade narrativa e ao número e duração dos MT e MM em sessão.

Método

Participantes

A amostra consistiu em 20 díades terapeuta-cliente. Os participantes foram retirados de sessões individuais, gravadas em vídeo, da *American Psychological Association* (APA). As 20 sessões foram escolhidas com o intuito de ter uma grande variedade das terapias mais conhecidas e praticadas atualmente. No total das 20 sessões (cf. Tabela 1), foram acompanhados 17 clientes adultos [13 mulheres (76%) e 4 homens (24%)]. Ao todo, apenas 3 terapeutas acompanharam 2 sessões, cada uma com um cliente diferente. Para além disso, em 3 díades, três terapeutas diferentes acompanharam a mesma cliente.

Tabela 1

Lista das Sessões Analisadas

Terapeuta – Cliente	Terapia
Greenberg, Leslie – A	<i>Emotion Focused Therapy</i> (EFT)
Greenberg, Leslie – B (sessão 1)	<i>Emotion Focused Therapy</i> (EFT)
Greenberg, Leslie – B (sessão 2)	<i>Emotion Focused Therapy</i> (EFT)
Goldman, Rhonda – C	<i>Emotion Focused Therapy</i> (EFT)
McWilliams, Nancy - A	<i>Psychoanalytic Therapy</i> (PT)
McWilliams, Nancy - D	<i>Psychoanalytic Therapy</i> (PT)
Craske, Michelle - E	<i>Cognitive Behavior Therapy</i> (CBT)
Fosha, Diana – F (<i>male client</i>)	<i>Acelerated Experiential Dynamic Psychotherapy</i> (AEDP)
Fosha, Diana – G (<i>female client</i>)	<i>Acelerated Experiential Dynamic Psychotherapy</i> (AEDP)
Wachtel, Paul - H	<i>Integrative Relational Psychotherapy</i> (IRT)
Safran, Jeremy - I	<i>Relational Psychotherapy</i> (RT)
Messer, Stanley - J	<i>Brief Dynamic Therapy</i> (BDT)
Schneider, Kirk - K	<i>Existential Therapy</i> (ET)
Bugental, James - L	<i>Existential Humanistic Psychotherapy</i> (E-HT)
Bugental, James - M	<i>Existential Humanistic Psychotherapy</i> (E-HT)
Ecker, Bruce - N	<i>Coherence Therapy</i> (COT)
Chapman, Alexander - O	<i>Dialectical Behavior Therapy</i> (DBT)
McCullough, Leigh – P (<i>male client</i>)	<i>Affect Focused Dynamic Psychotherapy</i> (AFDP)
McCullough, Leigh – Q (<i>female client</i>)	<i>Affect Focused Dynamic Psychotherapy</i> (AFDP)
Beck, Judith – A	<i>Cognitive Behavior Therapy</i> (CBT)

Terapeutas

Todas as sessões foram conduzidas por terapeutas [n = 14, 6 mulheres (45%) e 8 homens (55%)] com elevada experiência, prática clínica e reconhecidamente experientes num tipo de terapia.

Terapia

Ao todo, foram visualizados 12 tipos de terapias diferentes. Das 20 sessões, 4 sessões são de Terapia Focada nas Emoções (EFT), 2 sessões de Psicoterapia Psicanalítica (PT), 2 sessões de Terapia Cognitivo-Comportamental (CBT), 2 sessões de Psicoterapia Dinâmica Experiencial Acelerada (AEDP), 1 sessão de Psicoterapia Relacional Integrativa (IRT), 1 sessão de Psicoterapia Relacional (RT), 1 sessão de Terapia da Coerência (COT), 1 sessão de Terapia Dinâmica Breve (BDT), 1 sessão de Terapia Existencial (ET), 2 sessões de Psicoterapia Humanista-Existencial (E-HT), 1 sessão de Terapia Comportamental Dialética (DBT) e 2 sessões de Psicoterapia Dinâmica Focada nos Afetos (AFDP).

Instrumentos

Narrative-Emotion Process Coding System 2.0 (NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab, 2015). O NEPCS 2.0 é um sistema de codificação usado por observadores externos (heteroavaliação) para identificar informação verbal, não verbal e paralinguística dos clientes em sessões de psicoterapia gravadas em vídeo. O NEPCS 2.0 permite identificar sistematicamente 10 marcadores NE-P, de acordo com o modo de expressão narrativa dos clientes, o seu processamento emocional e a criação de novos significados em sessões de psicoterapia. A diferenciação de marcadores em categorias baseia-se no grau em que o conteúdo narrativo integra emoção (o que é dito e de que forma), na estrutura narrativa (coerência e organização da narrativa), no processamento emocional (profundidade, intensidade e expressão da emoção) e a profundidade do autoquestionamento e reflexão do cliente (Khattra, 2016). Os 10 marcadores NE-P encontram-se, assim, dispostos em três categorias: Marcadores de Problema [MP] (Same Old Story, Empty Story, Unstoried Emotion, Superficial Story); de Transição [MT] (Competing Plotlines, Inchoate Story, Experiential Story, Reflective Story) e de Mudança [MM] (Unexpected Outcome, Discovery Story) (cf. Anexo C). Geralmente, cada

sessão gravada em vídeo é repartida em unidades de 1 minuto através do Software Observer XT (Noldus Information Technology, 2015).

Considera-se *no client marker* quando o terapeuta fala mais de 30s do segmento de 1 minuto ou quando a conversa não é relacionada com a narrativa (psicoeducação ou comentários sobre a terapia).

Estudos anteriores têm demonstrado bons níveis de concordância inter-avaliador ($[k] > 0,80$) para a aplicação do NEPCS numa gama de abordagens terapêuticas e amostras clínicas (Boritz et al., 2014, 2016; Friedlander et al., 2016).

Facilitative Interpersonal Skills – In Session (FIS-IS; Uhlin, Anderson, & MacFarlane, 2010). O FIS-IS é um novo sistema de codificação por observadores externos (heteroavaliação), usado para avaliar as competências interpessoais do terapeuta em sessões de terapia. Distingue-se do seu construto original, o FIS, por permitir avaliar as competências interpessoais do terapeuta em ambiente naturalista e não experimental. Sendo baseado no FIS, o FIS-IS quantifica comportamentos observáveis, correlacionados em si (Uhlin, 2011). Assim, os subitens do FIS-IS dizem respeito a variáveis que, segundo a literatura empírica, contribuem para os resultados obtidos em terapia ou para o processo terapêutico, como a fluência verbal, a expressão emocional, a persuasão, ser caloroso, dar esperança, a empatia e a capacidade de estabelecer aliança terapêutica. Algumas destas variáveis são apresentados na *APA Division 29 Task Force on Empirically Supported Relationships* (Ackerman, Benjamin, Beutler, Gelso, Goldfried, Hill, et al., 2001; Norcross, 2002) como comportamentos dos terapeutas favoráveis a uma boa relação terapêutica da díade terapeuta-cliente.

Assim, o FIS-IS (cf. Anexo D) corresponde a uma escala de heteroavaliação com 7 itens (fluência verbal; expressão emocional; persuasão; calorosidade, aceitação e compreensão; esperança & expectativas positivas; empatia; capacidade de estabelecer aliança terapêutica) avaliados numa escala de *Likert* de 5 pontos (1 corresponde ao valor mais baixo desse comportamento no terapeuta e o 5 corresponde ao valor máximo que se pode atribuir a esse comportamento). Assim, a pontuação do FIS-IS varia entre 7 e 35 pontos.

O FIS-IS mostrou ser um instrumento robusto quanto às suas qualidades psicométricas, nomeadamente, apresenta uma consistência interna muito forte (α de Cronbach = 0,94) (Uhlin, 2011). O FIS-IS demonstra ser um bom instrumento para avaliar a competência interpessoal de um terapeuta e parece ser válido para estudos futuros (Uhlin, 2011).

Procedimento

Foi realizada uma fase de treino de cada um dos instrumentos a aplicar. Em primeiro lugar, procedeu-se à classificação sistemática e pormenorizada das narrativas dos pacientes com o NEPCS 2.0 a 4 sessões de psicoterapia - Fosha, Diana - F (female client) – Psicoterapia Psicodinâmica Experiencial Acelerada (AEDP); Safran, Jeremy - I – Psicoterapia Relacional (RT); McWilliams, Nancy – D - Psicoterapia Psicanalítica (PT); Wachtel, Paul – H – Psicoterapia Relacional Integrativa (IRT) - para uma melhor precisão das classificações e utilização do instrumento. Essa classificação foi discutida com uma segunda pessoa (orientador de dissertação) de forma a atingir uma maior fiabilidade de aplicação do instrumento.

Após o treino, procedeu-se à aplicação do NEPCS 2.0, a todas as 20 sessões gravadas em vídeo. Decidiu-se proceder à classificação dos marcadores NE-P, sem fracionar as narrativas em unidades de tempo, por se entender que dessa forma há a possibilidade de perder informação importante. Assim, o NEPCS 2.0 foi aplicado a todas as falas do paciente em sessão. Após a aplicação do NEPCS 2.0 a todas as sessões, procedeu-se à contagem e identificação do número total de marcadores NE-P, do número total de mudanças narrativas (flexibilidade narrativa), do número de mudanças narrativas produtivas (transições de um marcador para um dos seguintes na sequência MP-MT-MM), do número de mudanças narrativas não produtivas, do número e tipo de mudança narrativa produtiva e da duração de cada marcador NE-P em cada sessão gravada.

De seguida, selecionaram-se todos os momentos anteriores a uma mudança narrativa produtiva, de qualquer tipo, desde que o tempo de duração entre aquela mudança narrativa produtiva e a mudança imediatamente anterior fosse maior ou igual a 5 minutos, com o objetivo de ser aplicada o FIS-IS a esses momentos de sessão. Este procedimento foi efetuado para verificar se as competências interpessoais do terapeuta em sessão facilitam a mudança narrativa produtiva do cliente. Para além disso, pressupõe-se que, face a momentos mais ou menos desafiantes para o terapeuta e ao conteúdo narrado pelo cliente, haja alguma variância das competências interpessoais do terapeuta ao longo da sessão, i.e., as competências interpessoais que o terapeuta utiliza ao longo de uma sessão não são sempre as mesmas e existem comportamentos mais ou menos predominantes consoante o momento da sessão.

Antes da aplicação do FIS-IS, procedeu-se ao estudo sistemático e pormenorizado do instrumento, de forma a uma melhor utilização e aplicação do mesmo. O esclarecimento sobre a cotação dos itens que suscitavam dúvidas foi efetuado com recurso a um investigador treinado e experiente. Após a fase de treino e estudo do instrumento, o FIS-IS foi aplicado a todos os

momentos das sessões anteriormente selecionados para o efeito. Assim, obteve-se o valor total correspondente a cada momento selecionado e o valor para cada um dos 7 itens.

Posteriormente, introduziram-se os dados obtidos no programa estatístico SPSS, versão 25. No SPSS, obteve-se a média do FIS-IS (arredondada à unidade) precedente às mudanças narrativas produtivas em cada sessão, através dos valores de cada um dos momentos, divididos pelo nº de momentos em que se aplicou o FIS-IS para cada sessão. Para além disso, foram construídos gráficos que permitissem comparar as mudanças narrativas produtivas ocorridas em cada sessão e a durabilidade de MM em cada sessão. Assim, foi efetuada uma análise qualitativa das 3 sessões com maior número de mudanças narrativas produtivas e das 3 sessões com menor número de mudanças narrativas produtivas e também uma análise qualitativa das 3 sessões com maior duração de MM e das 3 sessões com menor duração de MM, de forma a perceber quais os comportamentos do terapeuta que ajudam à ocorrência de mudanças narrativas produtivas e para o aumento da duração de MM em sessões de psicoterapia.

Para além de uma análise qualitativa, foi também efetuada uma análise quantitativa, através do programa estatístico SPSS. Ambas as variáveis foram tratadas como variáveis quantitativas e procedeu-se a uma Análise Estatística Bivariada (Correlações de Pearson) de forma a estudar a relação entre as competências interpessoais do terapeuta anteriores a mudanças narrativas produtivas do cliente e o número e tipo de mudança narrativa produtiva do cliente, bem como a flexibilidade narrativa e o número e duração dos marcadores NE-P ocorridos em sessão.

Resultados

Estatística descritiva

A análise da estatística descritiva demonstrou que a média do FIS-IS precedente a mudanças narrativas produtivas do cliente variou entre 20 pontos e 33 pontos ($M = 27,75$; $DP = 0,760$). Com estes resultados, é possível afirmar que, na amostra em estudo, a maioria dos terapeutas revela um nível elevado de competências interpessoais, no período anterior a mudanças narrativas produtivas do cliente ($M > 20$ pontos) (cf. Figura 1).

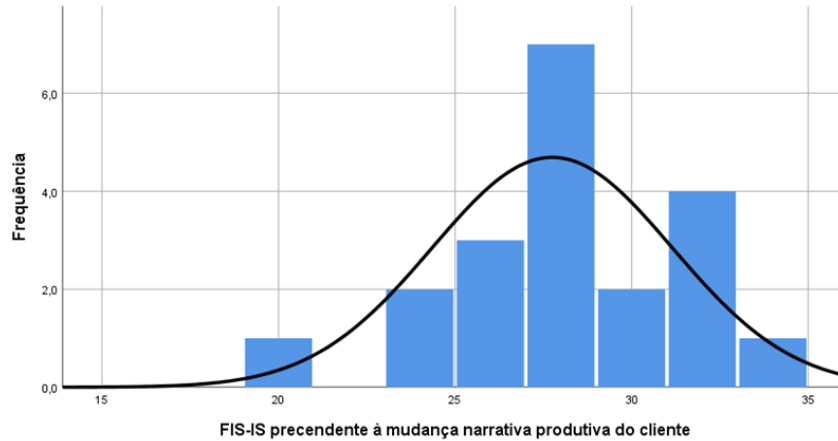


Figura 1. Média do FIS-IS Precedente a Mudanças Narrativas Produtivas do Cliente

É também possível constatar uma correlação positiva significativa entre a flexibilidade narrativa e as mudanças narrativas produtivas na amostra em estudo ($R^2 = 0,988$). Em média, a transição produtiva mais comum (≈ 5 vezes) foi a transição MP/MT, seguindo-se a transição MT/MM, que ocorreu, em média, 2 vezes. A transição MP/MM foi a menos comum, ocorrendo apenas em duas sessões. Os pacientes apresentaram em sessão mais MT ($n=34$) do que MP ($n=25$) e MM ($n=10$) e mantiveram-se neste marcador durante mais tempo (≈ 19 min), do que no MP ou no MM.

Mudanças narrativas produtivas ocorridas em cada sessão

A figura 2 demonstra a variabilidade entre sessões no que diz respeito às mudanças narrativas produtivas ocorridas em sessão.

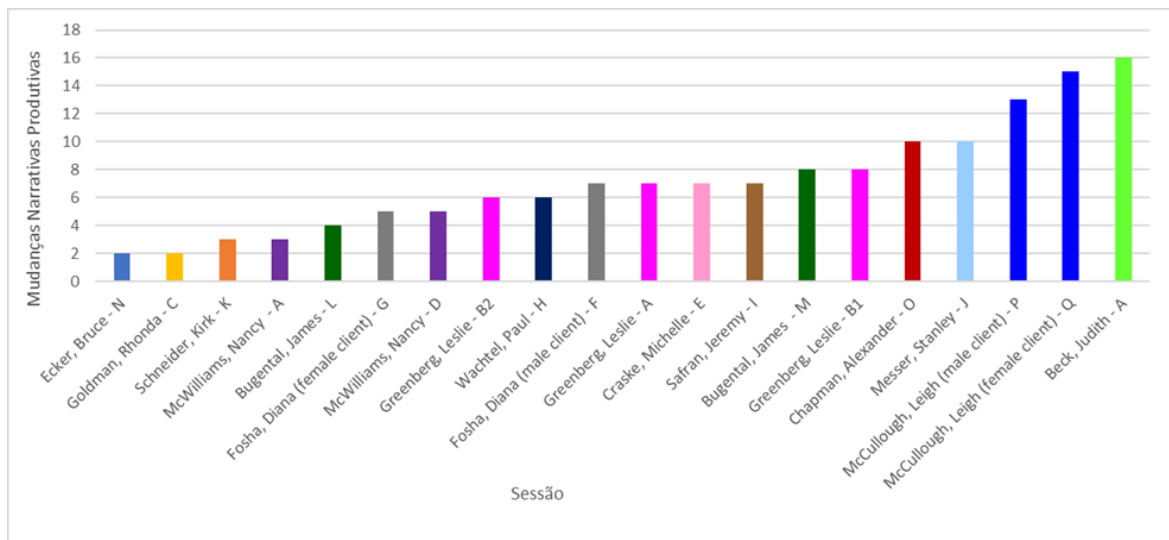


Figura 2. Frequência Absoluta das Mudanças Narrativas Produtivas em Cada Sessão

Número de mudanças narrativas produtivas

Dada a enorme variabilidade no número de mudanças narrativas produtivas por parte dos pacientes, procurámos perceber se havia intervenções que diferenciavam os terapeutas das sessões com mais mudanças e com menos mudanças produtivas. Efetuámos uma análise exploratória qualitativa das 3 sessões com maior número de mudanças narrativas produtivas vs as 3 sessões com menor número de mudanças narrativas produtivas. Apresentam-se aqui dois exemplos: a sessão com maior número de mudanças narrativas produtivas vs a sessão com menor número de mudanças narrativas produtivas. As restantes encontram-se em anexo (cf. Anexo G)

Beck, Judith – A (16)

[Início da sessão – 12 min de vídeo] – Inicialmente, a terapeuta procura, de forma empática e calorosa, um consenso entre ambas no que diz respeito às tarefas para a sessão e concordância de objetivos. Assim, torna-se evidente a procura pelo envolvimento da paciente no trabalho terapêutico e o estabelecimento de uma aliança terapêutica. Para além disso, a terapeuta, apesar de propor um tema, dá liberdade de expressão à paciente, questionando-a **“Há alguma coisa em específico que queira falar?”**. Em primeiro lugar, a cliente evita falar sobre o fim da sua anterior relação (evitamento emocional) e permanece em MP. No entanto, o esforço da terapeuta para um foco emocional – no aqui e agora – dizendo **“pode ser útil falarmos sobre os seus medos de falar sobre isso”** e a procura de uma interligação “emoção-cognição” – **“se falássemos sobre isso, o que seria o pior que poderia acontecer?”** vão promover na cliente uma alternância entre mudanças MP/MT e MT/MP, evocação de ABM’s específicas e a identificação da emoção subjacente à experiência.

[13 min de vídeo – 20 min de vídeo] – A partir da evocação de uma ABM’s específica por parte da cliente e integração de narrativa e emoção (autoconsciência emocional) **“frustração”**, a terapeuta procurou centrar-se na experiência e nos acontecimentos narrados - **“o que gostaria de lhe dizer?”** – e promover assim uma maior reflexão sobre eles, o que contribuiu para que a cliente se mantivesse durante algum tempo em MT.

[21 min de vídeo – final da sessão] – A centração na experiência presente permitiu que a terapeuta facilitasse a mudança de paradigma – do problema (o fim da relação) e o evitamento experiencial – para o futuro. Assim, a terapeuta centrou-se, a partir deste momento, não no problema em si, mas em cenários hipotéticos e hipóteses alternativas de lidar com o problema

– mecanismos de coping – **“o que poderá fazer de diferente para seguir em frente?”**, estratégias imagéticas – **“tem uma imagem na sua mente?”**, procura a evocação de ABM’s específicas e a reflexão sobre possíveis mudanças/cenários alternativos – diferenças passado/presente. Esta mudança de paradigma vai facilitar uma alternância entre MT/MM e MM/MT, inerentes à reflexão da cliente, procura de novos significados e busca de novas alternativas perante o mesmo problema, que fazem com que, no final da sessão, a paciente permaneça em MM – reformulação cognitiva, aumento da capacidade de agência, conexão entre experiências passadas e presentes e interiorização de novas possibilidades e novos pensamentos para os diferentes cenários possíveis, que se traduz numa maior capacidade de resolução de problemas, estratégias de coping e visão mais realista do problema.

Ecker, Bruce – N (2)

[Início da sessão – 5 min de vídeo] – O terapeuta inicia a sessão perguntando à cliente “Que diferença gostaria que esta sessão fizesse para si?”, o que leva a paciente a revelar que “gostaria de aumentar a aceitação pela morte do seu filho” e estar “menos deprimida”. Rapidamente, a intervenção do terapeuta levou a paciente a mudar de MP para MT, através de estratégias imagéticas e foco numa hipótese diferente – imaginar durante um ou dois minutos uma parte do seu dia em que estaria livre dos sentimentos depressivos pela morte do seu filho – pensar no seu filho e não se sentir deprimida! Esta intervenção permitiu que a paciente mudasse rapidamente de MP/MT e emergisse um período de reflexão.

[6 min de vídeo – 22 min de vídeo] – Rapidamente, o terapeuta convidou a paciente a colocar o problema e toda a sua narrativa numa outra perspectiva – convidar a paciente a refletir nalgum aspeto que não seria tão agradável, deixando de estar deprimida pela morte do seu filho – lidar consigo mesma e tomar conta de si! Esta intervenção rápida do terapeuta e a interligação entre a morte do seu filho e não querer saber de si, permitiu um período de reflexão, aprofundamento e exploração de emoções vulneráveis e a descoberta de partes de si que não existem desde a morte do seu filho. Assim, a paciente passou largos minutos em MT e caminha a passos largos para novos significados, expressão emocional e novas formas de formular o problema – a crença de que não foi capaz de prevenir a morte do seu filho e isso faz com que agora não valha a pena cuidar de si/mereça viver num sofrimento insuportável. O convite do terapeuta para que a paciente criasse uma situação hipotética – imaginar o Jimmy – contribuiu para a manutenção de MT em sessão. Através dessa estratégia, foi permitido à paciente expressar de forma saudável a sua culpa por não ter prevenido a morte do seu filho e chegar a novos significados

“eu quero viver, mas estou cansada deste sofrimento”. Para além disso, a persuasão do terapeuta e a manutenção prolongada de MT, reflexão e expressão de emoções permitiu à cliente desenvolver novos significados **“A única pessoa que estou a magoar é a mim própria”**, **“eu sei que preciso disto (de me perdoar a mim mesma pela morte do meu filho)”**, **“eu quero deixar de estar deprimida, mas ainda não estou preparada”**

[23 min de vídeo – final da sessão] – Através de uma postura empática e persuasiva, e convidando a paciente a repetir a mesma frase várias vezes para refletir sobre ela e chegar a novos significados, a paciente salienta que o grande obstáculo para seguir em frente é ter medo de perder a ligação com o seu filho. A utilização de estratégias experienciais e a pensar no futuro levam a cliente a manter-se em MM até ao final da sessão, e a permitir aceitar as partes de si que querem deixar de estar deprimidas, viver o dia a dia e estar bem consigo própria.

Comportamentos do terapeuta que contribuem para mudanças narrativas produtivas

Através da análise qualitativa e pormenorizada das 3 sessões com maior número de mudanças narrativas produtivas e das 3 sessões com um menor número de mudanças narrativas produtivas, foi possível sumariar e destacar alguns comportamentos e intervenções do terapeuta que ajudam à ocorrência de mudanças narrativas produtivas dos clientes em sessão (cf. Tabela 2).

Tabela 2

Comportamentos do Terapeuta que Contribuem para Mudanças Narrativas Produtivas

3 sessões com maior nº de mudanças narrativas produtivas	3 sessões com menor nº de mudanças narrativas produtivas
✓ Foco numa parte específica do problema do paciente (o que para ele é mais difícil);	✓ Psicoeducação sobre o processo terapêutico;
✓ Exploração e centração na experiência e nos acontecimentos narrados;	✓ Convidar o paciente a colocar o problema sobre outro ângulo/ outra perspetiva/ prisma através de uma situação hipotética criada no momento;
✓ Foco na emoção – aqui e agora -;	✓ Confrontação imagética e exploração empática;

- ✓ Procurar uma conexão entre o passado e o presente (quais as diferenças?);
- ✓ Convidar o paciente a encarar cenários hipotéticos e hipóteses alternativas futuras para lidar com o problema;
- ✓ Procurar a simbolização da experiência corporalmente sentida e tolerância de emoções negativas;
- ✓ Encontro de padrões – destaque de emoções subjacentes aos pensamentos (foco em ABM's específicas e reflexão sobre elas);
- ✓ Evidenciar emoções contraditórias no discurso do paciente;
- ✓ Capacidade de estabelecer aliança terapêutica no início da sessão, persuasão, empatia, compreensão e níveis moderados de expressão emocional;
- ✓ Transpor o que acontece na relação terapêutica, momento a momento, com as experiências do dia a dia do cliente;
- ✓ Procura de feedback da sessão e das emoções que emergiram;
- ✓ Confrontação imagética e exploração empática;
- ✓ Técnicas Experienciais – exploração das emoções sentidas corporalmente (*felt sense*);
- ✓ Sugestão de mecanismos de regulação e gestão da emoção;
- ✓ Foco na linguagem não verbal
- ✓ Promove a experiência emocional corretiva;
- ✓ Repetição da mesma ideia várias vezes (convidando o paciente a completar frases).
- ✓ Técnicas experienciais: técnica da cadeira vazia, exercícios de relaxamento, exploração das emoções no corpo (*felt sense*);
- ✓ Sugestão de mecanismos de regulação e gestão da emoção (treino de relaxamento), etc.
- ✓ Estratégias imagéticas;
- ✓ Foco numa hipótese alternativa futura;
- ✓ Foco na emoção e reflexão sobre as crenças e autonarrativas problemáticas;
- ✓ Postura compreensiva, empática e persuasiva;
- ✓ Tolerância a emoções negativas;
- ✓ Foco numa parte específica do problema do paciente (o que para ele é mais difícil);
- ✓ Exploração e centração na experiência e nos acontecimentos narrados;
- ✓ Procura de colaboração na tarefa terapêutica;

Através da análise qualitativa pormenorizada, é possível verificar que não existem diferenças de maior nos comportamentos dos terapeutas cujas sessões têm mais ou menos

mudanças narrativas produtivas, i.e., a maioria dos comportamentos são comuns aos diferentes terapeutas, independentemente do número de mudanças narrativas do cliente em sessão.

Duração total de MM em sessão

Como se pode observar na figura 3, existe alguma variabilidade entre sessões quanto à duração de MM, mesmo quando se trata do mesmo terapeuta.

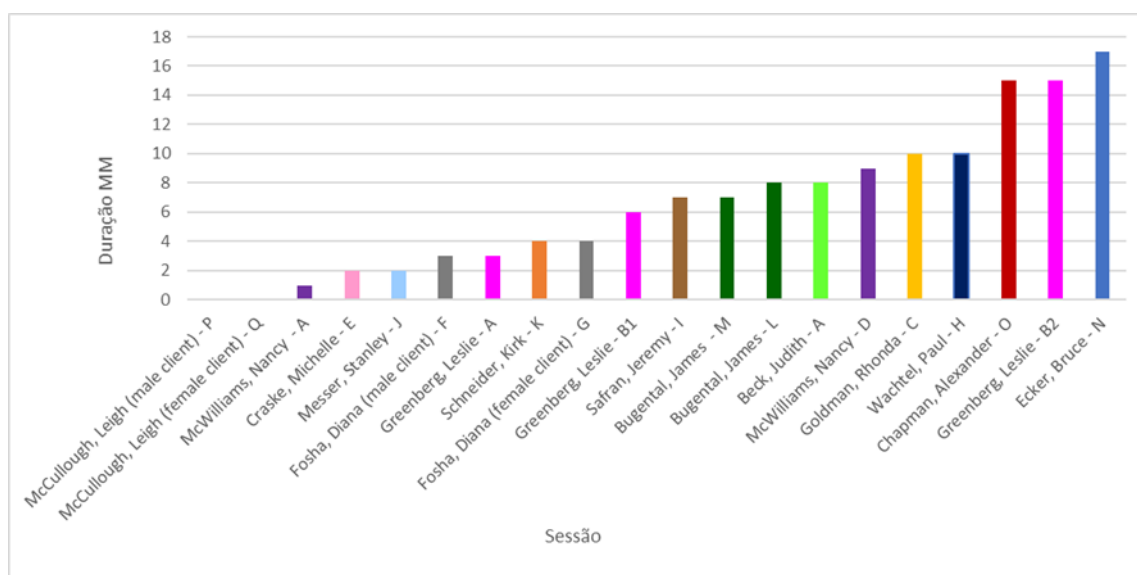


Figura 3. Duração Total de MM por Sessão

Dada a enorme variabilidade de MM em sessão, efetuámos uma análise exploratória qualitativa das 3 sessões com maior duração de MM vs as 3 sessões com menor duração de MM. Apresentam-se dois exemplos: a sessão com maior durabilidade de MM vs as duas sessões com menor durabilidade de MM. As restantes sessões analisadas encontram-se em anexo (cf. Anexo G).

Ecker, Bruce – N (17 min)

Nesta sessão, apenas surgem MM no final da sessão e mantêm-se até ao término da mesma. A emergência e manutenção de MM deveu-se à contribuição de **estratégias experienciais** e a **sugestão de narrativas alternativas futuras** – como será no futuro, não estar deprimida? Como seria aceitar que merece ser feliz, viver bem o dia a dia, mas que agora não está ainda preparada para isso? Como seria admiti-lo perante o seu filho falecido? Que

diferenças teria na sua vida, se interiorizasse que merece ser feliz? Esta série de questionamentos e sugestões permitem à cliente elaborar novas narrativas e a criação de novos significados e a aceitação da parte que si que merece viver o dia a dia – “Eu sei que preciso de fazer isso!”.

McCullough, Leigh – P (male client) & McCullough, Leigh – Q (female client) (7 seg.)

Nestas sessões, apenas se registou um MM, num total de 7 segundos. Isto pode dever-se às características dos próprios pacientes. Apesar do foco nas emoções – no aqui e agora – e no uso de estratégias experienciais por parte da terapeuta, os pacientes conseguiram apenas transitar de MP/MT, regredindo rapidamente para MP. Apesar de ter ocorrido uma enorme evolução ao longo da sessão – expressão emocional, integração narrativa-emoção, reflexão sobre os acontecimentos descritos, os pacientes, não registaram MM.

Comportamentos do terapeuta que contribuem para aumentar o tempo que os clientes passam em MM

Através da análise qualitativa e pormenorizada das 3 sessões com maior duração de MM e das 3 sessões com uma menor duração de MM, foi possível sumariar e destacar alguns comportamentos e intervenções do terapeuta que ajudam a aumentar o tempo de sessão que os clientes passam em MM (cf. Tabela 3).

Assim, é possível verificar que não existem diferenças de maior nos comportamentos dos terapeutas cujas sessões têm maior ou menor durabilidade de MM, i.e., a maioria dos comportamentos são comuns aos diferentes terapeutas, independentemente da durabilidade de MM em sessão.

Tabela 3

Comportamentos do Terapeuta que Contribuem para Aumentar a Durabilidade de MM

3 sessões com maior durabilidade de MM	3 sessões com menor durabilidade de MM
✓ Técnicas experienciais (ex: técnica da cadeira vazia – EFT);	✓ Promover a manutenção da MT.
✓ Sugestão de narrativas alternativas no futuro;	✓ Promover a expressão emocional;

- ✓ Um balanço do que emergiu entre a última sessão e a sessão presente (novidades?);
 - ✓ Psicoeducação sobre o que ajuda/o que resulta face a problemas específicos (estratégias de coping – técnicas de relaxamento);
 - ✓ Competências interpessoais como a persuasão, a fluência verbal e a empatia;
 - ✓ Competências interpessoais como a persuasão, a fluência verbal, a empatia e expressão emocional;
 - ✓ Técnicas experienciais – foco emocional – no aqui e agora -
-

Como se pode observar nos gráficos, nalguns casos, as sessões com maior número de mudanças narrativas produtivas correspondem às sessões com menor duração de MM (McCullough, Leigh; Messer, Stanley), enquanto noutros casos, uma maior ocorrência de mudanças narrativas produtivas equivale também a maior duração de MM em sessão (Bugental, James).

Análise da relação entre as competências interpessoais do terapeuta e as mudanças narrativas produtivas do cliente, a flexibilidade narrativa, a duração e o número de marcadores NE-P

Contrariamente ao que antecipávamos, na amostra em estudo, não há relação entre as competências interpessoais do terapeuta antes das mudanças narrativas produtivas e o número de mudanças narrativas produtivas do cliente em sessões de terapia ($R^2 = 0,033$). Para além disto, as competências interpessoais do terapeuta não se encontram relacionadas com nenhum tipo de mudança narrativa produtiva.

No presente estudo, não foi encontrada uma relação entre as competências interpessoais do terapeuta em sessão antes das mudanças narrativas produtivas do cliente e a flexibilidade narrativa (Sig. = 0,493 > $\alpha = 0,05$), nem entre as competências interpessoais do terapeuta e a duração de cada marcador NE-P [duração de MP – Sig. = 0,859 > $\alpha = 0,05$; duração de MT – Sig. = 0,726 > $\alpha = 0,05$; duração de MM – Sig. = 0,425 > $\alpha = 0,05$]. Para além disso, não foi encontrada uma relação entre as competências interpessoais do terapeuta anteriores à mudança narrativa produtiva e o número de marcadores NE-P [nº de MP – Sig. = 0,329 > $\alpha = 0,05$; nº de MT – Sig. = 0,364 > $\alpha = 0,05$; nº de MM – Sig. = 0,605 > $\alpha = 0,05$].

Discussão

Quanto às competências interpessoais dos terapeutas observamos que a maioria dos terapeutas revelou um nível elevado de competências interpessoais no período anterior a mudanças narrativas produtivas do cliente.

Quanto às narrativas dos pacientes, encontrou-se uma relação positiva significativa entre a flexibilidade narrativa e as mudanças narrativas produtivas dos clientes em sessão. Para além disso, a transição produtiva mais comum foi a transição MP/MT. Neste sentido, estes dados salientam a frequência maioritária de mudanças narrativas produtivas e a ocorrência de MT nas sessões iniciais de terapia estudadas, que segundo a literatura, representam indicadores favoráveis da probabilidade de recuperação dos clientes (Boritz et al., 2014; Bryntwick, 2016; Carpenter, et al., 2016; Khattra, 2016; Macaulay, 2014). Para além disso, estudos anteriores enfatizam o papel dos MT como promotores da aliança terapêutica que se estabelece logo nas primeiras sessões. Assim, estes resultados revelam-se uma mais valia para a investigação, tendo em conta o consenso dos investigadores em considerar o estabelecimento de uma aliança terapêutica entre os elementos da díade, como um dos maiores contributos para a eficácia da terapia (Wampold & Imel, 2015).

O presente estudo salienta ainda a existência de variabilidade entre sessões, relativamente às mudanças narrativas produtivas ocorridas em sessão. Através da análise qualitativa das 3 sessões com maior e menor número de mudanças narrativas produtivas não foi possível encontrar uma diferença entre os dois grupos, mas foi possível resumir e destacar 16 comportamentos do terapeuta que facilitam a ocorrência das mudanças narrativas, alguns deles comuns aos diferentes terapeutas, independentemente do número de mudanças narrativas que ocorrem em sessão. A exploração e centração na experiência do cliente; o foco do terapeuta nas emoções e ABM's mais específicas; a simbolização das emoções corporalmente sentidas e a utilização de técnicas experienciais, como a confrontação imagética, a exploração empática e a técnica da cadeira vazia (EFT), parecem ser intervenções/comportamentos transversais aos diferentes terapeutas para ajudar os seus clientes a efetuarem mudanças narrativas produtivas em sessão. Estes resultados estão em concordância com Angus (2012) ao enfatizarem o contributo dos terapeutas para o aumento da ressonância interna dos clientes e o uso de técnicas experienciais para desbloquear o evitamento emocional e, conseqüentemente, promover a reflexão dos acontecimentos vividos e emoções sentidas, no contexto de ABM's mais específicas (Boritz, Bryntwick, & Angus, 2008).

Para além dos efeitos do terapeuta respeitantes às técnicas utilizadas, outras variáveis parecem contribuir para as mudanças narrativas produtivas do cliente e justificar a variabilidade encontrada. Desta forma, estes resultados podem dever-se a características individuais dos clientes (e.g. maior racionalidade), às suas características de personalidade ou a fatores extra-terapêuticos, como a motivação e as expectativas para a terapia.

O presente estudo demonstrou, igualmente, a existência de variabilidade entre sessões, relativamente ao tempo de sessão que os clientes passavam em MM. A relação foi similar entre sessões do mesmo terapeuta. Através da análise das 3 sessões com maior e menor duração de MM, foi possível resumir e destacar 6 comportamentos dos terapeutas que ajudam a aumentar o tempo que os clientes passam em MM. De facto, alguns desses comportamentos, não só, são comuns aos diferentes terapeutas, independentemente da durabilidade de MM em sessão, como contribuem para facilitar a ocorrência de mudanças narrativas produtivas dos clientes. A utilização de técnicas experienciais, a sugestão de hipóteses alternativas para lidar com o problema no futuro e a persuasão do terapeuta são alguns exemplos. Estes resultados parecem sugerir que o mesmo comportamento do terapeuta pode, por um lado, levar os pacientes a passarem mais tempo em MM, e por outro, promover o aumento de mudanças narrativas produtivas – ambos, indicadores de mudança em psicoterapia.

De facto, nalgumas sessões, o número de mudanças narrativas produtivas é inversamente proporcional à durabilidade de MM. Nestes casos, apesar do cliente efetuar mudanças narrativas produtivas com frequência, a durabilidade de MM é reduzida (McCullough, Leigh; Messer, Stanley). Por outro lado, existem sessões em que o cliente, não só, efetuou mudanças narrativas produtivas com frequência, como também passou bastante tempo em MM (Bugental, James). Estes dados parecem sugerir que apesar de todos os esforços do terapeuta, alguns clientes têm uma dificuldade acrescida na reformulação do problema e na manutenção desse registo (e.g. ver o problema de outros ângulos), comparativamente a outros. Isto pode dever-se às suas defesas psíquicas e ao evitamento de um confronto com as suas vulnerabilidades e emoções.

Por outro lado, existem sessões em que apesar do número reduzido de mudanças narrativas produtivas, o cliente passa bastante tempo em MM (Ecker, Bruce; Goldman, Rhonda). Estes resultados podem dever-se ao tipo de mudanças narrativas produtivas efetuadas pelos clientes. De facto, apenas nestas duas sessões ocorreram mudanças MP/MM, i.e., os clientes efetuaram um elevado grau de mudança numa única sessão, o que pode significar uma maior facilidade destes clientes na reformulação do problema e manutenção da mudança, num curto espaço de tempo. Assim, em concordância com estudos anteriores, o presente estudo

salienta a contribuição da flexibilidade narrativa e das mudanças narrativas produtivas para o benefício da psicoterapia, no entanto, enfatiza o papel de alguns tipos de mudanças narrativas produtivas (MP/MM) e da manutenção de MT e MM, num curto espaço de tempo.

Apesar dos dados promissores respeitantes à análise qualitativa das sessões de psicoterapia, os resultados da análise quantitativa são contrários ao esperado inicialmente. Surpreendentemente, não foi encontrada uma relação positiva significativa entre as competências interpessoais dos terapeutas e as mudanças narrativas produtivas dos clientes, a flexibilidade narrativa e o número e duração dos MT e MM em sessão. Estes resultados podem dever-se, por um lado, à homogeneidade dos terapeutas quanto às suas competências interpessoais (pouca dispersão do FIS-IS - a maioria apresentava um nível elevado de competências interpessoais precedentes a mudanças narrativas produtivas) e, por outro lado, ao número reduzido da amostra (sessões) ($n = 20$). De facto, o estudo de Uhlin (2011), apesar de utilizar uma amostra ligeiramente superior ($n = 45$), revelou resultados semelhantes, contrariamente às expectativas dos autores. Isto leva-nos a colocar a hipótese da frequência e duração de marcadores narrativos não estarem, de facto, relacionadas com as competências interpessoais dos terapeutas, que são características mais gerais, mas estarem relacionadas com intervenções específicas do terapeuta.

Estes resultados evidenciam, assim, algumas das limitações do presente estudo, i.e., a homogeneidade dos terapeutas quanto ao FIS-IS precedente a mudanças narrativas produtivas e o número reduzido da amostra, que impossibilita a generalização dos resultados. Para além disto, são também limitações, o facto de existir uma única avaliadora no processo de cotação, o que impede a concordância inter-avaliador, inerente à validade científica dos resultados. Outra das limitações pode ser a equivalência do contexto artificial em que foram gravadas as sessões, ao contexto naturalista e de prática clínica, o que pode ter tido alguma influência nos resultados encontrados. Para além disto, o facto da cotação com a FIS-IS ocorrer apenas nos momentos anteriores a mudanças narrativas produtivas, desde que o tempo de duração entre aquela mudança narrativa produtiva e a mudança imediatamente anterior fosse maior ou igual a 5 minutos, possibilita que outros momentos igualmente importantes, não fossem alvo de cotação.

Para colmatar estas limitações, seria interessante que através de amostras de maior dimensão, estudos futuros replicassem este estudo. Para além disso, seria interessante investigar a relação do nível de profundidade experiencial dos clientes (com a EXP) com as mudanças narrativas produtivas ocorridas em sessão. Por outro lado, seria pertinente replicar o presente estudo com terapeutas com bons e maus níveis de competências interpessoais e verificar a sua relação com as mudanças narrativas produtivas e com as mudanças narrativas

não produtivas dos clientes em terapia. Para além disso, a replicação deste estudo com um maior número de sessões por cada terapeuta, e em diferentes fases de terapia, através de uma metodologia longitudinal, contribuiria, decerto, para melhorar e aperfeiçoar os resultados obtidos.

Apesar das limitações existentes, o presente estudo contribui para enfatizar a importância do envolvimento dos terapeutas no trabalho que desenvolvem com os seus clientes e desafia a comunidade científica para a integração de algumas técnicas e estratégias que se revelam fundamentais para ajudar o cliente em terapia, independentemente, do modelo teórico do terapeuta.

Referências

- Ackerman, S. J., Benjamin, L. S., Beutler, L. E., Gelso, C. J. Goldfried, M. R., Hill, C., Lambert, M. J., Norcross, J. C., Orlinsky, D. E., & Rainer, J. (2001). Empirically supported therapy relationships: Conclusions and recommendations of the Division 29 Task Force. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 38, 495-497.
- Anderson, T., Ogles, B. M., Patterson, C. L., Lambert, M. J., & Vermeersch, D. A. (2009). Therapist effects: Facilitative interpersonal skills as a predictor of therapist success. *Journal of Clinical Psychology*, 65(7), 755–768. doi: 10.1002/jclp.20583
- Angus, L. (2012). Toward an integrative understanding of narrative and emotion processes in emotion-focused therapy of depression: Implications for theory, research and practice. *Psychotherapy Research*, 22(4), 367–380. doi:10.1080/10503307.2012.683988
- Angus, L., Boritz, T., Bryntwick, E., Carpenter, N., Macaulay, C., & Khattra, J. (2016). The narrative-emotion process coding system 2.0: A multimethodological approach to identifying and assessing narrative-emotion process markers in psychotherapy, *Psychotherapy Research*. doi: 10.1080/10503307.2016.1238525
- Angus Narrative-Emotion Marker Lab. (2015). *Narrative-emotion process coding system 2.0 manual* (Documento não publicado). Universidade York, Toronto, Canadá.
- Armstrong, C. R. (2013). *Towards an understanding of the therapeutic relationship: Narrative processes and facilitative interpersonal skills in psychotherapy provided by trainee therapists* (Tese de Doutoramento, Universidade McGill, Canadá). Recuperado de http://digitool.library.mcgill.ca/R/?func=dbinjumpfull&object_id=119515&silos_library=GEN01

- Baldwin, S. A., & Imel, Z. E. (2013). Therapist effects: Findings and methods. In M. J. Lambert (Ed.), *Bergin and Garfield's handbook of psychotherapy and behavior change* (pp. 258–297). New York, NY: Wiley.
- Boritz, T., Barnhart, R., Angus, L., & Constantino, M. J. (2016). Narrative flexibility in brief psychotherapy for depression. *Psychotherapy Research, 26*(7), 666-676. doi: 10.1080/10503307.2016.1152410
- Boritz, T. Z., Bryntwick, E., & Angus, L. E. (2008). *Working with autobiographical memory narratives in psychotherapy*. Recuperado de <http://societyforpsychotherapy.org/working-with-autobiographical-memorynarratives-in-psychotherapy>
- Boritz, T., Bryntwick, E., Angus, L., Greenberg, L., & Constantino, M. J. (2014). Narrative and emotion process in psychotherapy: An empirical test of the narrative-emotion process coding system (NEPCS). *Psychotherapy Research, 24*(5), 594–607. doi: 10.1080/10503307.2013.851426
- Bryntwick, E. (2016). *An examination of the interrelation of narrative and emotion processes in emotion-focused therapy for trauma* (Tese de Doutorado, Universidade York, Toronto, Canadá). Recuperado de <https://www.library.yorku.ca/find/Record/10315-33471>
- Carpenter, N., Angus, L., Paivio, S., & Bryntwick, E. (2016). Narrative and emotion integration processes in emotion focused therapy for complex trauma: An exploratory process outcome analysis. *Person-Centered & Experiential Psychotherapies, 1*-28. doi:10.1080/14779757.2015.1132756
- Friedlander, M. L., Angus, L., Wright, S. T., Günther, C., Austin, C. L., Kangos, K., . . . Khattra, J. (2016). “If those tears could talk, what would they say?” Multi-method analysis of a corrective experience in brief dynamic therapy. *Psychotherapy Research, 28*(2), 217-234. doi: 10.1080/10503307.2016.1184350
- Khattra, J. (2016). *Narrative-emotion process markers in cognitive behavioral therapy for generalized anxiety disorder: A process-outcome study* (Tese de Mestrado, Universidade York, Toronto, Canadá). Recuperado de <https://www.library.yorku.ca/find/Record/10315-32770>
- Lambert, M. J., & Barley, D. E. (2001). Research summary on the therapeutic relationship and psychotherapy outcome. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training, 38*(4), 357-361. doi: 10.1037/0033-3204.38.4.357

- Macaulay, C. B. (2014). *Narrative-emotion processing in motivational interviewing and cognitive behavioral therapy for generalized anxiety disorder* (Tese de Mestrado, Universidade York, Toronto, Canadá). Recuperado de <https://www.library.yorku.ca/find/Record/10315-28276>
- Noldus Information Technology. (2015). *Observer XT event logging software*. Leesburg, VA: Noldus Information Technology.
- Norcross, J. C. (Ed.). (2002). *Psychotherapy relationships that work: Therapist contributions and responsiveness to patient needs*. New York: Oxford University Press.
- Sousa, D. (2017). *Investigação científica em psicoterapia e prática psicoterapêutica: Os dados da investigação mais relevantes para os clínicos*. Lisboa: Fim de Século.
- Uhlir, B. D. (2011). *Therapist in-session rated facilitative interpersonal skills (FIS-IS) in the psychotherapy process* (Tese de Doutorado, Universidade de Ohio, Estados Unidos da América). Recuperado de <https://etd.ohiolink.edu/>
- Uhlir, B., Anderson, T., & MacFarlane, P. (2010). *The facilitative interpersonal skills in-session rating manual* (documento não publicado). Universidade de Ohio, Estados Unidos da América.
- Wampold, B. E. (2011). *Qualities and actions of effective therapists*. American Psychological Association. Recuperado de <http://www.apa.org/education/ce/effective-therapists.pdf>
- Wampold, B. E. & Imel, Z. E. (2015). *The great psychotherapy debate: The research evidence for what works in psychotherapy*. New York: Routledge.

Anexos

Anexo A
Narrative Process Coding System (NPCS)

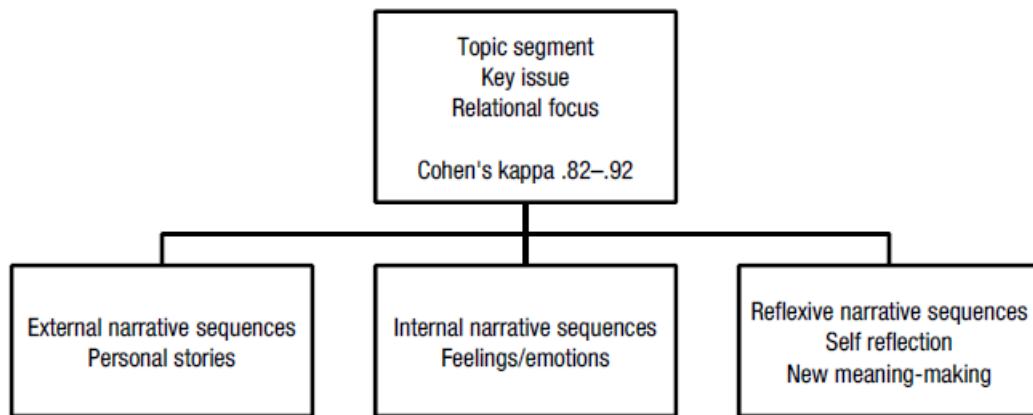


Figura 4 – Narrative Process Coding System (NPCS; Angus, Hardtke, & Levitt, 1996)

Anexo B
Narrative-Emotion Process Coding System 1.0 (NEPCS 1.0)

Marker	Process indicators	Transcript examples
	<i>Problem Markers</i>	
Same Old Story	Expressing dominant, maladaptive, over-general views of self and relationships marked by lack of agency, stuckness.	<i>She was never concerned about me, she was only concerned with herself. Behave, be good, don't cause me any trouble.</i>
Empty Story	Describing an event with a focus on external details and behavior, and a lack of internal referents or emotional arousal.	<i>I was crying on the floor. The lady next door, her daughter was our babysitter, she was 16. She made me some eggs with cheese on top.</i>
Unstoried Emotion	Experiencing undifferentiated, under- or over-regulated emotional arousal, without coherent narration of the experience.	T: <i>Sad, so sad.</i> [25 sec pause, client stares at ceiling] C: <i>Are you holding back right now?</i> C: <i>Yes. 'Cause I have to take a bus later. I can't be on the bus with tear-stained eyes.</i>
Superficial Story	Talking about events, hypotheticals, self, others, or unclear referents in a vague, abstract manner with limited internal focus.	<i>The way that she talked to me and treated me in front of friends, and family. Even like my sister and father, just things that she says and does.</i>
	<i>Change Markers</i>	
Competing Plotlines	An alternative to a dominant view, belief, feeling, or action emerges, creating tension, confusion, curiosity, doubt, protest.	<i>I have 3 healthy children, a house, we're not wealthy but we're okay, and I sort of go...why am I not...happier? I don't know.</i>
Inchoate Story	Focusing inward, contacting emergent experience, searching for symbolization in words or images.	<i>...things seemed ok on the outside. But inside, there's... [closes eyes, frowns] a, like a [silence] black hole or a void, or...</i>
Unexpected Outcome	Describing a new, adaptive behavior (action, thought, feeling, response) and expressing surprise, pride, relief, contentment.	<i>I was so anxious, but instead of wallowing in it like usual I thought "what can I do?" So I [did] the muscle relaxation stuff...it felt so good. After, I felt like a different person.</i>
Discovery Story	Reconceptualizing, or articulating a novel understanding of the self, others, key events, behavior patterns, or change processes.	<i>I've been thinking about the theme of being uninvited in the world. I think, I never did it consciously, but I realize that I've seen myself as an intrusion for a very long time, and...</i>

Figura 5 – Narrative-Emotion Process Coding System 1.0 (NEPCS 1.0; Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Carpenter, 2012)

Anexo C
Narrative-Emotion Process Coding System 2.0 (NEPCS 2.0)

	Marker	Process Indicators
Problem Markers		
Characterized by under- or over-regulated emotional states, rigid maladaptive self-narratives, and content that is abstract, external, or has limited meaning. Thought to reflect processes that maintain presenting problems.	Same Old Story	Expressing dominant, maladaptive, over-general views of self and relationships marked by lack of agency, stuckness
	Empty Story	Describing an event with a focus on external details and behavior, and a lack of internal referents or emotional arousal
	Unstoried Emotion	Experiencing undifferentiated, under- or over-regulated emotional arousal, without coherent narration of that experience
	Superficial Story	Talking about events, hypotheticals, self, others, or unclear referents in a vague, abstract manner with limited internal focus
Transition Markers		
Modes of processing marked by present-centered exploration, the destabilization of dominant maladaptive self-narratives and of dominant approaches to emotional experience, and the beginnings of re-integration of experiences.	Competing Plotlines	An alternative to a dominant view, belief, feeling, or action emerges, creating tension, confusion, curiosity, doubt, protest
	Inchoate Story	Focusing inward, contacting emergent experience, and searching for symbolization in words or images
	Experiential Story	Narrating an event or engaging in a task as if re-experiencing an autobiographical memory or interpersonal scheme
	Reflective Story	Explaining a general pattern or specific event in terms of own or others' internal states (thoughts, feelings, beliefs, intentions)
Change Markers		
Articulating concrete adaptive changes, novel understanding, and meaning.	Unexpected Outcome	Describing a new, adaptive behavior (action, thought, feeling, response) and expressing surprise, pride, relief, contentment
	Discovery Story	Re-conceptualizing, or articulating a novel understanding of the self, others, key events, behavior patterns, or change processes

Figura 6 – Resumo do Narrative-Emotion Process Coding System 2.0 (NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab, 2015)

	Marker	Process indicators	Examples
Problem	Same Old Storytelling	Expressing dominant, maladaptive, over-general views of self and relationships marked by lack of agency, stuckness	<i>She was never concerned about me, she was only concerned with herself. Behave, be good, don't cause me any trouble.</i>
	Empty Storytelling	Describing an event with a focus on external details and behavior, and a lack of internal referents or emotional arousal	<i>I was crying on the floor. The lady next door, her daughter was our babysitter, she was 16. She made me some eggs with cheese on top.</i>
	Unstoried Emotion	Experiencing undifferentiated, under- or over-regulated emotional arousal, without coherent narration of the experience	T: <i>Sad, so sad.</i> [25 sec pause, client stares at ceiling] C: <i>Are you holding back right now?</i> C: <i>Yes. "Cause I have to take a bus later. I can't be on the bus with tear-stained eyes.</i>
	Superficial Storytelling	Talking about events, hypotheticals, self, others, or unclear referents in a vague, abstract manner with limited internal focus	<i>The way that she talked to me and treated me in front of friends, and family. Even like my sister and father, just things that she says and does.</i>
Transition	Competing Plotlines Storytelling	An alternative to a dominant view, belief, feeling, or action emerges, creating tension, confusion, curiosity, doubt, protest	<i>I have 3 healthy children, a house, we're not wealthy but we're okay, and I sort of go ... why am I not ... happier? I don't know.</i>
	Inchoate Storytelling	Focusing inward, contacting emergent experience, searching for symbolization in words or images	<i>... things seemed ok on the outside. But inside, there's ... [closes eyes, frowns] a, like a [silence] black hole or a void, or ...</i>
	Experiential Storytelling	Narrating an event or engaging in a task as if re-experiencing an autobiographical memory or interpersonal scheme	<i>I walked and walked and walked like I was in a fog. It was raining and dark, and I got wound up, and I just had to walk it off. I was soaking wet but didn't care.</i>
	Reflective Storytelling	Explaining a general pattern or specific event in terms of own or others' internal states (thoughts, feelings, beliefs, intentions)	<i>There was nobody who cared, and so eventually I stopped showing them how I felt. Somewhere between there and here I stopped feeling it.</i>
Change	Unexpected Outcome Storytelling	Describing a new, adaptive behavior (action, thought, feeling, response) and expressing surprise, pride, relief, contentment	<i>I was so anxious, but instead of wallowing in it like usual I thought "what can I do?" So I [did] the muscle relaxation stuff ... it felt so good. After, I felt like a different person.</i>
	Discovery Storytelling	Re-conceptualizing, or articulating a novel understanding of the self, others, key events, behavior patterns, or change processes	<i>I've been thinking about the theme of being uninvited in the world. I think, I never did it consciously, but I realize that I've seen myself as an intrusion for a very long time, and ...</i>

Figura 7 – Narrative-Emotion Coding System 2.0 (NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab, 2015)

Anexo D
Facilitative Interpersonal Skills – In Session (FIS-IS)

The FIS-IS Items

1. Verbal Fluency.

This item is a rating of the extent to which the participant is verbally capable and at-ease in communicating. Throughout the session, speech is delivered in a relaxed manner and without significant signs of anxiety in speaking (e.g., broken speech, extended and awkward pauses, lack of clarity in communication). The content of what is said is not rated, but rather how it is spoken. It is presumed that this skill is a relatively stable quality of the therapist in how he or she communicates to clients. At the same time, some variability will arise depending on the difficulty of the content that the therapist wishes to communicate.

In some circumstances poor verbal fluency may seem to reflect avoidance or anxiety. Avoid attempting to interpret such causes and focus on the verbal quality.

5 The participant is at great ease and communicates ideas with no anxiety, reflecting a desire to "approach" the other. The verbal quality of the speech may have a melodic or rhythmical quality. It should consistently easy to follow.

4 The speech is fluent, and participant communicates with more ease than is found in average communication, though not to the extent that the quality would be considered superb.

3 A moderate level of verbal fluency indicates that the participant's speech is conversational and mostly easy to follow. However, there is nothing that stands out about the quality of the participant's speech.

2 Fluency tends to be disrupted by the participant's anxiety, avoidance, or other difficulty in communicating. The respondent may tend to seem anxious about what he or she has to say and struggles to formulate responses. The communication is at times choppy, even halting.

1 The participant has great difficulty verbalizing his or her ideas through out the course of the session (for example, may sound anxious, shaky or timid throughout the session). The participant lacks confidence in speaking and is consistently difficult to follow.

2. Emotional Expression.

This item rates the energy and emotional engagement of the participant's behavior. For this item, the context of the therapy process must be taken into consideration, in order to ensure that the emotional expression is appropriately matched with the content of the conversation. For example, the emotional expression that is appropriate when the client is discussing painful content will not be appropriate for discussing trivial matters.

In other words, to what degree is the therapist behaving in ways that facilitates the emotional engagement between client and therapist.

5 There is affect and prosody in the participant's voice in such a manner that is appropriate to the context of the session and facilitates emotional engagement. The primary criterion is that the vocal expression conveys emotion. There may be a more focused delivery of emotional intonations to emphasize meanings that influence other processes (e.g. persuasion).

The participant may even be somewhat provocative or challenging in delivering an emotion-based response toward the client. However, a "5" should not be rated if the affect is primarily demeaning or hostile toward the other (in which case a "3" would be the maximum rating possible).

4 The participant is typically emotionally expressive at a moderate to high level. There is more emotion than found in ordinary speech, but it is not as effective and focused in its delivery as the maximum rating of 5.

3 The participant has a moderate level of emotional engagement. It may be inconsistent through out the session, or at times seem inappropriate, but there is nothing about it that undermines the interactions between therapist and client.

2 The participant may display some sense of interest or curiosity, but the speech tends to not be emotionally engaging. The lack of engagement may begin at times to seem problematic for the therapy process (i.e. client and/or therapist look bored or uninterested).

1 The participant seems hardly emotionally engaged with the client, or not at all. He or she will likely seem boring and lacking emotion.

3. Persuasiveness.

Persuasiveness involves that ability to convey a clear, organized understanding about the of thinking about it. Persuasiveness implies an ability to communicate what Jerome Frank called a “believable myth”. This capacity implies that the persuasive therapist must be convincing in communicating important concepts to the client in ways that the client is both likely to understand and “buy into”.

High ratings require that the participant consistently provide clear expression of points of view and rationales throughout the session. It is necessary that the ideas communicated be relevant to the other’s problems and at least somewhat novel to the other’s experience.

Apparent client resistance to effective persuasiveness should not reduce the score.

5 The participant tends to be highly persuasive throughout the session. Persuasive persons may speak with great confidence, certainty, and authority. Advice may or may not be given, but the participant must offer some explanation or re-framing of the other's experience.

4 The participant tends to speak persuasively. Rationales may be more implicit and it is even possible that the rationale, though present, may be unclear or less relevant to the other’s problems.

3 The participant is moderately or inconsistently persuasive.

2 The participant typically unpersuasive. Unpersuasive behavior may be characterized by either:

- a) Offering rationales that lack credibility or are difficult to believe. As a rule, you can accept most explanations offered as being credible unless there is a clear logical flaw in the process of explaining their particular belief.
- b) rationales that are expressed with a lack of confidence or uncertainty by the participant will be low in persuasiveness.
- c) Participants that offer little or no rationales may be coded as low in persuasiveness as well

1 The participant's utterances are typically unorganized, incoherent and difficult to follow. The participant may also seem to not know what to say throughout the session. There is a general sense that a client would not likely be absorbing much of what the therapist is saying.

4. Warmth, Acceptance, & Understanding.

This item is a rating of the ability of the participant to care for and accept the other. Therapist behaviors/attitudes that might indicate an absence of acceptance and understanding include: a judgmental attitude, condescension, rudeness, disapproval, guilt- induction, exasperation, or annoyance. Often it will be necessary to avoid rating what the participant does (e.g., giving advice), but rate how it is being done. Note that accepting does not necessarily mean approval, but rather a caring attitude and determination to help the other. At times when it appears appropriate to challenge or even criticize the client, it is done in a caring and respectful manner. It is assumed that for some therapists their levels of warmth will vary. Therefore they should be rated according to their typical behavior.

5 The participant tends to express clear and obvious warmth, concern and acceptance, consistently throughout the session. The participant may, for example, make a compassionate attempt to relate to the other's experience.

4 The participant's behavior tends to be genuinely nonjudgmental and gently explores the other's thoughts, feelings, alternatives for dealing with future situations, etc. The participant appears concerned for and respectful of the client. This rating would be given for participants who express warmth at the level of a five most of the time, but show some exceptions throughout the session.

3 There is a moderate level of courtesy and warmth in the session. Effectively, there is little communication of any elevated care or concern for client, but there is also nothing that would undermine a client's sense that he or she is being respected and cared for.

2 The participant seems to convey a subtle lack of acceptance, or concern of the other (e.g., sarcasm, exasperation, annoyance). Expressions of warmth are rare or absent.

1 The participant has an obvious lack of respect, acceptance, or warmth for the other (e.g., clearly pejorative comments, judgmental attitude, condescension, disapproval, guilt induction, blaming the other).

5. Hope & Positive Expectations.

This item rates expressions of hope, optimism, and positive expectations for change. Staats (1989, 2001) defines hope as the interaction between wishes and expectations. The interpersonal skills needed for hope involve facilitating a) personal agency and b) building the pathways needed for attaining desired goals and expectations (Steed, 2002).

Here building agency refers to the therapist having and encouraging a “you can do it” attitude. Pathways refers to the therapist offering plausible ideas about how positive changes might be made.

Hope is related to persuasiveness and collaboration in the sense that hope and positive expectations are often built through offering a rationale, friendliness, and enthusiasm. As defined here, hope focuses more on building client agency for actions that will facilitate meeting the client’s goals whereas persuasion is based more on a plausible explanation (which may or may not include hope).

5 The participant offers expressions of clear hope about the client’s future and/or positive expectations about therapeutic work. In addition, for a response to be coded as a “5” there needs to be no illusion to building the client’s agency as well as how the client might participate or do something that will help move toward his/her desired goals (i.e., pathways).

4 The participant either builds the client agency OR facilitates the building of pathways to meet the client’s goals. A general expression of optimism about the client also must be conveyed.

3 A general sense of optimism about the client’s situation is detected but there is nothing in specific in regard to building the client’s agency or building pathways for meeting goals.

2 There is no clear conveyance of hope over the course of the session. There may be some gratuitous hopefulness expressed, but with little confidence or reason for being hopeful.

1 The participant not only fails to actively engage in hope building, but also tends to come across as though he or she is not particularly confident about the client's potential for change. For example, the participant may address only issues or concerns beyond the control of the other or subtly suggests that the other cannot change or improve his/her problems.

6. Empathy.

The capacity to respond with an expressed understanding of the subjective experience of the client. The participant's reflections must also convey an accurate understanding of the thoughts and emotions expressed by the client. Therefore, it is especially important that the rater pay careful attention to what is expressed by the client. The quantity of empathic reflections is not rated, but rather whether or not the participant uses empathy in ways and at times that would facilitate the therapeutic process.

5 Over the course of the session the therapist offers sufficient and appropriate reflections demonstrating that he/she is not only listening, but also obtaining an exceptional comprehension of what the other is experiencing. In order to receive a "5" the participant must be able to infer something about the other's experience that is not explicitly stated by the other.

4 Participant comments accurately on the other's experience but not to the extent required to receive a "5" rating. The distinction between the 4 and 5 ratings are matters of intensity. Also receiving a 4 would be a therapist who generally performs at the level of a 5, but has had some inaccurate reflections.

3 Participant is generally accurate about the other's experience but only perceives the more obvious aspects of the other's experience or concerns.

2 Participant rarely or ineffectively communicates an awareness or understanding of the other's experience, and/or there are minor distortions of the other's experience. Some aspects of the participant's response may be irrelevant to the other's concerns.

1 The participant offers no sense that he or she is understanding the client's experience, as would be evidence by regularly distorting the client's experience or offering no reflections about the client's experience. Also give a rating of "1" if the response indicates a clear disregard of the other's experience.

7. Alliance Bond Capacity.

This item rates the participant's capacity to provide a collaborative environment, one in which there is recognition of the need to work with the client jointly on problems. In order to move upward from a score of 3, the participant must display some obvious behaviors that either reflect or facilitate collaboration.

5 Specific actions on the part of the participant help create a collaborative atmosphere. There should be a sense that the participant is attempting to work with the other to create a "we-ness" that is implied in the participant's behavior (e.g., participant checks with the other by asking questions about the "fit" of interpretations, conclusions, goals, etc.).

4 Some effort to collaborate is made but not as strong as a "5" (e.g., subtle invitations to engage in working with the client).

3 The participant neither undermines nor attempts to enhance a collaborative effort.

2 The participant may slightly undermine the building of a collaborative atmosphere, although it may be unintentional or superficial. This rating is appropriate if there are minor alliance ruptures that are not attended to by the therapist.

1 The participant actively undermines a mutual collaboration. The participant may respond in a way that is over-involved or reactive (e.g., moralistic lecturing, "preaching" to the other, assuming all responsibility). The rupture may also involve withdrawal or under-involvement in the participant's response (e.g., putting all the responsibility for change on the other). This rating is also appropriate when major alliance ruptures are ignored by the therapist.

Anexo E
Cotação dos Instrumentos em Cada Sessão

Chapman, Alexander – O (DBT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

13m:17s – 13m:29s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

13m:48s – 14m:11s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

14m:18s – 14m:31s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:09s – 15m:31s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:59s – 16m:07s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

16m:10s – 16m:17s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

16m:31s – 16m:33s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

16m:54s – 17m:10s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:45s – 18m:06s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

18m:56s – 19m:30s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

19m:54s – 20m:02s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

20m:46s – 21m:41s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

21m:47s – 21m:49s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

21m:54s – 22m:04s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:09s – 22m:58s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:16s – 23m:33s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:35s – 23m:42s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

24m:01s – 24m:11s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

24m:20s – 24m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MT-MP

24m:30s – 24m:33s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:43s – 24m:48s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MP-MT

24m:54s – 25m:08s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MT-MM

25m:11s – 25m:21s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

25m:36s – 25m:56s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MM-MP

26m:19s – 26m:20s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:28s – 26m:36s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:43s – 26m:53s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:01s – 27m:03s – Marcador de Problema	}	transição produtiva MP-MT
Intervenção do Terapeuta		
27m:08s – 27m:10s – Marcador de Transição	}	transição não produtiva MT-MP
Intervenção do Terapeuta		
27m:10s – 27m:24s – Marcador de Problema	}	transição produtiva MP-MT
Intervenção do Terapeuta		
27m:48s – 28m:01s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
28m:15s – 28m:43s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
29m:06s – 29m:17s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
29m:22s – 29m:40s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
30m:38s – 30m:52s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
32m:35s – 32m:44s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
33m:33s – 33m:54s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
34m:03s – 34m:12s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
34m:51s – 35m:22s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
35m:34s – 35m:37s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
35m:49s – 35m:59s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
36m:03s – 36m:06s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		

36m:20s – 36m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 2

36m:32s – 36m:38s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

} transição não produtiva MM-MP

37m:50s – 38m:00s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

} transição produtiva MP-MT

38m:38s – 38m:57s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

} transição produtiva MT-MM

39m:08s – 39m:23s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

41m:14s – 41m:49s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

42m:20s – 42m:39s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

42m:43s – 42m:48s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

45m:08s – 45m:12s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

45m:45s – 45m:47s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

46m:25s – 46m:53s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

48m:10s – 48m:51s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

49m:56s – 50m:50s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

50m:56s – 51m:20s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

52m:38s – 52m:48s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

53m:11s – 53m:14s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

53m:57s – 53m:59s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – 18m:56s – 24m:00s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 3
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Momento FIS-IS 2 – 27m:48s – 36m:31s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Ecker, Bruce – N (COT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

01m:44s – 02m:19s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:21s – 02m:23s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:32s – 02m:41s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:43s – 02m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:52s – 02m:59s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

03m:06s – 03m:07s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

03m:20min – 03m:24s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

03m:33s – 03m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

03m:49s – 04m:01s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

05m:35s – 05m:44s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

06m:09s – 06m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

06m:51s – 07m:07s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

07m:32s – 07m:47s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

08m:12s – 08m:15s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

08m:49s – 09m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

09m:14s – 09m:17s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

10m:00s – 10m:15s – Marcador de Transição

transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

Intervenção do Terapeuta

10m:32s – 11m:01s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

11m:23s – 11m:57s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

12m:03s – 12m:23s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

12m:48s – 12m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

12m:56s – 13m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

13m:02s – 13m:05s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

13m:06s – 13m:09s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

13m:26s – 13m:28s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

13m:34s – 14m:05s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

14m:33s – 14m:36s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

15m:39s – 15m:59s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

16m:15s – 16m:31s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

16m:45s – 17m:07s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

17m:36s – 18m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

18m:34s – 18m:53s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

19m:09s – 19m:13s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

19m:17s – 19m:28s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

19m:32s – 19m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

19m:55s – 20m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

20m:31s – 20m:46s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

21m:06s – 21m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

21m:22s – 21m:47s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

22m:20s – 22m:27s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

22m:44s – 22m:48s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

23m:04s – 23m:10s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

23m:13s – 23m:18s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

23m:52s – 23m:57s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

24m:36s – 25m:11s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

25m:25s – 26m:50s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

27m:03s – 27m:30s – Marcador de Mudança

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 2

Intervenção do Terapeuta

28m:04s – 28m:17s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

29m:47s – 30m:09s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

30m:12s – 30m:24s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

31m:06s – 31m:38s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

32m:06s – 32m:36s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

34m:35s – 34m:38s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

36m:36s – 36m:51s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

39m:30s – 39m:39s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 5m:34s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Momento FIS-IS 2 – 05m:35s – 22m:43s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5

2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Fosha, Diana – G (female client) (AEDP)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

00:33s - 01m:06s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:17s- 01m:27s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:19s – 02m:24s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:33s – 02m:51s Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

03m:21s – 03m:38s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

04m:04s – 04m:06s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

04m:08s – 04m:09s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

04m:21s – 04m:35s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

04m:36s – 04m:43s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

04m:47s – 04m:53s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

04m:56s – 05m:28s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

05m:38s – 05m:41s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

06m:01s – 06m:22s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

06m:50s – 06m:52s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

07m:00s – 07m:02s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

07m:21s – 07m:25s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

07m:32s – 07m:43s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

07m:55s – 08m:31s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

08m:37s - 08m:47s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

09m:55s – 10m:07s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

10m:49s– 10m:51s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

10m:55s – 11m:00s: Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

12m:40s – 12m:44s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

13m:00s – 13m:48s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

14m:02s – 15m:18s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:29s – 16m:05s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

16m:14s – 18m:14s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

18m:27s – 20m:22s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

20m:25s – 22m:07s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:13s – 22m:16s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

22m:18s – 22m:38s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:52s – 23m:32s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

23m:59s – 26m:06s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:09s – 26m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:55s – 27m:56s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:00s – 28m:34s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:38s – 28m:50s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:54s – 29m:11s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

29m:13s – 29m:37s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

30m:01s – 30m:41s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

30m:41s – 30m:53s – Marcador de Transição

transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT FIS-IS 2

Intervenção do Terapeuta

31m:16s – 31m:25s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

31m:41s – 33m:09s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:32s – 33m:42s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

33m:46s – 34m:31s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

34m:56s – 35m:45s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

36m:28s – 36m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:30s - 37m:51s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

37m:56s – 38m:18s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:23s – 38m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:00s – 40m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:58s – 41m:37s - Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

41m:39s – 41m:48s - Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

41m:57s – 42m:45s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

43m:05s – 43m:07s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

43m:09s – 43m:59s – Marcador de Transição

transição produtiva MT-MM

transição não produtiva MM-MT

transição produtiva MT-MM

transição não produtiva MM-MT

transição produtiva MT-MM

transição não produtiva MM-MT

Intervenção do Terapeuta

44m:39s – 44m:45s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

45m:22s – 45m:58s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:07s – 46m:39s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:25s – 47m:35s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:47s – 48m:07s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:25s – 48m:38s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:53s – 48m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:09s – 50m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

51m:13s – 51m:19s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 22m:51s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 5
3. Persuasão - 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Momento FIS-IS 2 - 23m:59s – 30m:00s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 5
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Fosha, Diana – F (male client) (AEDP)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

21m:06s – 22m:12s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:35s – 25m:24s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:09s – 26m:38s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

26m:49s – 26m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

26m:52s – 26m:53s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:15s – 27:35min – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:38s – 27m:57s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:22s – 28m:46s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:48s – 29:53min – Marcador de Problema

} transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

} transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

29m:54s – 29m:57s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

30m:30s – 30m:49s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

30m:50s – 30m:58s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

31m:00s – 31m:01s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

31m:40s – 31m:56s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

32m:00s – 32m:11s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

32m:19s – 32m:54s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

33m:22s – 33m:31s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

33m:50s – 34m:00s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

34m:04s – 34m:17s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

34m:44s – 34m:50s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

34m:57s – 35m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:24s – 35m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:28s – 35m:32s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:40s – 36m:35s – Marcador de Transição

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta

36m:37s – 36m:41s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:03s – 37m:21s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:24s – 37m:29s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:23s – 38m:30s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

38m:37s – 38m:42s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

38m:46s – 38m:53s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

38m:57s – 39m:02s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

39m:05s – 39m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:12s – 39m:32s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:35s – 39m:51s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

41m:18s – 41m:32s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

41m:57s – 42m:38s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

44m:12s – 44m:29s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

44m:32s – 44m:44s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

44m:57s – 44m:59s – Sem Marcador

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

45m:04s – 45m:07s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

45m:19s – 45m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

45m:47s – 45m:59s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

46m:00s – 46m:22s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

46m:44s – 46m:42s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

46m:47s – 46m:48s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

46m:55s – 46m:56s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

47m:58s – 48m:22s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:11s – 49m:16s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

49m:19s – 49m:23s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:40s – 49m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

50m:12s – 50m:14s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

50m:15s – 50m:16s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

50m:24s – 50m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

50m:54s – 51m:23s – Marcador de Problema

transição produtiva MP-MT FIS-IS 2

transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

52m:12s – 52m:15s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

52m:29s – 52m:35s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

53m:12s – 53m:27s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

53m:34s – 53m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

53m:40s – 54m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

54m:52s – 55m:24s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

55m:37s – 55m:38s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

55m:42s – 55m:46s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

55m:47s – 56m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

56m:28s – 57m:02s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

57m:26s – 57m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

57m:41m – 58m:01s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

58m:03s – 58m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

58m:34s – 58m:48s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

58m:54s – 58m:56s – Marcador de Transição

transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta

59m:02s – 59m:04s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

59m:12s – 59m:13s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

59m:14s – 59m:17s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

59m:40s – 59m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

59m:44s – 59m:46s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

59m:55s – 01h:00m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:00m:02s – 01:00:06s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01:00m:21s – 01:00m:43s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:01m:19s – 01h:01m:58s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

01h:02m:15s – 01h:02m:31s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

01h:02m:33s – 01h:02m:44s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

01h:02m:45s – 01h:02m:50s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

01h:02m:51s – 01h:02m:55s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

01h:03m:13s – 01h:03m:16s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

01h:03m:19s – 01h:03m:22s – Marcador de Mudança

transição produtiva MT-MM FIS-IS 3

Intervenção do Terapeuta

01h:03m:24s – 01h:03m:36s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

01h:03m:54s – 01h:04m:27s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

FIM DE SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 26m:08s de vídeo

Itens

8. Fluência Verbal - 5
9. Expressão Emocional - 5
10. Persuasão - 3
11. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
12. Esperança & Expetativas Positivas – 4
13. Empatia - 5
14. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Momento FIS-IS 2 – 41m:18s – 47m:57s de vídeo

Itens

8. Fluência Verbal – 5
9. Expressão Emocional – 4
10. Persuasão – 5
11. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
12. Esperança & Expetativas Positivas – 2
13. Empatia – 5
14. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Momento FIS-IS 3 – 53m:34s – 01h:01m:18s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Greenberg, Leslie – A (EFT); McWilliams, Nancy – A (PT); Beck, Judith – A (CBT)

Greenberg, Leslie – A (EFT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

23m:01s -23m:36s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:40s – 23m:49s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:56s – 24m:20s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:23s – 25m:26s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

25m:32s – 25m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

26m:13s – 26m:27s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

27m:10s – 27m:19s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:04s – 28m:36s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:50s – 29m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

29m:41s – 29m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

30m:08s – 30m:27s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

30m:38s – 31m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

31m:10s – 31m:16s – Marcador de Transição

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta

31m:17s – 31m:18s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

31m:41s – 32m:04s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

32m:14s – 32m:32s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

32m:46s – 33m:21s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:24s – 33m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:01s – 34m:08s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:11s – 34m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:58s – 35m:06s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:30s – 36m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:25s – 36m:32s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:37s – 39m:49s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:57s – 38m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:11s – 38m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:07s – 39m:30s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:00s – 40m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

41m:05s – 41m:17s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

41m:26s – 42m:04s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

42m:13s – 42m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

42m:32s – 42m:43s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

42m:49s – 43m:01s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:05s – 43m:11s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:28s – 43m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:54s – 44m:05s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

44m:34s – 44m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

44m:43s – 44m:52s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

45m:14s – 45m:32s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

45m:59s – 46m:19s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:33s – 46m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:41s – 47m:09s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:01s – 48m:20s – Marcador de Transição

} transição não produtiva MT-MP

} transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta

48m:35s – 48m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:45s – 48m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:01s – 49m:41s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:59s – 50m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

50m:14s – 50m:36s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

50m:50s – 51m:46s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

51m:53s – 52m:33s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

52m:58s – 53m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

53m:05s – 54m:45s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

54m:51s – 55m:11s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

55m:13s – 55m:18s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

55m:27s – 55m:38s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

55m:55s – 56m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

56m:22s – 56m:27s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

56m:31s – 56m:40s – Marcador de Transição

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta



transição não produtiva MT-MP

56m:56s – 57m:09s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

57m:19s – 57m:48s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

57m:51s – 58m:51s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

59m:11s – 59m:40s – Marcador de Transição

transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta

59m:41s – 59m:43s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

59m:53s – 01h:00m:22s – Marcador de Problema

transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

01h:00m:53s – 01h:01m:09s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01h:01m:33s – 01h:01m:37s – Marcador de Transição

transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta

01h:01m:45s – 01h:02m:04s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:02m:45s – 01h:02m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:03m:08s – 01h:03m:31s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:03m:49s – 01h:04m:02s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:04m:14s – 01h:04m:51s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:04m:59s – 01h:05m:04s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:05m:06s – 01h:05m:47s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:05m:59s – 01h:06m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:06m:49s – 01h:06m:48s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:07m:00s – 01h:07m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:07m:31s – 01h:07m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:07m:53s – 01h:09m:04s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

01h:10m:52s – 01h:11m:10s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

01h:11m:25s – 01h:11m:33s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

01h:11m:39s – 01h:11m:54s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

01h:11m:57s – 01h:12m:15s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

} transição produtiva MT-MM FIS

FIS-IS

Momento FIS-IS – 01h:01m:33s – 01h:07m:52s

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão - 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

01h:31m:28s – 01h:32m:14s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:32m:18s – 01h:34m:02s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:34m:36s – 01h:35m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:36m:14s – 01h:36m:34s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:36m:42s – 01h:36m:47s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:37m:21s – 01h:37m:54s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:38m:00s – 01h:39m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:41m:45s – 01h:42m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:43m:00s – 01h:43m:35s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:43m:45s – 01h:44m:15s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:44m:24s – 01h:45m:19s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:45m:35s – 01h:46m:07s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:46m:31s – 01h:47m:57s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:48m:13s – 01h:48m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:48m:57s – 01h:50m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:52m:51s – 01h:53m:16s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:53m:45s – 01h:53m:53s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:54m:56s – 01h:55m:29s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:55m:55s – 01h:56m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:56m:50s – 01h:58m:24s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:58m:45s – 01h:59m:31s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:59m:48s – 02h:01m:13s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:01m:23s – 02h:02m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:02m:20s – 02h:02m:38s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:02m:45s – 02h:03m:04s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

02h:04m:25s – 02h:04m:30s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

02h:05m:30s – 02h:05m:31s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

02h:05m:53s – 02h:05m:59s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

} transição produtiva MT-MM FIS

} transição não produtiva MM-MP

02h:06m:00s – 02h:06m:27s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta		
02h:06m:46s – 02h:07m:10s – Marcador de Problema	}	
Intervenção do Terapeuta		transição produtiva MP-MT
02h:07m:18s – 02h:07m:36s – Marcador de Transição	}	
Intervenção do Terapeuta		transição produtiva MT-MM
02h:07m:39s – 02h:08m:30s – Marcador de Mudança	}	
Intervenção do Terapeuta		transição não produtiva MM-MT
02h:08m:35s – 02h:08m:35s – Sem Marcador		
Intervenção do Terapeuta	}	
02h:08m:39s – 02h:08m:51s – Marcador de Transição		transição não produtiva MT-MP
Intervenção do Terapeuta		
02h:08m:52s – 02h:09m:09s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta		
02h:09m:13s – 02h:09m:53s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta		
02h:10m:05s – 02h:10m:38s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta		
02h:10m:44s – 02h:10m:51s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta		
02h:10m:56s – 02:11:33s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta		
02h:11m:54s – 02h:12m:14s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta		
02h:12m:16s – 02h:12m:34s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta		
02h:12m:39s – 02h:12m:50s – Sem Marcador		
Intervenção do Terapeuta		
02h:12m:57s – 02h:13m:10s – Sem Marcador		
Intervenção do Terapeuta		

02h:13m:14s – 02h:13m:18s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

02h:13m:24s – 02h:13m:46s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

02h:14m:52s – 02h:15m:05s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS – Início da sessão - 02h:02m:44s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Beck, Judith – A (CBT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

02h:31m:58s – 02h:32m:49s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02h:33m:34s – 02h:33m:48s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:34m:00s – 02h:34m:01s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02h:34m:15s – 02h:34m:21s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02h:34m:52s – 02h:35m:01s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

} transição produtiva MP-MT

} transição não produtiva MT-MP

} transição produtiva MP-MT

02h:35m:06s– 02h:35m:28s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:35m:42s – 02h:36m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:36m:51s – 02h:37m:32s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02h:37m:52s – 02h:38m:30s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02h:39m:03s – 02h:39m:28s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:39m:31s – 02h:40m:15s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02h:40m:16s – 02h:41m:58s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:42m:16s – 02h:42m:26s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02h:42m:35s – 02h:43m:35s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:45m:16s – 02h:45m:30s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:45m:57s – 02h:46m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:47m:03s – 02h:47m:13s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:47m:15s – 02h:48m:08s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:48m:38s – 02h:48m:58s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:49m:06s – 02h:49m:22s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

02h:49m:26s – 02h:49m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:49m:52s – 02h:49m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:50m:07s – 02h:50m:13s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:50m:17s – 02h:50m:42s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

02h:50m:47s – 02h:50m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:50m:54s – 02h:51m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:51m:06s – 02h:51m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:51m:47s – 02h:51m:58s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:51m:59s – 02h:52m:03s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

02h:52m:05s – 02h:53m:19s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

02h:53m:24s – 02h:53m:29s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

02h:53m:31s – 02h:53m:34s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

02h:53m:39s – 02h:53m:48s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

02h:53m:52s – 02h:54m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:54m:30s – 02h:54m:40s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MT- MM FIS

transição não produtiva MM-MT

transição produtiva MT-MM

transição não produtiva MM-MT

transição produtiva MT-MM

02h:54m:45s – 02h:54m:53s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

02h:54m:54s – 02h:55m:00s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

02h:55m:06s – 02h:55m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:55m:45s – 02h:56m:16s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:56m:20s – 02h:56m:46s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02h:57m:07s – 02h:57m:16s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:57m:24s – 02h:58m:05s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02h:58m:17s – 02h:58m:33s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02h:58m:49s – 02h:58m:50s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02h:59m:00s – 02h:59m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:59m:15s – 02h:59m:17s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

02h:59m:23s – 02h:59m:32s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:00m:10s – 03h:00m:36s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:00m:50s – 03h:00m:58s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:01m:09s – 03h:01m:19s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MM-MT

transição não produtiva MT-MP

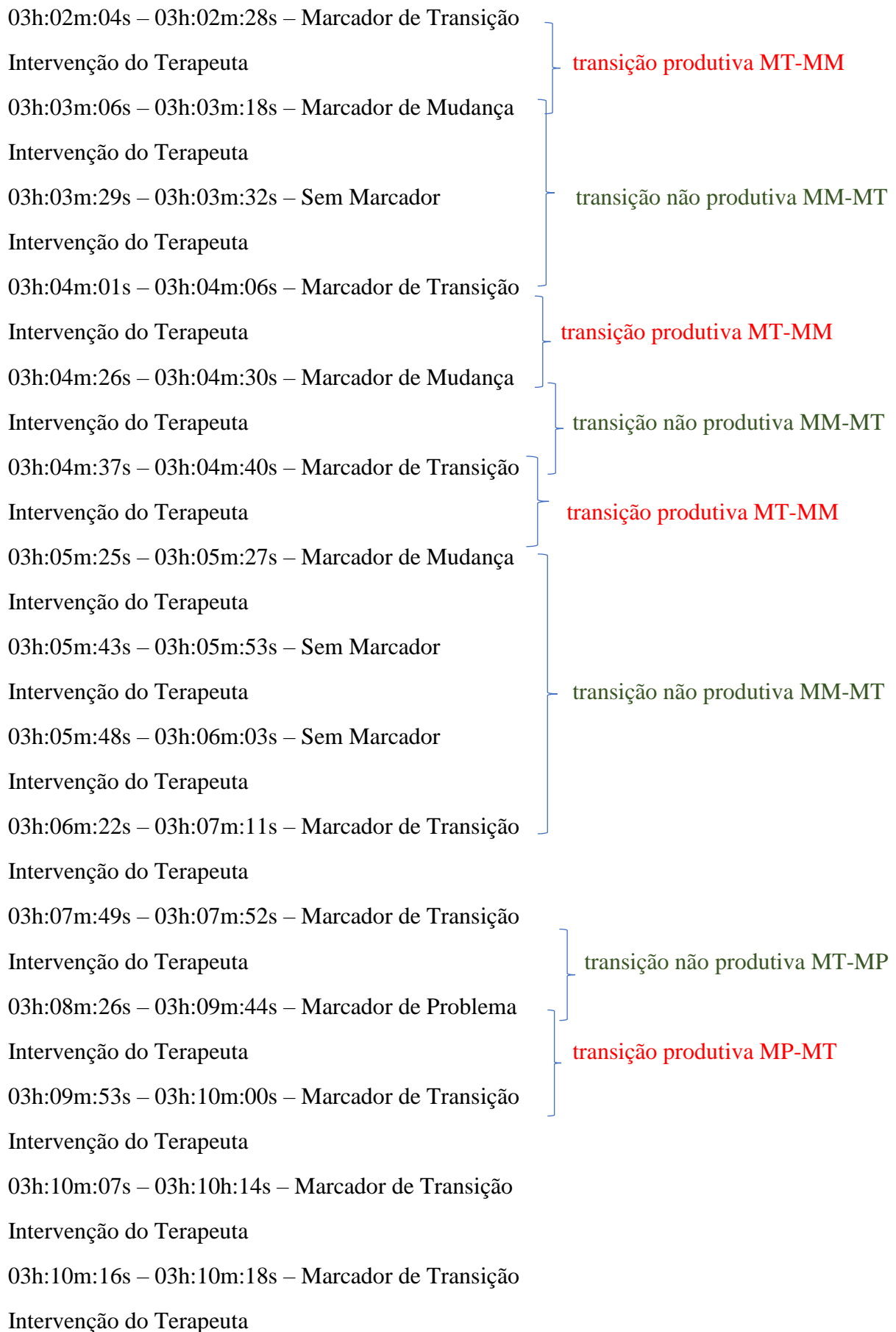
transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição produtiva MT-MM

transição não produtiva MM-MT



03h:10m:20s – 03h:10m:24s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

03h:10m:32s – 03h:11m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

03h:12m:26s – 03h:12m:44s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:12m:52s – 03h:12m:59s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:13m:11s – 03h:13m:30s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:13m:40s - 03h:13m:47s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

03h:13m:55s – 03h:14m:06s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:14m:57s – 03h:15m:00s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:15m:03s – 03h:15m:08s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:15m:10s – 03h:15m:40s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:15m:43s – 03h:16m:01s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:16m:07s – 03h:16m:11s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

03h:16m:15s – 03h:16m:36s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

03h:16m:38s – 03h:16m:41s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

} transição produtiva MT-MM

FIS-IS

Momento FIS-IS – 02h:42m:35s – 02h:50m:16s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Bugental, James – L (E-HT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

0:35s – 0:36s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

0:37s – 0:40s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

01m:34s – 01m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:59s – 03m:38s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

03m:48s – 04m:38s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

04m:40s – 06m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

06m:27s – 07m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

07m:15s – 07m:18s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

07m:20s – 07m:35s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

} transição produtiva MP-MT

} transição não produtiva MT-MP

07m:36s – 08m:01s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

08m:04s – 08m:06s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

08m:10s – 09m:17s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

09m:26s – 10m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

10m:25s – 11m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

12m:46s – 13m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

13m:25s – 13m:38s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

13m:45s – 15m:07s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

15m:19s – 15m:27s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

16m:02s – 16m:46s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

17m:14s – 19m:01s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

19m:08s – 19m:31s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

19m:42s – 19m:45s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

19m:47s – 20m:23s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

20m:30s – 20m:33s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MP-MT

transição produtiva MT-MM FIS-IS 1

20m:34s – 21m:02s – Marcador de Mudança	}	transição não produtiva MM-MT
Intervenção do Terapeuta		
21m:03s – 22m:18s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
22m:21s – 22m:33s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
22m:41s – 23m:18s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
23m:20s – 24m:29s – Marcador de Transição	}	transição produtiva MT-MM
Intervenção do Terapeuta		
24m:30s – 25m:59s – Marcador de Mudança		
Intervenção do Terapeuta		
26m:03s – 27m:02s – Marcador de Mudança		
Intervenção do Terapeuta		
27m:10s – 27m:36s – Marcador de Mudança	}	transição não produtiva MM-MT
Intervenção do Terapeuta		
27m:55s – 27m:56s – Sem Marcador		
Intervenção do Terapeuta		
28m:08s – 28m:23s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
28m:29s – 28m:34s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
28m:40s – 28m:58s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
29m:00s – 29m:10s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
29m:14s – 29m:43s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		
29m:45s – 30m:00s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta		

30m:02s – 30m:08s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

30m:14s – 30m:49s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

30m:50s – 31m:45s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

31m:46s – 32m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

32m:27s – 32m:44s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:06s – 34m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:12s – 34m:19s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:23s – 35m:13s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:20s – 35m:58s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:01s – 36m:04s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:11s – 36m:23s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:25s – 36m:49s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:52s – 37m:15s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:18s – 37m:23s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

37m:27s – 37m:55s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MT-MM FIS-IS 2

38m:05s – 38m:08s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

38m:11s – 38m:15s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

38m:24s – 38m:29s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:30s – 38m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:44s – 38m:52s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:55s – 39m:23s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:25s – 39m:27s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:29s – 39m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:43s – 39m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

39m:48s – 39m:57s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:00s – 40m:02s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:12s – 40m:19s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:20s – 40m:26s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

40m:27s – 40m:32s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

40m:37s – 40m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MM-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

40m:44s – 40m:49s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:54s – 42m:29s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:02s – 43m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:38s – 44m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

44m:05s – 44m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

44m:36s – 44m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

44m:42s – 45m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

45m:13s – 45m:18s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

45m:44s – 46m:08s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:11s – 47m:55s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

48m:06s – 49m:25s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

49m:51s – 49m:53s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

50m:02s – 50m:15s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 3

} transição não produtiva MM-MT

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 - 09m:26s – 17m:13s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 3
3. Persuasão - 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 3
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Momento FIS-IS 2 – 28m:08s – 37m:26s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 2
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Momento FIS-IS 3 – 40m:37s – 46m:10s de vídeo

Itens

15. Fluência Verbal – 5
16. Expressão Emocional – 4
17. Persuasão – 3
18. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
19. Esperança & Expetativas Positivas – 3
20. Empatia – 4
21. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Bugental, James – M (E-HT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

20m:57s – 21m:00s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

21m:01s – 21m:40s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:00s – 22m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:05s – 22:18s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:24s – 22m:26s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:29s – 22m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:53s – 23m:27s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:30s – 24m:20s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:25s – 24m:46s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:51s – 24m:53s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

24m:54s -24m:56s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:59s – 25m:49s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

25m:50s – 25m:57s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:00s – 26m:04s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:10s – 26m:15s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:17s – 26m:22s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:32s – 27m:08s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:13s – 27m:28s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:31s – 27m:34s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:38s – 27m:41s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:00s – 28m:07s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:09s – 28m:32s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:34s – 29m:29s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

29m:31s – 30m:14s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

30m:28s – 30m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

30m:56s – 31m:30s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

31m:32s – 32m:07s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

32m:14s – 32m:32s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

32m:43s – 33m:22s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

33m:23s – 33m:25s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

33m:34s – 34m:40s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

34m:41s – 35m:02s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

35m:10s – 35m:31s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

35m:36s – 36m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

36m:56s – 36m:58s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

37m:02s – 37m:11s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:22s – 37m:49s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:54s – 37m:57s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:03s – 38m:49s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:53s – 39m:30s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:47s – 40m:24s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:30s – 40m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

41m:01s – 41m:59s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

42m:07s – 42m:10s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

42m:21s – 42m:32s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

42m:37s – 42m:47s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

42m:50s – 43m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:15s – 43m:17s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:21s – 43m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:29s – 44m:14s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

44m:30s – 45m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

45m:33s – 46m:05s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:08s – 46m:27s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:40s – 47m:04s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:07s – 47m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:57s – 48m:06s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:10s – 48m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:25s – 48m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:41s – 49m:19s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:24s – 50m:04s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

50m:06s – 50m:18s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 2

50m:33s – 51m:28s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

51m:32s – 51m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

51m:43s – 52m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

52m:05s – 52m:18s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

52m:19s – 52m:26s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

52m:29s – 53m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

53m:14s – 53m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

53m:57s – 54m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

54m:12s – 55m:04s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

55m:07s – 55m:36s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

55m:39s – 55m:58s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

55m:59s – 56m:16s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

56m:17s – 56m:22s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

56m:24s – 56m:28s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

56m:29s – 56m:34s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

} transição não produtiva MM-MT

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 3

56m:36s - 56m:41s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

56m:46s – 57m:00s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

57m:01s – 57m:05s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

57m:09s – 57m:27s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

57m:34s – 58m:07s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

58m:14s – 58m:21s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

58m:27s – 59m:23s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

59m:27s – 1h:00m:12s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

1h:00m:20s – 1h:00m:46s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

1h:00m:49s – 1h:00m:58s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

1h:01m:04s – 1h:01m:27s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

1h:01m:33s – 1h:01m:36s – Sem Marcador
Intervenção do Terapeuta

1h:01m:40s – 1h:01m:49s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

1h:01m:51s – 1h:01m:59s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

1h:02m:05s – 1h:02m:11s – Marcador de Mudança
Intervenção do Terapeuta

1h:02m:21s – 1h:02m:34s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

FIM DE SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 37m:01s de vídeo

Itens

8. Fluência Verbal - 5
9. Expressão Emocional - 3
10. Persuasão - 3
11. Calorosidade, Aceitação e Compreensão -
12. Esperança & Expetativas Positivas –
13. Empatia - 4
14. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica –

Momento FIS-IS 2 - 42m:21s – 49m-23s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Momento FIS-IS 3 – 51m:32s – 55m:38s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Safran, Jeremy – I (RT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

00m:21s– 0m:55s - Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

1m:05s – 1m:24s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

1m:28s – 1m:58s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

2m:17s – 3m:10s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

3m:34s – 3m:59s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

4m:10s – 4m:41s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

5m:00s – 5m:16s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

5m:19s - 5m:51s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

6m:20s – 6m:46s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

7m:03s – 7m:24s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

7m:55s – 8m:33s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

8m:44s – 9m:08s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

9m:19s – 10m:07s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

10m:23s – 10m:34s – Marcador de Mudança

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição produtiva MT-MM

Intervenção do Terapeuta



10m:50s – 11m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

11m:54s – 12m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

12m:48s – 13m:15s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

13m:20s – 14m:09s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

14m:14s – 14m:37s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

14m:42s – 15m:15s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:31s – 15m:54s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

16m:18s – 16m:26s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

16m:38s – 16m:59s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:07s – 17m:19s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:23s – 17m:28s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:29s – 18m:38s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

18m:42s – 18m:57s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

19m:01s – 19m:38s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

20m:32s – 22m:23s – Marcador de Transição

transição não produtiva MM-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

Intervenção do Terapeuta

22m:41s – 23m:22s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

23m:41s – 25m:17s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

25m:25s – 25m:53s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

26m:13s – 26m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

26m:44s – 27m:29s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

27m:45s - 28m:00s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

28m:33s – 28m:43s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

29m:20s - 29m:30s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

29m:45s – 30m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

30m:17s – 30m:28s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

31m:04s – 31m:34s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

31m:43s – 32m:04s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

32m:07s – 32m:10s – Sem Marcador.

Intervenção do Terapeuta

32m:14s – 32m:33s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

33m:48s – 34m:14s – Marcador de Transição

transição produtiva MT-MM

transição não produtiva MM-MT

transição produtiva MT-MM FIS-IS 2

transição não produtiva MM-MT

Intervenção do Terapeuta

34m:57s – 35m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:35s: 35m:37s: Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:46s – 36:21min: Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:22s – 37m:06s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:16s – 37m:19s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:23s – 37m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:25s – 38m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:48s – 39m:08s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:18s – 39m:23s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

39m:28s – 39m:52s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:58s - 40m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:14s – 40m:43s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

41m:12s – 41m:47s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

42m:22s – 42m:53s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

44m:13s – 44m:22s – Marcador de Mudança

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 3

Intervenção do Terapeuta

44m:27s – 44m:38s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

44m:43s – 45m:08s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

45m:11s – 45m:13s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

FIM DE SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – 12m:48s – 20m:29s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 3
3. Persuasão - 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Momento FIS-IS 2 – 25m:25s – 31m:03s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica - 4

Momento FIS-IS 3 – 33m:48s – 41m:11s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4

6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica - 4

Schneider, Kirk – K (ET)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

14m:50s – 15m:51s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:56s – 16m:27s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

16m:47s – 17m:40s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:55s – 19m:09s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

19m:23s – 20m:39s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

20m:41s – 21m:24s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

21m:41s – 22m:29s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:31s – 23m:46s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:51s – 25m:43s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:00s – 26m:46s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:50s – 27m:06s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:08s – 28m:35s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:46s – 29m:22s – Marcador de Problema }

Intervenção do Terapeuta



transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

29m:26s – 30m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

30m:15s – 31m:14s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

31m:24s – 32m:33s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MT-MP

33m:03s – 34m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

34m:10s – 34m:58s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MP-MT

35m:19s – 35m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:37s – 37m:05s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:19s – 37m:33s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:39s – 37m:52s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:55s – 38m:05s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:10s – 40m:13s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:28s – 42m:15s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

42m:21s – 43m:24s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:40s – 44m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

44m:49s – 45m:29s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

45m:48s – 47m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:51s – 49m:19s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:27s – 50m:02s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

50m:04s – 50m:18s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

50m:38s – 50m:54s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

51m:44s – 53m:42s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

53m:46s – 55m:08s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

55m:26s – 56m:12s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

FIM DE SESSÃO

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 2

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 29m:25s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Momento FIS-IS 2 – 35m:19s – 51m:43s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

McCullough, Leigh – Q (*female client*) (AFDP)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

0:20s – 0:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

0:48s – 0:50s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:06s – 01m:24s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:26s – 01m:48s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:52s – 02m:09s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:19s – 02m:19s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:38s – 02m:53s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

03m:13s – 03m:38s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

03m:45s – 03m:49s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

03m:53s – 04m:01s – Marcador de Problema

} transição produtiva MP-MT

} transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

04m:12s – 04m:36s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

04m:40s – 04m:53s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

05m:02s – 05m:17s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

05m:20s – 05m:41s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

05m:43s – 05m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

05m:58s – 06:43s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

06m:45s – 06m:54s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

06m:56s – 07m:00s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

07m:08s – 07m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

07m:16s – 07m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

07m:28s – 07m:31s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

07m:37s – 07m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

07m:42s – 07m:48s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

08m:01s – 08m:15s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

08m:25s – 08m:32s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

08m:33s – 08m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

08m:39s – 08m:45s – Marcador de Problema

} transição produtiva MP-MT

} transição não produtiva MT-MP

} transição produtiva MP-MT

} transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

08m:57s – 09m:07s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

09m:35s – 09m:44s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

10m:32s – 10m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

10m:46s – 10m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

11m:03s – 11m:46s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

12m:09s – 12m:26s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

12m:54s – 12m:57s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

13m:07s – 13m:09s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

13m:13s – 13m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

14m:48s – 15m:06s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:10s – 15m:24s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:26s – 15m:41s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:43s – 16m:15s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

16m:25s – 16m:29s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:13s – 17m:42s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:43s – 17m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:47s – 17m:56s – Marcador de Problema

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

17m:58s – 18m:29s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

18m:50s – 18m:52s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

18m:56s – 19m:07s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

19m:12s – 19m:13s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

19m:17s – 19m:30s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

19m:39s – 19m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

19m:50s – 20m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

20m:07s – 20m:17s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

20m:23s – 20m:31s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

20m:44s – 20m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

20m:59s – 21m:14s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

21m:31s – 21m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

21m:36s – 21m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

21m:47s – 21m:52s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

22m:07s – 22m:13s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

22m:22s – 22m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

23m:10s – 23m:19s – Marcador de Transição

transição produtiva MP-MT FIS

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta

23m:53s – 24m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

24m:22s – 24m:22s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

24m:43s – 24m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:51s – 24m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

25m:00s – 25m:05s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

25m:10s – 25m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

25m:17s – 25m:21s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

25m:25s – 25m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

25m:27s – 25m:35s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

26m:09s – 25m:15s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

26m:25s – 26m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

27m:04s – 27m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

27m:54s – 27m:57s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

29m:58s – 30m:18s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

30m:20s – 30m:26s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

31m:01s – 31m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

31m:23s – 31m:41s – Marcador de Problema

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
31m:56s – 32m:12s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta	}	transição não produtiva MT-MP
32m:19s – 32m:41s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
32m:52s – 32m:54s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
32m:55s – 33m:05s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
33m:21s – 33m:28s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta	}	transição não produtiva MT-MP
33m:29s – 33m:35s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
33m:46s – 33m:47s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta	}	transição não produtiva MT-MP
33m:48s – 33m:55s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
34m:02s – 34m:32s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta	}	transição não produtiva MT-MP
35m:36s – 35m:41s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
35m:47s – 35m:50s – Marcador de Transição		
Intervenção do Terapeuta	}	transição não produtiva MT-MP
35m:53s – 36m:00s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
36m:30s – 36m:38s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
36m:40s – 36m:43s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
36m:47s – 36m:51s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
36m:57s – 37m:00s – Marcador de Problema		
Intervenção do Terapeuta	}	transição produtiva MP-MT
37m:24s – 37m:35s – Marcador de Transição		

Intervenção do Terapeuta	
38m:54s – 39m:26s – Marcador de Transição	} transição não produtiva MT-MP
Intervenção do Terapeuta	
39m:33s – 39m:54s – Marcador de Problema	} transição produtiva MP-MT
Intervenção do Terapeuta	
40m:25s – 40m:40s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
40m:41s – 40m:41s – Marcador de Transição	} transição não produtiva MT-MP
Intervenção do Terapeuta	
41m:42s – 42m:08s – Marcador de Problema	
Intervenção do Terapeuta	
42m:15s – 42m:19s – Marcador de Problema	
Intervenção do Terapeuta	
42m:45s – 42m:53s – Marcador de Problema	} transição produtiva MP-MT
Intervenção do Terapeuta	
42m:55s – 42m:59s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
43m:17s – 43m:45s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
44m:00s – 44m:04s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
45m:07s – 45m:09s – Sem Marcador	
Intervenção do Terapeuta	
45m:16s – 45m:17s – Marcador de Transição	} transição produtiva MT-MM
Intervenção do Terapeuta	
45m:22s – 45m:29s – Marcador de Mudança	
Intervenção do Terapeuta	
45m:53s – 46m:00s – Sem Marcador	
Intervenção do Terapeuta	
FIM DE SESSÃO	

FIS-IS

Momento FIS-IS – 13m:13s – 18m:49s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão - 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

McCullough, Leigh – P (*male client*) (AFDP)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

0:30s – 0:33s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

0:38s – 0:56s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:06s – 01m:08s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

01m:26s – 01m:33s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:38s – 01m:44s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:55s – 01m:57s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:08s – 02m:12s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:16s – 02m:19s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:31s – 02m:38s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:39s – 02m:42s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:43s – 02m:48s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:50s – 03m:00s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

03m:11s – 03m:12s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

03m:14s – 03m:22s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

03m:30s – 03m:45s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

04m:32s – 04m:43s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

04m:59s – 05m:07s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

05m:13s – 05m:24s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

05m:36s – 05m:42s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

06m:10s – 06m:14s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

06m:28s – 06m:41s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

07m:06s – 07m:09s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

07m:24s – 07m:25s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

07m:28s – 07m:35s – Marcador de Problema

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

07m:38s – 07m:46s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

07m:54s – 07m:56s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

08m:01s – 08m:04s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

08m:17s – 08m:19s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

08m:34s – 08m:38s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

09m:11s – 09m:15s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

09m:18s – 09m:30s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

09m:52s – 09m:54s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

10m:33s – 10m:37s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

10m:45s – 10m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

11m:00s – 11m:16s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

11m:35s – 11m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

11m:50s – 11m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

12m:09s – 12m:25s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

13m:06s – 13m:08s – Marcador de Problema

} transição produtiva MP-MT

} transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

13m:19s – 13m:21s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

13m:22s – 13m:26s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

13m:31s – 13m:37s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

13m:40s – 13m:48s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

13m:58s – 14m:02s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

14m:08s – 14m:34s - Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

15m:23s – 15m:29s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

16m:27s – 16m:36s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

16m:45s – 16m:53s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:31s – 17m:37s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:42s – 17m:47s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

18m:29s – 18m:59s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

19m:05s – 19m:11s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

19m:15s – 19m:30s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

19m:36s – 19m:53s – Marcador de Problema

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

19m:55s – 20m:10s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

20m:33s – 20m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

20m:46s – 21m:00s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

21m:05s – 21m:10s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

21m:13s – 22m:14s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:15s – 22m:18s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:44s – 22m:48s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:52s – 22m:54s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

23m:03s – 23m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

23m:56s – 24m:23s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:32s – 24m:38s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:41s – 24m:43s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

25m:26s – 25m:27s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

25m:41s – 25m:47s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:54s – 26m:13s – Marcador de Problema

transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

26m:23s – 26m:26s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:37s – 27m:17s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:26s – 27m:30s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:33s – 27m:34s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:52s – 28m:00s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:17s – 28m:19s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:20s – 28m:21s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:22s – 28m:42s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

29m:00s – 29m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

29m:08s – 29m:40s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

29m:47s – 29m:55s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

29m:56s – 30m:06s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

30m:08s – 30m:11s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

30m:14s – 30m:25s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

30m:29s – 31m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta



31m:33s – 31m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

31m:50s – 31m:55s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

31m:59s – 32m:11s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

32m:13s – 32m:18s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

32m:49s – 33m:09s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

35m:00s – 35m:08s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

35m:17s – 35m:24s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

35m:27s – 35m:28s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

35m:35s – 35m:42s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

35m:44s – 35m:47s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

36m:06s – 36m:21s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

36m:44s – 36m:51s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

36m:53s – 37m:02s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

37m:04s – 37m:15s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

37m:17s – 37m:18s – Marcador de Problema

transição produtiva MP-MT FIS-IS 2

transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

37m:23s – 37m:47s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

37m:51s – 37m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

38m:07s – 38m:30s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

38m:31s – 38m:32s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

38m:34s – 38m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:05s – 39m:13s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

39m:53s – 39m:54s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:30s – 40m:44s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:46s – 41m:02s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

41m:21s – 41m:32s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

41m:42s – 41m:46s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

42m:39s – 43m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

44m:06s – 44m:16s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

44m:20s – 44m:38s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

45m:28s – 45m:30s – Marcador de Transição

transição produtiva MP-MT FIS-IS 3

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta

46m:01s – 46m:06s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:46s – 46m:48s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:02s – 47m:04s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:22s – 47m:25s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

47m:48s – 47m:50s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

48m:00s – 48m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:05s – 48m:12s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

48m:27s – 48m:32s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

49m:19s – 49m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:39s – 49m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:45s – 49m:47s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:52s – 50m:12s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

50m:23s – 50m:30s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

51m:42s – 51m:43s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

51m:46s – 51m:54s – Marcador de Transição

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – 16m:27s – 23m:02s de vídeo

Itens

8. Fluência Verbal - 5
9. Expressão Emocional - 4
10. Persuasão - 3
11. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 4
12. Esperança & Expetativas Positivas – 2
13. Empatia - 4
14. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Momento FIS-IS 2 – 25m:41s – 31m:32s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 5
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Momento FIS-IS 3 – 31m:50s – 38m:33s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 5
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Greenberg, Leslie – B (sessão 1) (EFT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

14m:28s – 14m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:06s – 15m:48s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

16m:23s – 16m:41s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:01s – 17m:17s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:26s – 17m:33s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:41s -17m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

18m:12s – 18m:27s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

19m:26s – 19m:49s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

20m:02s – 20m:11s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

20m:39s – 20m:46s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

21m:02s – 21m:06s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

21m:11s – 21m:36s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

21m:51s – 22m:12s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:38s – 23m:03s – Marcador de Transição

transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

Intervenção do Terapeuta	
23m:07s – 23m:10s – Marcador de Mudança	} transição não produtiva MM-MP
Intervenção do Terapeuta	
23m:30s – 23m:50s – Marcador de Problema	
Intervenção do Terapeuta	transição produtiva MP-MT
24m:27s – 24m:29s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
24m:32s – 25m:01s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
25m:09s – 25m:11s – Marcador de Transição	} transição produtiva MT-MM
Intervenção do Terapeuta	
25m:25s – 25m:55s – Marcador de Mudança	} transição não produtiva MM-MT
Intervenção do Terapeuta	
26m:07s – 26m:30s – Marcador de Transição	} transição não produtiva MT-MP
Intervenção do Terapeuta	
27m:02s – 27m:08s – Marcador de Problema	} transição produtiva MP-MT
Intervenção do Terapeuta	
27m:23s – 27m:53s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
28m:26s – 28m:37s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
28m:49s – 28m:53s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
28m:58s – 29m:12s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
31m:04s – 31m:22s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
31m:27s – 31m:59s – Marcador de Transição	
Intervenção do Terapeuta	
32m:06s – 32m:18s – Marcador de Transição	

Intervenção do Terapeuta

32m:32s – 32m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:06s – 33m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:14s – 33m:19s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:30s – 33m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:48s – 33m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:11s – 34m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:45s – 34m:58s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:04s – 35m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:58s – 36m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:47s – 37m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:23s - 37m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:50s – 38m:05s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

38m:19s – 38m:52s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

38m:59s – 39m:01s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

39m:07s – 39m:21s – Marcador de Mudança

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 2

Intervenção do Terapeuta

39m:37s – 39m:46s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

39m:53s – 40m:24s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

41m:13s – 41m:15s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

41m:23s – 41m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

41m:53s – 42m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

42m:37s – 42m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:01s – 43m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:33s – 43m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

44m:15s – 44m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

45m:20s – 45m:57s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:03s – 46m:21s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:28s – 46m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:43s – 46m:53s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:07s – 47m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:19s – 47m:22s – Marcador de Transição

} transição não produtiva MM-MT

Intervenção do Terapeuta

47m:52s – 47m:58s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:05s – 48m:16s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:20s – 48m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:39s – 48m:44s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:51s – 49m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:24s – 49m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:40s – 49m:58s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

50m:05s – 50m:19s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

50m:42s – 51m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

51m:13s – 51m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

51m:53s – 51m:54s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

52m:24s – 52m:40s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

52m:53s – 53m:21s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

53m:25s – 53m:36s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

53m:46s – 53m:52s – Marcador de Transição

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 3

} transição não produtiva MM-MT

Intervenção do Terapeuta

54m:17s – 54m:41s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

54m:48s – 55m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

55m:15s – 55m:26s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MM-MT

55m:40s – 55m:51s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MT-MM

56m:00s – 56m:10s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

57m:05s – 57m:31s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

58m:45s – 58m:50s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 22m:37s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão - 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas - 3
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Momento FIS-IS 2 – 27m:23s – 37m:49s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 5
3. Persuasão - 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas - 3

6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Momento FIS-IS 3– 41m:13s – 51m:52s da sessão

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica - 4

Greenberg, Leslie – B (sessão 2) (EFT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

1h:05m:12s – 1h:05m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:05m:28s – 1h:05m:43s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:06m:23s – 1h:06m:32s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

1h:06m:35s – 1h:07m:08s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:07m:37s – 1h:07m:56s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:08m:21s – 1h:08m:36s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:08m:46s – 1h:09m:03s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:09m:19s – 1h:09m:22s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:09m:32s – 1h:09m:55s – Marcador de Transição

} transição produtiva MT-MM

} transição não produtiva MM-MT

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MT-MP

1h:10m:06s- 1h:10m:35s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

1h:10m:48s – 1h:10m:54s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MP-MT

1h:11m:09s – 1h:11m:33s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:12m:11s - 1h:12m:33s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:13m:32s – 1h:13m:41s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:13m:47s – 1h:14m:22s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:14m:39s – 1h:14m:58s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:15m:04s – 1h:15m:15s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:15m:39s – 1h:16m:09s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MT-MM FIS-IS 1

1h:16m:30s – 1h:16m:48s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:17m:17s – 1h:17m:49s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MM-MT

1h:18m:17s – 1h:18m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MT-MP

1h:19m:16s – 1h:19m:36s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MP-MT

1h:19m:46s – 1h:20m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:20m:23s – 1h:20m:31s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:20m:34s – 1h:20m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:20m:39s – 1h:20m:44s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:20m:47s – 1h:21m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:21m:41s – 1h:21m:16s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:21m:33s – 1h:21m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:22m:00s – 1h:22m:27s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:22m:29s – 1h:22m:53s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:23m:08s – 1h:23m:18s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:23m:25s – 1h:23m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:23:42horas – 1h:23m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:24m:08s – 1h:24m:09s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:24m:15s – 1h:24m:24s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:24m:33s – 1h:24m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:25m:14s – 1h:25m:15s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:25m:33s – 1h:26m:29s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:26m:43s – 1h:26m:47s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:26m:48s – 1h:26m:54s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:26m:59s – 1h:27m:33s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:27m:45s – 1h:27m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:28m:18s – 1h:28m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:28m:53s – 1h:29m:04s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:29m:23s – 1h:29m:29s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:29m:34s – 1h:29m:49s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:30m:39s – 1h:30m:51s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:31m:17s – 1h:31m:22s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:32m:05s – 1h:32m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:32m:45s – 1h:33m:14s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:33m:25s – 1h:33m:30s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:33m:43s – 1h:34m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:34m:22s – 1h:34m:29s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:34m:38s – 1h:35m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:35m:11s – 1h:35m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:35m:44s – 1h:36m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:37m:07s – 1h:37m:11s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:37m:13s – 1h:37m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:37m:33s – 1h:37m:47s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:38m:00s – 1h:38m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:38m:42s – 1h:38m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:39m:27s – 1h:40m:04s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:40m:16s – 1h:40m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:40m:38s – 1h:41m:01s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:41m:10s – 1h:41m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:41m:50s – 1h:42m:15s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:42m:30s – 1h:42m:43s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:43m:03s – 1h:43m:30s – Marcador de Mudança

transição produtiva MT-MM FIS-IS 2

Intervenção do Terapeuta

1h:43m:35s – 1h:43m:56s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:43m:57s – 1h:44m:00s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:44m:19s – 1h:44m:58s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:45m:21s – 1h:45m:23s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:45m:46s – 1h:46m:35s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:47m:02s – 1h:48m:28s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:49m:28s – 1h:49m:34s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:49m:37s – 1h:49m:46s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:49m:49s – 1h:50m:01s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:50m:21s – 1h:50m:41s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:50m:44s – 1h:50m:51s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:51m:02s – 1h:51m:52s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:51m:55s – 1h:52m:18s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:52m:26s – 1h:52m:41s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – 1h:11m:09s – 1h:16m:29s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 5
3. Persuasão - 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Momento FIS-IS 2 – 1h:19m:46s – 1h:42m:29s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Craske, Michelle – E (CBT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

11m:14s – 11m:40s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

11m:44s – 11m:58s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

12m:00s – 12m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

12m:05s – 12m:25s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

12m:30s – 12m:33s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

12m:36s – 13m:09s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

13m:34s – 14m:04s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

14m:09s – 14m:37s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

14m:41s – 14m:54s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:24s – 15m:34s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:36s – 16m:02s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

16m:24s – 16m:44s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

17m:01s – 17m:12s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

17m:22s – 17m:48s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

18m:01s – 18m:45s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

18m:54s – 19m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

22m:49s – 23m:21s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:29s – 25m:30s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

25m:47s – 26m:06s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:24s – 26m:28s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

28m:18s – 28m:24s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

28m:51s – 28m:53s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

29m:44s – 30m:02s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

30m:04s – 30m:08s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

30m:41s – 32m:03s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

32m:13s – 32m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

32m:48s – 32m:51s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:40s – 34m:05s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:17s – 34m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:33s – 34m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:03s – 36m:15s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:21s – 36m:41s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:41s – 28m:47s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:51s – 39m:07s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:20s – 39m:30s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:29s – 40m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:56s – 41m:24s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

41m:52s – 42m:51s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:06s – 43m:21s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:26s – 43m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

44m:10s – 44m:18s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

44m:21s – 44m:52s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

45m:19s – 45m:43s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:09s – 46m:33s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

46m:42s – 46m:47s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:49s – 46m:49s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:27s – 47m:32s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:47s – 48m:07s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:14s – 48m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:41s – 49m:00s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

} transição não produtiva MT-MP
} transição produtiva MP-MT

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 2

51m:14s – 51m:48s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

51m:55s – 52m:22s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MM-MT

52m:30s – 52m:53s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MT-MM

53m:19s – 53m:38s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

53m:49s – 54m:10s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MM-MT

54m:28s – 55m:20s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MT-MM

56m:14s – 56m:36s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

56m:55s – 57m:12s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

FIM DE SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 16m:23s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Momento FIS-IS 2 – 46m:42s – 51m:13s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 5
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

McWilliams, Nancy – D (PT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

01m:00s – 01m:14s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:16s – 01m:19s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:26s – 01m:30s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:41s – 01m:51s – Sem Marcador

01m:51s – 01m:58s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

01m:53s – 04m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

04m:07s – 05m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

05m:56s – 06m:00s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

06m:06s – 06m:18s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

06m:19s – 08m:40s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

08m:45s – 09m:40s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

09m:42s – 09m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

09m:47s – 10m:04s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

10m:08s – 10m:41s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

10m:42s – 11m:40s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

11m:44s – 12m:21s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

12m:23s – 12m:33s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

12m:38s – 14m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

14m:47s – 14m:48s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

14m:51s – 14m:56s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

14m:57s – 14m:59s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:03s – 15m:23s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

15m:25s – 15m:54s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

16m:19s – 16m:23s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

16m:38s – 18m:34s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

18m:40s – 19m:00s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

transição não produtiva MT-MP

19m:07s – 19m:39s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

19m:42s – 20m:47s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

21m:02s – 21m:31s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

21m:35s – 23m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:12s – 23m:38s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:41s – 24m:23s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:25s – 25m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

25m:37s – 25m:58s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:01s – 26m:32s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:39s – 27m:05s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:21s – 28m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:12s – 28m:54s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:56s – 29m:27s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

29m:47s – 30m:19s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

30m:24s – 30m:46s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

transição produtiva MP-MT FIS - IS 2

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MM

transição não produtiva MM-MT

31m:07s– 31m:16s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

32m:03s – 32m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

32m:51s – 32m:59s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:10s – 33m:54s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

33m:56s – 34m:15s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

35m:13s – 35m:45s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:49s – 36m:38s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:49s – 37m:35s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

38m:00s – 38m:18s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

38:28m – 39:35m – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

40m:25s – 41m:04s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

41:22m – 41:50m – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

41m:58s – 42m:11s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

42m:16s – 42m:53s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

43m:02s – 43m:35s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição produtiva MT-MM

43m:43s – 43m:52s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

44m:19s – 44m:44s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

44m:46s – 44m:52s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

45m:03s – 45m:17s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 - Início da sessão – 16m:37s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão - 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas - 3
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Momento FIS-IS 2 – 18m:40s – 24m:24s da sessão

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica - 5

Wachtel, Paul – H (IRT)

NEPCS 2.0

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

00:07s - 00:35s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

00:40s – 02m:06s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

02m:10s – 04m:30s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

04m:41s – 06m:09s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

06m:15s – 07m:45s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

08m:17s – 09m:42s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

10m:05s – 10m:49s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

11m:15s – 12m:28s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

14m:26s – 16m:23s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

16m:28s – 17m:23s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:39s – 18m:08s - Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

18m:18s – 18m:45s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

19m:00s – 19m:24s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

19m:26s – 19m:40s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

19m:55s – 20m:32s - Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

20m:41s – 20m:54s - Marcador de Mudança

transição produtiva MP-MT FIS-IS

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MM

transição não produtiva MM-MT

transição produtiva MT-MM

Intervenção do Terapeuta
 20m:58s – 21m:01s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta
 21m:02s – 21m: 20s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta
 21m:26s – 21m:51s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta
 22m:04s – 22m:52s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta
 23m:03s – 23m:54s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta
 25m:00s – 25m:57s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta
 26m:10s – 27m:33s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta
 28m:00s – 28m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta
 29m:22s – 30m:34s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta
 31m:01s – 31m:26s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta
 31m:30s – 32m:51s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta
 32m:56s – 33m:29s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta
 34m:08s – 34m:44s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta
 34m:50s – 35m:08s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta
 35m:18s – 35m:34s - Marcador de Mudança

transição não produtiva MM-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MT

transição não produtiva MT-MP

transição produtiva MP-MM

Intervenção do Terapeuta

35m:50s – 36m:00s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

36m:06s – 36m:08s - Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

36m:34s – 37m:06s - Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

37m:08s – 37m:10s - Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

37m:21s – 37m:55s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

38m:19s – 39m:37s - Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

41m:00s – 41m:26s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

42m:02s – 42m:41s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

43m:07s – 44m:16s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

46m:26s – 46m:33s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS – Início da sessão – 14m:25s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão - 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

15m:09s – 16m:04s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

16m:26s – 16m:56s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

17m:20s – 18m:10s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

18m:19s – 19m:39s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

19m:44s – 20m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

20m:17s – 21m:03s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

21m:11s – 21m:36s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

21m:51s – 22m:24s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:40s – 23m:01s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:05s – 23m:17s - Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:32s – 23m:41s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:30s – 24m:33s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

24m:35s – 24m:40s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

24m:43s – 24m:47s – Marcador de Problema



Intervenção do Terapeuta

25m:35s – 25m:37s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

25m:58s – 26m:04s - Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

26m:11s – 26m:31s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

26m:44s – 26m:45s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

26m:47s – 28m:02s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

28m:47s – 29m:28s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

29m:42s – 30m:53s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

30m:58s – 31m:02s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

31m:28s – 32m:38s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:02s – 33m:32s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:03s – 34m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:56s – 35m:37s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

36m:02s – 37m:09s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

37m:16s – 37m:25s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

38m:00s – 38m:07s – Marcador de Transição

transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

Intervenção do Terapeuta

38m:14s – 39m:01s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:06s – 39m:22s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

39m:49s – 40m:08s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

40m:49s – 41m:19s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

41m:22s – 41m:42s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

41m:53s – 42m:01s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

42m:32s – 43m:23s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

43m:51s – 44m:06s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

44m:32s – 44m:57s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

45m:45s – 45m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:00s – 46m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

46m:24s – 46m:45s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:02s – 48m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:29s – 49m:06s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:24s – 50m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

51m:50s – 52m:06s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

52m:23s – 52m:33s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

52m:40s – 52m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

53m:07s – 53m:15s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

53m:29s – 53m:38 – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

53m:56s – 54m:31s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

54m:48s – 55m:21s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

55m:32s – 56m:02s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

56m:22s – 57m:07s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

57m:10s – 57m:48s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

58m:15s – 58m:38s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

58m:51s – 59m:08s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

59m:59s – 1h:00m:19s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

1h:00m:51s – 1h:00m:53s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:02m:03s – 1h:02m:07s – Marcador de Mudança

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 2

Intervenção do Terapeuta

1h:02m:10s – 1h:02m:33s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:02m:39s – 1h:03m:47s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:04m:27s – 1h:04m:52s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:04m:55s – 1h:05m:00s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

1h:05m:19s – 1h:11m:04s – Marcador de Mudança

FIM DA SESSÃO

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 25m:57s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Momento FIS-IS 2 – 25m:58s – 01h00m:50s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 5
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

INÍCIO DA SESSÃO

Intervenção do Terapeuta

20m:48s – 20m:53s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

21m:17s – 21m:35s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

21m:49s – 22m:29s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

22m:32s – 22m:59s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:12s – 23m:20s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:24s – 23m:42s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

23m:44s - 24m:01s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

24m:18s – 24m:53s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

25m:01s – 25m:33s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

25m:45s – 26m:13s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

26m:30s – 26m:39s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

26m:47s – 26m:59s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:03s – 27m:16s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

27m:25s – 27m:39s – Marcador de Problema

} transição produtiva MP-MT FIS-IS 1

} transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

26m:42s – 26m:44s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

27m:46s – 27m:53s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28s:00s – 28m:04s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:07s – 28m:13s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:17s – 28m:28s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

28m:38s – 29m:23s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

29m:27s – 29m:30s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

29m:34s – 29m:42s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

29m:58s – 30m:07s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

30m:23s – 30m:42s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

30m:47s – 31m:49s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

31m:51s – 32m:17s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

32m:20s – 32m:35s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

32m:40s – 32m:44s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

32m:56s – 33m:01s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

33m:09s – 33m:11s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

33m:22s – 33m:43s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:45s – 33m:52s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

33m:53s – 33m:56s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:08s – 34m:10s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:15s – 34m:26s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

34m:46s – 34m:50s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

34m:56s – 34m:57s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

35m:02s – 35m:22s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

35m:35s – 35m:37s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

35m:51s – 36m:12s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

36m:21s – 36m:22s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

36m:48s – 37m:36s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

37m:41s – 37m:45s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

37m:50s – 38m:45s – Marcador de Problema

} transição produtiva MP-MT FIS-IS 2

} transição não produtiva MT-MP

} transição produtiva MP-MT

} transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

38m:49s – 38m:51s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

39m:01s – 39m:05 – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

39m:09s – 39m:19s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

39m:22s – 39m:26s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

39m:30s – 39m:39s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

39m:41s – 39m:43s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

39:57min – 40m:11s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

40m:21s – 40m:28s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

40m:36s – 40m:37s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

40m:40s – 41m:20s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

41m:36s – 41m:52s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

42m:01s – 42m:25s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

42m:30s – 43m:10s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

44m:09s – 44m:48s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

45m:01s – 45m:04s – Marcador de Transição

} transição produtiva MP-MT FIS-IS 3

Intervenção do Terapeuta



transição não produtiva MT-MP

45m:17s – 45m:40s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

45m:44s – 45m:53s – Marcador de Problema

Intervenção do Terapeuta

46m:19s – 46m:23s – Marcador de Transição



transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta

46m:26s – 46m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:03s – 47m:08s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:35s – 47m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

47m:41s – 47m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:05s – 48m:13s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:21s – 48m:26s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

48m:34s – 49m:07s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:21s – 49m:30s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

49m:39s – 49m:44s – Marcador de Problema



transição não produtiva MT-MP

Intervenção do Terapeuta

49m:54s – 50m:26s – Marcador de Transição



transição produtiva MP-MT

Intervenção do Terapeuta

50m:34s – 50m:49s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

50m:53s - 51m:11s – Marcador de Transição





Intervenção do Terapeuta

59m:32s – 59m:51s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

59m:57s – 01h:00m:07s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

01h:00m:13s – 01h:00m:17s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:00m:31s – 01h:00m:39s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:00m:43s – 01h:00m:44s – Sem Marcador

Intervenção do Terapeuta

01h:00m:50s – 01h:00m:52s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:00m:53s – 01h:00m:55s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:01m:01s – 01h:01m:24s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:01m:43s – 01h:01m:53s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:02m:00s – 01h:02m:11s – Marcador de Transição

Intervenção do Terapeuta

01h:02m:58s – 01h:03m:11s – Marcador de Mudança

Intervenção do Terapeuta

FIM DA SESSÃO

} transição não produtiva MM-MT

} transição produtiva MT-MM FIS-IS 5

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 25m:00s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 4
2. Expressão Emocional - 3
3. Persuasão - 2
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 3

5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 2
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 2

Momento FIS-IS 2 – 26m:30s – 33m:21s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 3
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 2
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 3
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 2
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 2

Momento FIS-IS 3 – 35m:35s – 44m:08s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 4
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 2
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 3
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 2

Momento FIS-IS 4 – 54m:44s - 58m:40s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 4
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 3
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 3
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 2

Momento FIS-IS 5 – 01h:00m:31s – 01h:02m:57s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 4
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 3
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 3
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Anexo F
Cálculos Efetuados para Cada Sessão

Chapman, Alexander – O (DBT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 16

Nº de mudanças produtivas: 10

Nº de mudanças não produtivas: 6

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 7 mudanças MP-MT, 5 mudanças MT-MP, 2 mudanças MM-MP; 2 mudanças MT-MM.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 8m

Marcador de Transição: 10m

Marcador de Mudança: 15m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 21

Marcador de Transição: 20

Marcador de Mudança: 16

Nº total de marcadores = 57

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – 18m:56s – 24m:00s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 3
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 28

Momento FIS-IS 2 - 27m:48s – 36m:31s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 29

Ecker, Bruce – N (COT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 2

Nº de mudanças produtivas: 2

Nº de mudanças não produtivas: 0

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 1 mudança MP-MT; 1 mudança MT-MM.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 2m

Marcador de Transição: 17m

Marcador de Mudança: 17m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 8

Marcador de Transição: 31

Marcador de Mudança: 15

Nº total de marcadores 54

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 5m:34s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 27

Momento FIS-IS 2 – 05m:35s – 22m:43s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 30

Fosha, Diana – G (female client) (AEDP)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 9

Nº de mudanças produtivas: 5

Nº de mudanças não produtivas: 4

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 2 mudanças MP-MT; 1 mudanças MT-MP; 3 mudanças MT-MM; 3 mudanças MM-MT.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 24m

Marcador de Transição: 13m

Marcador de Mudança: 4m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 33

Marcador de Transição: 18

Marcador de Mudança: 7

Nº total de marcadores = 58

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 22m:51s de sessão

Itens

8. Fluência Verbal - 5
9. Expressão Emocional - 5
10. Persuasão - 5
11. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
12. Esperança & Expetativas Positivas – 3
13. Empatia - 5
14. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Valor total = 33

Momento FIS-IS 2 - 23m:59s – 30m:00s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 5
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 32

Fosha, Diana – F (*male client*) (AEDP)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 12

Nº de mudanças produtivas: 7

Nº de mudanças não produtivas: 5

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 6 mudanças MP-MT; 5 mudanças MT-MP; 1 mudança MT-MM.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 16m

Marcador de Transição: 12m

Marcador de Mudança: 3m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 31

Marcador de Transição: 36

Marcador de Mudança: 9

Nº total de marcadores = 76

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 26m:08s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 5
3. Persuasão - 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Valor total = 32

Momento FIS-IS 2 – 41m:18s – 47m:57s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Valor total = 31

Momento FIS-IS 3 – 53m:34s – 01h:01m:18s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Valor total = 32

Greenberg, Leslie – A (EFT); McWilliams, Nancy – A (PT); Beck, Judith – A (CBT)

Greenberg, Leslie – A (EFT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 12

Nº de mudanças produtivas: 7

Nº de mudanças não produtivas: 5

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 6 mudanças MP-MT; 5 mudanças MT-MP; 1 mudança MT-MM.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 7m

Marcador de Transição: 34m

Marcador de Mudança: 3m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 14

Marcador de Transição: 63

Marcador de Mudança: 2

Nº total de marcadores = 79

FIS-IS

Momento FIS-IS – 01h:01m:33s – 01h:07m:52s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão - 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Valor total = 27

McWilliams, Nancy – A (PT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 6

Nº de mudanças produtivas: 3

Nº de mudanças não produtivas: 3

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 2 mudanças MT-MM; 1 mudanças MT-MP; 1 mudança MP-MT; 1 mudança MM-MP; 1 mudança MM-MT.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 5m

Marcador de Transição: 31m

Marcador de Mudança: 1m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 10

Marcador de Transição: 26

Marcador de Mudança: 2

Nº total de marcadores = 38

FIS-IS

Momento FIS-IS – Início de sessão – 02h:02m:44s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Valor total = 28

Beck, Judith – A (CBT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 30

Nº de mudanças produtivas: 16

Nº de mudanças não produtivas: 14

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 8 mudanças MT-MM; 8 mudanças MP-MT; 7 mudanças MT-MP; 7 mudanças MM-MT.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 6m

Marcador de Transição: 18m

Marcador de Mudança: 8m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 12

Marcador de Transição: 36

Marcador de Mudança: 25

Nº total de marcadores = 73

FIS-IS

Momento FIS-IS – 02h:42m:35s – 02h:50m:16s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 27

Bugental, James – L (E-HT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 15

Nº de mudanças produtivas: 8

Nº de mudanças não produtivas: 7

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 4 mudanças MM-MT; 4 mudanças MT-MM; 4 mudanças MT-MP; 3 mudanças MP-MT.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 2m

Marcador de Transição: 31m

Marcador de Mudança: 7m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 6

Marcador de Transição: 56

Marcador de Mudança: 11

Nº total de marcadores = 73

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – 09m:26s – 17m:13s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 3
3. Persuasão - 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 3
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 24

Momento FIS-IS 2 – 28m:08s – 37m:26s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 2
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 24

Momento FIS-IS 3 – 40m:37s – 46m:10s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Valor total = 26

Bugental, James – M (E-HT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 6

Nº de mudanças produtivas: 4

Nº de mudanças não produtivas: 2

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 2 mudanças MP-MT; 2 mudanças MT-MM; 1 mudança MT-MP; 1 mudança MM-MT.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 17m

Marcador de Transição: 14m

Marcador de Mudança: 8m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 34

Marcador de Transição: 29

Marcador de Mudança: 22

Nº total de marcadores = 85

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 37m:01s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 3
3. Persuasão - 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 3
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Valor total = 23

Momento FIS-IS 2 – 42m:21s – 49m:23s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Valor total = 25

Momento FIS-IS 3 – 51m:32s – 55m:38s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Valor total = 26

Safran, Jeremy – I (RT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 12

Nº de mudanças produtivas: 7

Nº de mudanças não produtivas: 5

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 3 mudanças MP-MT; 2 mudanças MT-MP; 4 mudanças MT-MM; 3 mudanças MM-MT;

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 10m

Marcador de Transição: 18m

Marcador de Mudança: 7m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 17

Marcador de Transição: 29

Marcador de Mudança: 11

Nº total de marcadores = 57

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – 12m:48s – 20m:29s de sessão

Itens

15. Fluência Verbal - 5
16. Expressão Emocional - 3
17. Persuasão - 5
18. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
19. Esperança & Expetativas Positivas – 4
20. Empatia - 5
21. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Valor total = 32

Momento FIS-IS 2 – 25m:25s – 31m:03s de sessão

Itens

8. Fluência Verbal – 5
9. Expressão Emocional – 3
10. Persuasão – 5
11. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
12. Esperança & Expetativas Positivas – 4
13. Empatia – 5
14. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 31

Momento FIS-IS 3 – 33m:48s – 41m:11s de sessão

Itens

15. Fluência Verbal – 5
16. Expressão Emocional – 4
17. Persuasão – 5
18. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
19. Esperança & Expetativas Positivas – 4
20. Empatia – 5

21. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 32

Schneider, Kirk – K (ET)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 4

Nº de mudanças produtivas: 3

Nº de mudanças não produtivas: 1

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 2 mudanças MP-MT; 1 mudança MT-MM; 1 mudança MT-MP.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 15m

Marcador de Transição: 18m

Marcador de Mudança: 4m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 15

Marcador de Transição: 18

Marcador de Mudança: 3

Nº total de marcadores = 36

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 29m:25s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Valor total = 26

Momento FIS-IS 2 - 35m:19s – 51m:43s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Valor total = 25

McCullough, Leigh – Q (*female client*) (AFDP)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 28

Nº de mudanças produtivas: 15

Nº de mudanças não produtivas: 13

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 14 mudanças MP-MT; 13 mudanças MT-MP; 1 mudança MT-MM.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 18m

Marcador de Transição: 15m

Marcador de Mudança: 7s

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 54

Marcador de Transição: 52

Marcador de Mudança: 1

Nº total de marcadores = 107

FIS-IS

Momento FIS-IS – 13m:13s – 18m:49s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão - 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Valor total = 25

McCullough, Leigh – P (*male client*) (AFDP)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 25

Nº de mudanças produtivas: 13

Nº de mudanças não produtivas: 12

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 13 mudanças MP-MT; 12 mudanças MT-MP.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 29m

Marcador de Transição: 7m

Marcador de Mudança: 0

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 91

Marcador de Transição: 23

Marcador de Mudança: 0

Nº total de marcadores = 114

FIS-IS

Momento FIS-IS – 16m:27s – 23m:02s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão - 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Valor total = 27

Momento FIS-IS 2 – 25m:41s – 31m:32s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 5
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 28

Momento FIS-IS 3 - 31m:50s – 38m:33s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 5
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 30

Greenberg, Leslie – B (sessão 1) (EFT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 14

Nº de mudanças produtivas: 8

Nº de mudanças não produtivas: 6

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 4 mudanças MT-MM; 3 mudanças MP-MT; 3 mudanças MM-MT; 1 mudança MM-MP; 1 mudança MT-MP.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 8m

Marcador de Transição: 25m

Marcador de Mudança: 6m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 15

Marcador de Transição: 53

Marcador de Mudança: 13

Nº total de marcadores = 81

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 22m:37s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão - 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas - 3
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Valor total = 32

Momento FIS-IS 2 – 27m:23s – 37m:49s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 5
3. Persuasão - 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas - 3
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 32

Momento FIS-IS 3 – 41m:13s – 51m:52s da sessão

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica - 4

Valor total = 30

Greenberg, Leslie – B (sessão 2) (EFT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 9

Nº de mudanças produtivas: 6

Nº de mudanças não produtivas: 3

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 3 mudanças MT-MM; 2 mudanças MM-MT; 2 mudanças MT-MP; 2 mudanças MP-MT.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 1m

Marcador de Transição: 28m

Marcador de Mudança: 15m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 3

Marcador de Transição: 55

Marcador de Mudança: 24

Nº total de marcadores = 82

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – 1h:11m:09s – 1h:16m:29s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 5
3. Persuasão - 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 30

Momento FIS-IS 2 – 1h:19m:46s – 1h:42m:29s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 29

Craske, Michelle – E (CBT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 12

Nº de mudanças produtivas: 7

Nº de mudanças não produtivas: 5

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 4 mudanças MP-MT; 3 mudanças MT-MP; 3 mudanças MT-MM; 2 mudanças MM-MT.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 6m

Marcador de Transição: 24m

Marcador de Mudança: 2m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 15

Marcador de Transição: 37

Marcador de Mudança: 6

Nº total de marcadores = 58

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 16m:23s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 26

Momento FIS-IS 2 – 46m:42s – 51m:13s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 5
6. Empatia – 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 30

McWilliams, Nancy – D (PT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 9

Nº de mudanças produtivas: 5

Nº de mudanças não produtivas: 4

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 3 mudanças MP-MT; 3 mudanças MT-MP; 1 mudança MP-MM; 1 mudança MM-MP; 1 mudança MT-MM

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 25m

Marcador de Transição: 5m

Marcador de Mudança: 9m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 37

Marcador de Transição: 7

Marcador de Mudança: 13

Nº total de marcadores = 57

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 - Início da sessão – 16m:37s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão - 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas - 3
6. Empatia - 4
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Valor total = 29

Momento FIS-IS 2 – 18m:40s – 24m:24s da sessão

Itens

1. Fluência Verbal – 5
2. Expressão Emocional – 4
3. Persuasão – 4
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica - 5

Valor total = 31

Wachtel, Paul – H (IRT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 11

Nº de mudanças produtivas: 6

Nº de mudanças não produtivas: 5

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 3 mudanças MP-MT; 3 mudanças MT-MP; 2 mudanças MP-MM; 1 mudança MM-MT; 1 mudança MM-MP, 1 mudança MT-MM

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 16m

Marcador de Transição: 12m

Marcador de Mudança: 10m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 14

Marcador de Transição: 13

Marcador de Mudança: 13

Nº total de marcadores = 40

FIS-IS

Momento FIS-IS – Início da sessão – 14m:25s de sessão

Itens

1. Fluência Verbal - 5
2. Expressão Emocional - 4
3. Persuasão - 5
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 5
5. Esperança & Expetativas Positivas – 4
6. Empatia - 5
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 4

Valor total = 32

Goldman, Rhonda – C (EFT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 2

Nº de mudanças produtivas: 2

Nº de mudanças não produtivas: 0

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 1 mudança MP-MT; 1 mudança MT-MM.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 8m

Marcador de Transição: 34m

Marcador de Mudança: 10m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 12

Marcador de Transição: 42

Marcador de Mudança: 7

Nº total de marcadores = 61

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 25m:57s de vídeo

Itens

- 22. Fluência Verbal - 5
- 23. Expressão Emocional - 4
- 24. Persuasão – 3
- 25. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 4
- 26. Esperança & Expetativas Positivas – 3
- 27. Empatia - 4
- 28. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 5

Valor total = 27

Momento FIS-IS 2 – 25m:58s – 01h00m:50s de vídeo

Itens

- 8. Fluência Verbal – 5
- 9. Expressão Emocional – 5
- 10. Persuasão – 3
- 11. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
- 12. Esperança & Expetativas Positivas – 2
- 13. Empatia – 4
- 14. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Valor total = 26

Messer, Stanley – J (BDT)

NEPCS 2.0

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 17

Nº de mudanças produtivas: 10

Nº de mudanças não produtivas: 7

Nº e tipo de mudanças ocorridas: 7 mudanças MP-MT; 5 mudanças MT-MP; 3 mudanças MT-MM; 1 mudança MM-MP; 1 mudança MM-MT.

Duração de Marcadores

Marcador de Problema: 18m

Marcador de Transição: 13m

Marcador de Mudança: 2m

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 50

Marcador de Transição: 36

Marcador de Mudança: 6

Nº total de marcadores = 92

FIS-IS

Momento FIS-IS 1 – Início da sessão – 25m:00s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal - 4
2. Expressão Emocional - 3
3. Persuasão - 2
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão - 3
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia - 2
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 2

Valor total = 18

Momento FIS-IS 2 – 26m:30s – 33m:21s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 3
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 2
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 3
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 2
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 2

Valor total = 14

Momento FIS-IS 3 – 35m:35s – 44m:08s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 4
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 2
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 4
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 3
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 2

Valor total = 20

Momento FIS-IS 4 – 54m:44s - 58m:40s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 4
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 3
5. Esperança & Expetativas Positivas – 2
6. Empatia – 3
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 2

Valor total = 20

Momento FIS-IS 5 – 01h:00m:31s – 01h:02m:57s de vídeo

Itens

1. Fluência Verbal – 4
2. Expressão Emocional – 3
3. Persuasão – 3
4. Calorosidade, Aceitação e Compreensão – 3
5. Esperança & Expetativas Positivas – 3
6. Empatia – 3
7. Capacidade de Estabelecer Aliança Terapêutica – 3

Valor total = 22

Anexo G

Análise Qualitativa das Restantes Sessões

Sessões com maior e menor número de mudanças narrativas produtivas

Leigh McCullough (female client) – Q (15)

[Início da sessão – 19 min de vídeo] – Após conhecer o problema que fez a cliente procurar acompanhamento, a terapeuta começa, desde logo, a procurar estabelecer um foco terapêutico **“Qual é a parte mais difícil para si?”** e perceber as diferentes facetas do problema – a dificuldade em lutar por duas coisas ao mesmo tempo. Assim, através da exploração empática, a terapeuta vai clarificando o problema e o contexto da paciente e vai, a pouco e pouco, estabelecer um foco nas emoções – no aqui e agora – **“Como se sente com esta transição, o que vem ao de cima?”** – a terapeuta foca-se na ressonância interna da paciente e na sua linguagem não verbal **“parece sobressair alguma emoção”**, o que permite aumentar a autoconsciência emocional da cliente e mudanças MP/MT. A terapeuta centra-se ainda no impacto das emoções no corpo e é tolerante às emoções sentidas - **“tensão”, “preocupação” – “fique com essas emoções”**. No entanto, apesar dos esforços da terapeuta, a paciente que se assume como racional, salienta **“Isto é novo para mim! Eu tenho sempre de pensar sobre os sentimentos...sou sempre racional!”**. Desta forma, os pensamentos são uma forma de evitar centrar-se nas emoções, o que promove alternâncias MT/MP (defesas psíquicas) – **“Eu sou muito intelectual, nunca fiz nada assim...”**.

Através da emergência de pensamentos na cliente, a terapeuta vai **questionar a paciente sobre momentos passados e possíveis semelhanças com o presente** (os problemas com a filha, a pressão e a sua independência), o que permite a evocação de ABM's específicas, a reflexão sobre os acontecimentos e o encontro de um padrão. No entanto, apesar da terapeuta procurar focar-se na ressonância interna da cliente, por variadas vezes, a paciente centra-se nos seus pensamentos. Assim, a terapeuta centra-se nas emoções subjacentes aos pensamentos (solidão), para promover a expressão emocional. No entanto, a paciente, em defesa, evita reconhecer e expressar emoções negativas, o que promove alternância MT/MP. Para além disso, o foco da cliente no pragmatismo, funcionalidade e descrição geral de acontecimentos promove a manutenção de MP. Apesar disso, a **focagem** da terapeuta nas emoções da paciente e em **sentimentos contraditórios** permite à cliente aperceber-se de **“outro lado de si”** – o lado que necessita de dependência e cuidado (Competing Plotlines – MT).

[20 min de vídeo – final da sessão] – O foco da paciente em ABM's específicas sobre o seu passado e o destaque da terapeuta para a inversão de papéis entre mãe e filha, permitiu que a paciente se mantivesse durante algum tempo em MT. No entanto, a paciente volta a expressar-se sobre a forma de pensamentos e não de forma emocional. O constante esforço da terapeuta em trazer ao de cima as emoções sentidas pela paciente, face aos acontecimentos narrados (integração narrativa-emoção) permitiu que a paciente, a pouco e pouco, fosse identificando as suas emoções no que diz respeito à relação com a sua mãe **“agora, eu adoraria tomar conta da minha mãe”**. Assim, há uma alternância entre MP/MT e MT/MP, face às constantes avaliações que a paciente faz dos acontecimentos, em detrimento, dos esforços da terapeuta para realçar a emoção. As estratégias utilizadas pela terapeuta para promover a expressão de emoções pela paciente focam-se em alternância passado/presente e no encontro de padrões. Com a descoberta de padrões, a terapeuta promove a mudança de um paradigma da paciente – dos seus pensamentos para as suas emoções, o que permite a manutenção de MT e a reflexão dos acontecimentos passados e presentes.

Para além disso, a terapeuta de forma genuína e transparente para com a cliente, assume a sua emoção e volta a focar-se nos sentimentos e emoções que emergiram da sessão, o que permitiu realçar a necessidade da paciente em ter alguém que a apoiasse e a guiasse a encontrar soluções. Assim, a paciente assumiu que era “assustador chorar” e retraiu-se novamente (MP), porque durante muitos anos não existia ninguém que tolerasse as suas emoções. Já no final da sessão, a paciente estabelece um padrão intergeracional da sua forma funcional e racional de lidar com os problemas e assumiu e realçou a descoberta de uma **“nova parte de si” – a parte imperfeita, a que expressa emoções** (MT). A emergência de MT e o facto de a terapeuta centrar-se em possibilidades para que a paciente encontrasse para si e para a sua filha um momento estável e calmo, promoveu um MM – a paciente assumiu despende no futuro mais tempo para si, para estar consigo mesmo, com os seus pensamentos e emoções.

Leigh McCullough (male client) – P (13)

Após se focar no problema que trouxe o paciente à terapia, a terapeuta destaca a dificuldade do paciente em falar sobre o seu problema e foca-se nas suas expressões não verbais – os seus enormes sorrisos – para esconder/se defender da grande **“onda de tristeza que sente”**. A partir daí, a terapeuta convida o paciente a fazer um **rastreio das emoções no seu corpo** e a diferenciar as suas emoções **“aflição ou tristeza”** e realça a forma dispersa e superficial que o paciente ganhou para lidar com os problemas – evitamento emocional. A terapeuta foca-se em

explicar ao paciente o trabalho terapêutico e o aprofundamento necessário das suas emoções de forma a promover uma alternância MP/MT, integrar narrativa e emoção e **“baixar as defesas do paciente”**. Para isso, a terapeuta questiona: **“o que aconteceria se as pessoas o vissem a chorar?”** e **“como é para si expressar os seus sentimentos?”**. A terapeuta transporta as experiências do dia-a-dia do paciente, em que vê os outros chorar e expressar os seus sentimentos, para potenciar a ressonância interna do paciente (MP/MT). O paciente acaba por identificar as suas emoções – não quer que os outros sintam **pena** de si ao verem a sessão.

A terapeuta faz uma **comparação entre a relação terapêutica e o seu trabalho de terapeuta com o trabalho do paciente** para promover o aprofundamento das emoções e uma ressonância interna do paciente (mudança MP/MT) e realça que uma das formas do paciente se afastar das emoções é falar muito depressa, convidando-o a respirar fundo. A partir daí, a terapeuta foca-se no problema (que embarca muitas emoções) de forma a ajudar o paciente a sintonizar-se no assunto mais problemático e aprofundar/refletir sobre ele, no entanto, o paciente demonstra dificuldade em focar-se no problema e dispersa-se (evitamento experiencial).

A terapeuta adota ao longo da sessão uma **postura muito compreensiva, calorosa e empática, para além de demonstrar elevados níveis de expressão emocional**. Estas características interpessoais aliadas a alternâncias passado-presente promovem a expressão emocional do paciente, o encontro de um padrão de perdas – morte da avó/perda do seu filho, e a reflexão sobre ABM's específicas. Apesar disso, o paciente demonstra dificuldades em dar significado às experiências sentidas (MP). O encontro deste padrão, permitiu ao paciente aprofundar um pouco os seus sentimentos e identificar emoções como a raiva e a tristeza que por vezes sente (MT).

Já no final da sessão, a terapeuta convida o paciente a colaborar num resumo da sessão e providencia-lhe algumas sugestões para expressar a sua raiva de forma saudável e ser capaz de partilhar as suas emoções com outros significativos.

Goldman, Rhonda – C (2)

[Ínicio da sessão – 25 min de vídeo] – A sessão tem início com a terapeuta a iniciar o estabelecimento de uma aliança terapêutica e a tentar perceber de forma empática qual o problema que a paciente trouxe para a terapia – a relação mãe/filha. Explorando esse problema, a terapeuta vai percebendo que a paciente pretende encontrar uma forma diferente de lidar e de se sentir relativamente aos comentários desvalorizadores da sua mãe durante toda a sua infância

e que se mantêm no presente. Para isto, a paciente evoca algumas ABM's específicas, em que a mãe salienta sempre o lado negativo da filha em tudo o ela faz “és tão gorda, tão lenta...” (descrição de acontecimentos/ABM's específicas – manutenção de MP). Neste sentido, a cliente não quer repetir este padrão de comportamentos com as suas filhas.

[26 min de vídeo – 60 min de vídeo] – Após estabelecer inicialmente uma aliança terapêutica com a paciente, através de uma postura de colaboração, empática e compreensiva, a terapeuta convida a paciente a colaborar consigo numa tarefa terapêutica – imaginar a sua mãe e abordar com ela os temas que trouxe à terapia, para permitir a construção de significados, elaboração da narrativa problemática e ressonância interna dos acontecimentos. Esta tarefa vai assim promover a manutenção dos MT, permitindo à cliente ter consciência de outras partes de si e fundamentalmente, ver a problemática de outra perspetiva – da perspetiva da sua mãe. Ao longo deste processo, a terapeuta vai ajudando e guiando a paciente a exteriorizar os seus pensamentos, a integrar as suas emoções e a desenvolver novas conceptualizações e significados que vão emergindo de uma exploração da experiência, emergência de ABM's mais específicas e reflexão sobre elas à luz de outras perspetivas.

[1 hora de vídeo – fim da sessão] – Após a *técnica da cadeira vazia*, e já no final da sessão, a terapeuta convida a paciente a refletir sobre as emoções que emergem depois de ver o problema sobre outra perspetiva. Assim, a paciente demonstra outros significados e perspetivas sobre a pessoa da sua mãe e sobre a forma como foi a sua vida de uma forma compassiva e com admiração “ela é uma pessoa espetacular”, o que permite a reformulação da narrativa problemática, a criação de novas visões dos outros, a consciência dessas perspetivas e o desenvolvimento de perspetivas e emoções mais adaptativas acerca das situações que viveu com a sua mãe.

Schneider, Kirk – K (3)

[Ínicio da sessão – 30 min de vídeo] – Em primeiro lugar, o terapeuta foca-se na razão que levou o paciente à terapia. Assim, o paciente começa por divagar nos diversos assuntos que o preocupam e a explicar o contexto (ser homossexual, portador de HIV, com diversas doenças associadas) – manutenção em MP. A partir daí, o paciente dispersa, fala muito rápido sobre muita coisa (a doença, os seus sonhos e ambições, o seu sentimento de frustração e de luta perante o papel que tem na sociedade e como a sociedade lida com alguém com HIV, a perceção das suas capacidades, o futuro...).

[31 min de vídeo – 51 min de vídeo] - Num primeiro momento, o terapeuta convida o paciente a ser mais específico e tenta perceber qual o assunto específico em que o paciente quer despende o seu tempo. Assim, o paciente foca-se no sentimento de rejeição pela sociedade e a dificuldade em arranjar trabalho, o que permite ao terapeuta guiar o paciente no sentido de o fazer explorar e aprofundar esse sentimento de rejeição e integrar narrativa e emoção – **“o que diz a si mesmo internamente?”** – exploração empática e foco nas emoções, o que permite a emergência de MT, a reflexão sobre os acontecimentos narrados e centrar-se na experiência presente – **“o que sente quando é rejeitado?”**. O foco no sentimento de rejeição e discriminação por parte da sociedade perante pessoas com HIV vai permitir ao terapeuta, de forma persuasiva, questionar “estará a “comprar” a discriminação, permitindo que se encaixe nessa visão da sociedade?”, o que promove a reflexão do paciente sobre a narrativa e crenças já criadas e a manutenção de MT. Para além disso, o paciente vai explorar visões de si como “eu não valho a pena” e com a ajuda do terapeuta vai integrando o sentimento de resignação à narrativa problemática. Para além disso, o paciente começa a questionar-se **“será que vale a pena continuar a lutar por um papel na sociedade? Estou pronto para morrer”**. Aqui, a intervenção do terapeuta é fundamental, associando o sentimento de dignidade à narrativa do cliente e ao facto de sentir necessidade de se manter longe das emoções – ter consciência delas, não se deixando mergulhar nelas – a necessidade de se sentir digno enquanto pessoa e que os outros o valorizem como tal, independentemente da doença que tem. Esta intervenção permite ao paciente a construção de novos significados e a reflexão sobre a visão de si e que tem da sociedade – **“Apenas procuro sobreviver!”**

[52 min de vídeo – fim de sessão] - Já no final da sessão, o terapeuta questiona o paciente: **“será que essa visão de si e a esperança num futuro melhor depende apenas do que acontece na sociedade (acabar a discriminação, etc.)?”** Esta intervenção é o mote fundamental para que o cliente construa novos significados, novas narrativas e visões do que pode fazer no futuro e ganhar dignidade e satisfação com a sua própria existência (emergência de MM até ao final da sessão) – talvez o sítio onde ele se encaixe ainda não exista, talvez se trate de ser ele a criar o seu lugar – por exemplo, a criação de grupos terapêuticos para pessoas com HIV (que não existem atualmente em Chicago).

Sessões com maior e menor durabilidade de MM

Greenberg, Leslie – B2 (15 min)

Nesta sessão, ocorrem MM logo no início da mesma e já no final da mesma. Uma das razões para que os MM ocorram logo no início da sessão é o facto desta sessão ser já a 2ª com a mesma cliente. Assim, o terapeuta faz um **balanço do que a paciente refletiu (procura de feedback)** durante a 1ª sessão e a presente sessão, levando a que a paciente salientasse aspetos que emergiram desde aí e que eram diferenciadores da narrativa problemática.

Para além disso, os MM no final da sessão são resultado de um longo período de MT que ocorreu durante a maior parte da sessão e possibilitou a criação de novos significados. Este período de MT ocorreu com a contribuição da **técnica da cadeira vazia** que promoveu a concentração no momento presente, a exploração de emoções e de novas visões de si e da perspetiva do outro. Assim, a reflexão e a exploração de novas visões alternativas (manutenção de MT) promoveu a emergência e manutenção de MM até ao final da sessão.

Chapman, Alexander – O (15 min)

Nesta sessão, os MM emergirão, maioritariamente, no final da mesma. Um dos contributos para a emergência de MM e manutenção até ao final da sessão parece ser a disponibilidade do terapeuta em extrair várias hipóteses possíveis se a situação problemática voltasse a ocorrer – quais são as possibilidades, o que acha que podia fazer de diferente? Estas intervenções aumentam o sentido de agência do paciente e guiam o paciente para hipóteses alternativas futuras, diferentes, mais adaptativas, que o paciente nunca tinha pensado. Para isto, parecem ser fundamentais competências interpessoais como a persuasão, a fluência verbal e a psicoeducação que o terapeuta vai fazendo ao paciente, de estratégias e mecanismos que ajudam, no futuro, em situações equivalentes às que o paciente trouxe à terapia (ex: técnicas de relaxamento para dissipar a raiva).

McWilliams, Nancy – A (1 min)

Nesta sessão, apenas se registaram 2 MM. No entanto, é fundamental destacar que cada um deles surgiu após MT – que promoveram a ocorrência de MM. Assim, a expressão de

emoções e a reflexão sobre os acontecimentos descritos parecem ser grandes contributos da ocorrência de MM.

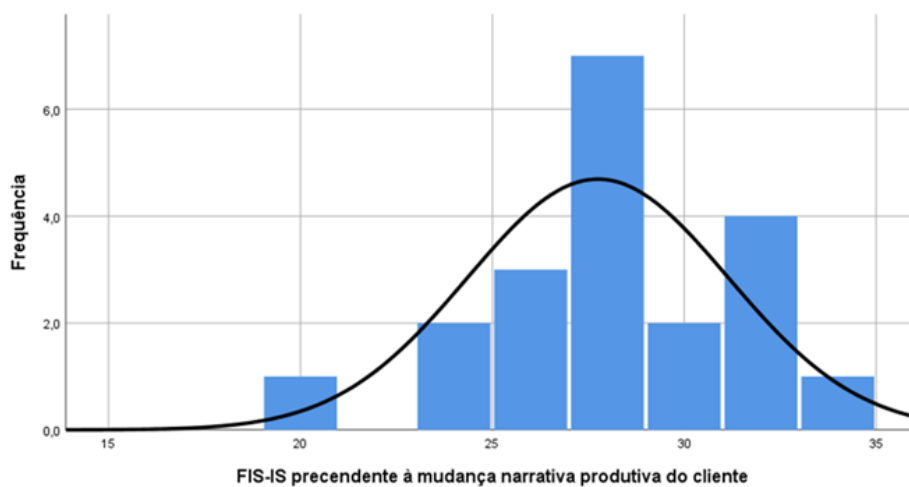
Anexo H
Tabelas e Gráficos para a Análise de Resultados

Anexo H1 – Tabelas das Estatísticas Descritivas do FIS-IS precedente às mudanças narrativas produtivas

FIS-IS precedente às mudanças narrativas produtivas		
N	Válido	20
	Omisso	0
Média		27,75
Mediana		27
Desvio-Padrão		3,401
Amplitude		13
Mínimo		20
Máximo		33

FIS-IS precedente às mudanças narrativas produtivas					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Válido	20	1	5,0	5,0	5,0
	23	1	5,0	5,0	10,0
	24	1	5,0	5,0	15,0
	25	1	5,0	5,0	20,0
	26	2	10,0	10,0	30,0
	27	5	25,0	25,0	55,0
	28	2	10,0	10,0	65,0
	29	1	5,0	5,0	70,0
	30	1	5,0	5,0	75,0
	32	4	20,0	20,0	95,0
	33	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Anexo H2 – Média do FIS-IS precedente às mudanças narrativas produtivas



Anexo H3 – Correlação entre a Flexibilidade Narrativa e as Mudanças Narrativas Produtivas

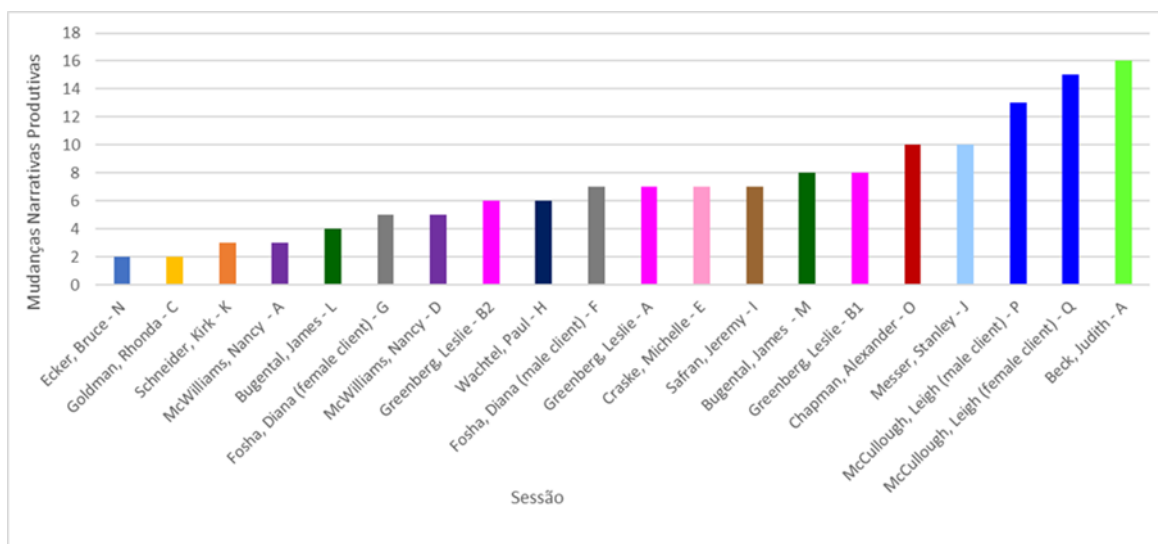
		Flexibilidade Narrativa	Mudanças Narrativas Produtivas
Flexibilidade Narrativa	Correlação de Pearson	1	,994**
	Sig. (2 extremidades)		,000
	N	20	20
Mudanças Narrativas Produtivas	Correlação de Pearson	,994**	1
	Sig. (2 extremidades)	,000	
	N	20	20

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Anexo H4 – Estatística Descritiva do nº de Marcadores NE-P, da Duração de Cada Marcador e do Nº de Mudanças Narrativas Produtivas

	MP	MT	MM	Duração MP	Duração MT	Duração MM	Nº de mudanças MP/MT	Nº de mudanças MT/MM	Nº de mudanças MP/MM
Média	24,60	34,00	10,30	12,05	18,95	6,56	4,55	2,30	,15
N	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Desvio- Padrão	21,105	15,658	7,477	8,140	8,941	5,035	3,734	1,809	,489

Anexo H5 – Mudanças Narrativas Produtivas Ocorridas em Cada Sessão

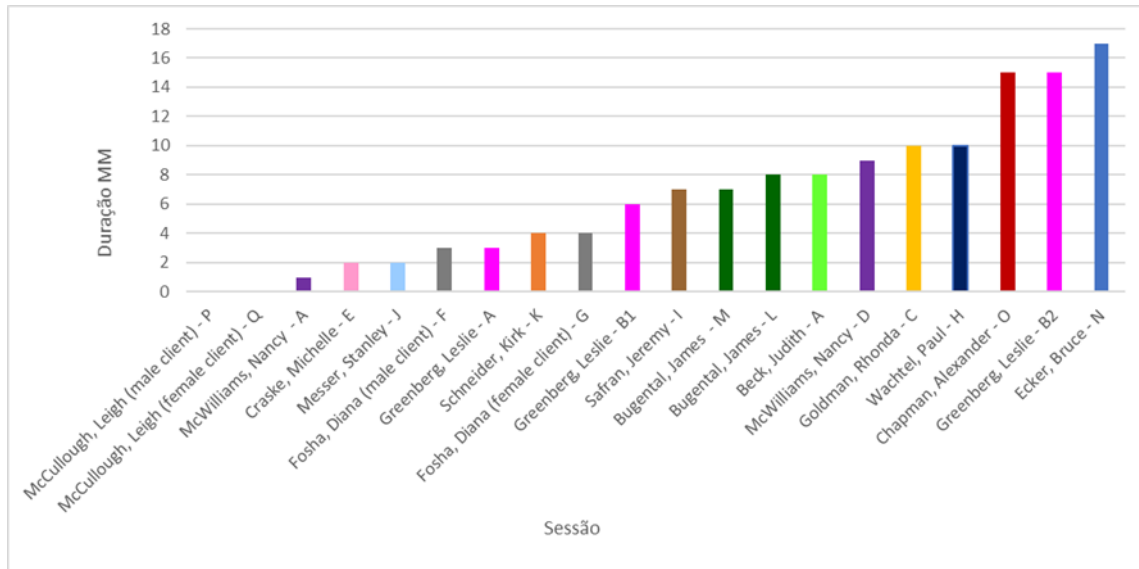


Anexo H6 – Comportamentos do Terapeuta que Contribuem para Mudanças Narrativas Produtivas

3 sessões com maior nº de mudanças narrativas produtivas	3 sessões com menor nº de mudanças narrativas produtivas
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Foco numa parte específica do problema do paciente (o que para ele é mais difícil); ✓ Exploração e centração na experiência e nos acontecimentos narrados; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Psicoeducação sobre o processo terapêutico; ✓ Convidar o paciente a colocar o problema sobre outro ângulo/ outra perspectiva/ prisma através de uma situação hipotética criada no momento;

- ✓ Foco na emoção – aqui e agora -;
 - ✓ Procurar uma conexão entre o passado e o presente (quais as diferenças?);
 - ✓ Convidar o paciente a encarar cenários hipotéticos e hipóteses alternativas futuras para lidar com o problema;
 - ✓ Procurar a simbolização da experiência corporalmente sentida e tolerância de emoções negativas;
 - ✓ Encontro de padrões – destaque de emoções subjacentes aos pensamentos (foco em ABM's específicas e reflexão sobre elas);
 - ✓ Evidenciar emoções contraditórias no discurso do paciente;
 - ✓ Capacidade de estabelecer aliança terapêutica no início da sessão, persuasão, empatia, compreensão e níveis moderados de expressão emocional;
 - ✓ Transpor o que acontece na relação terapêutica, momento a momento, com as experiências do dia a dia do cliente;
 - ✓ Procura de feedback da sessão e das emoções que emergiram;
 - ✓ Confrontação imagética e exploração empática;
 - ✓ Técnicas Experienciais – exploração das emoções sentidas corporalmente (*felt sense*)
 - ✓ Sugestão de mecanismos de regulação e gestão da emoção;
 - ✓ Foco na linguagem não verbal
 - ✓ Promove a experiência emocional corretiva;
 - ✓ Confrontação imagética e exploração empática;
 - ✓ Repetição da mesma ideia várias vezes (convidando o paciente a completar frases).
 - ✓ Técnicas experienciais: técnica da cadeira vazia, exercícios de relaxamento, exploração das emoções no corpo (*felt sense*);
 - ✓ Sugestão de mecanismos de regulação e gestão da emoção (treino de relaxamento), etc.
 - ✓ Estratégias imagéticas;
 - ✓ Foco numa hipótese alternativa futura;
 - ✓ Foco na emoção e reflexão sobre as crenças e autonarrativas problemáticas;
 - ✓ Postura compreensiva, empática e persuasiva;
 - ✓ Tolerância a emoções negativas;
 - ✓ Foco numa parte específica do problema do paciente (o que para ele é mais difícil);
 - ✓ Exploração e centração na experiência e nos acontecimentos narrados;
 - ✓ Procura de colaboração na tarefa terapêutica;
-

Anexo H7 – Duração Total de MM em Sessão



Anexo H8 – Comportamentos do Terapeuta que Contribuem para Aumentar a Durabilidade de MM

3 sessões com maior durabilidade de MM

- ✓ Técnicas experienciais (ex: técnica da cadeira vazia – EFT);
- ✓ Sugestão de narrativas alternativas no futuro;
- ✓ Um balanço do que emergiu entre a última sessão e a sessão presente (novidades?);
- ✓ Psicoeducação sobre o que ajuda/o que resulta face a problemas específicos (estratégias de coping – técnicas de relaxamento);
- ✓ Competências interpessoais como a persuasão, a fluência verbal e a empatia;

3 sessões com menor durabilidade de MM

- ✓ Promover a manutenção da MT.
- ✓ Promover a expressão emocional;
- ✓ Competências interpessoais como a persuasão, a fluência verbal, a empatia e expressão emocional;
- ✓ Técnicas experienciais – foco emocional – no aqui e agora -

Anexo H9 – Correlação entre as Competências Interpessoais dos Terapeutas (FIS-IS) Precedentes às Mudanças Narrativas Produtivas e o N° de Mudanças Narrativas Produtivas

		FIS-IS precedente à mudança narrativa produtiva	N° de mudanças narrativas produtivas
FIS-IS precedente à mudança narrativa produtiva	Correlação de Pearson	1	-,183
	Sig. (2 extremidades)		,441
	N	20	20
N° de mudanças narrativas produtivas	Correlação de Pearson	-,183	1
	Sig. (2 extremidades)	,441	
	N	20	20

Anexo H10 – Correlação entre as Competências Interpessoais dos Terapeutas (FIS-IS) Precedentes às Mudanças Narrativas Produtivas e o Tipo de Mudanças Narrativas Produtivas

		FIS-IS precedente à mudança narrativa produtiva	Nº de Mudanças MP/MT	Nº de Mudanças MT/MM	Nº de Mudanças MP/MM
FIS-IS precedente à mudança narrativa produtiva	Correlação de Pearson	1	-,254	,013	,308
	Sig. (2 extremidades)		,280	,957	,186
	N	20	20	20	20
Nº de Mudanças MP/MT	Correlação de Pearson	-,254	1	-,065	-,134
	Sig. (2 extremidades)	,280		,787	,573
	N	20	20	20	20
Nº de Mudanças MT/MM	Correlação de Pearson	,013	-,065	1	-,232
	Sig. (2 extremidades)	,957	,787		,325
	N	20	20	20	20
Nº de Mudanças MP/MM	Correlação de Pearson	,308	-,134	-,232	1
	Sig. (2 extremidades)	,186	,573	,325	
	N	20	20	20	20

Anexo H11 – Correlação entre as Competências Interpessoais dos Terapeutas (FIS-IS) Precedentes às Mudanças Narrativas Produtivas e o N° de Mudanças Narrativas (Flexibilidade Narrativa)

		FIS-IS precedente à mudança narrativa produtiva	Flexibilidade Narrativa
FIS-IS precedente à mudança narrativa produtiva	Correlação de Pearson	1	-,163
	Sig. (2 extremidades)		,493
	N	20	20
Flexibilidade Narrativa	Correlação de Pearson	-,163	1
	Sig. (2 extremidades)	,493	
	N	20	20

Anexo H12 – Correlação entre as Competências Interpessoais dos Terapeutas (FIS-IS) Precedentes às Mudanças Narrativas Produtivas e a Duração de Cada Marcador NE-P

		FIS-IS precedente à mudança narrativa produtiva	Duração de MP	Duração de MT	Duração de MM
FIS-IS precedente à mudança narrativa produtiva	Correlação de Pearson	1	,042	-,084	,189
	Sig. (2 extremidades)		,859	,726	,425
	N	20	20	20	20
Duração de MP	Correlação de Pearson	,042	1	-,745**	-,449**
	Sig. (2 extremidades)	,859		,000	,047
	N	20	20	20	20
Duração de MT	Correlação de Pearson	-,084	-,745**	1	-,003
	Sig. (2 extremidades)	,726	,000		,989
	N	20	20	20	20
Duração de MM	Correlação de Pearson	,189	-,449*	-,003	1
	Sig. (2 extremidades)	,425	,047	,989	
	N	20	20	20	20

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Anexo H13 – Correlação entre as Competências Interpessoais dos Terapeutas (FIS-IS) Precedentes às Mudanças Narrativas Produtivas e o N° de Marcadores NE-P

		FIS-IS precedente à mudança narrativa produtiva	N° de MP	N° de MT	N° de MM
FIS-IS precedente à mudança narrativa produtiva	Correlação de Pearson	1	-,230	-,214	,123
	Sig. (2 extremidades)		,329	,364	,605
	N	20	20	20	20
N° de MP	Correlação de Pearson	-,230	1	-,244	-,417
	Sig. (2 extremidades)	,329		,301	,068
	N	20	20	20	20
N° de MT	Correlação de Pearson	-,214	-,244	1	-,005
	Sig. (2 extremidades)	,364	,301		,983
	N	20	20	20	20
N° de MM	Correlação de Pearson	-,123	-,417	-,005	1
	Sig. (2 extremidades)	,605	,068	,983	
	N	20	20	20	20